



● Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e de Ação Comunitária

**RELATÓRIO DE MARCO ZERO
PROJETO PRAZER EM LER
CONCURSO ESCOLA DE LEITORES**

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral:

Simone de Castro Tavares Coelho

Assistente de Coordenação:

Cintia Filpo

Consultores:

Zuleica de Felice Murrie

Ghisleine Trigo

Victor Barreto

Estagiário:

Erick Assis dos Santos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	5
2.1. Universo pesquisado	5
3. RETRATO DA AMBIÊNCIA, ATORES E ALUNOS BENEFICIADOS	8
3.1. ONDE OS PROJETOS ACONTECEM?	8
3.1.1 Aspectos físicos.....	9
3.1.2. Equipamentos e dispositivos	12
3.1.3. Acervo.....	14
3.1.4. Aspectos relacionados ao funcionamento e utilização	23
3.2. QUEM SÃO OS ATORES E ALUNOS BENEFICIADOS PELOS PROJETOS?	33
3.2.1. Os Alunos.....	33
3.2.2. Os professores	35
3.2.3. Os gestores	37
4. PRÁTICAS E HÁBITOS DE LEITURA.....	38
4.1. COMO É O COMPORTAMENTO LEITOR DE ALUNOS, PROFESSORES E GESTORES NO INÍCIO DO PROJETO?	38
4.1.1. Alunos do Ensino Fundamental e Educação de jovens e adultos.....	38
4.1.2. Alunos da Educação Infantil	49
4.1.3. Professores e gestores.....	51
5. QUAIS AS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO QUE ACONTECEM NAS ESCOLAS?	58
6. GESTÃO	69
6.1. QUAIS AS PRÁTICAS DE GESTÃO EXISTENTES?.....	69
6.2. QUAL A RELAÇÃO E/OU PARTICIPAÇÃO DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO COM OS PROJETOS DE LEITURA?.....	72
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78

“A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.”

Carlos Drummond de Andrade

1. INTRODUÇÃO

O Instituto C&A vem desenvolvendo, desde 2006, o **Programa Prazer em Ler**, com o objetivo de promover a formação de leitores e desenvolver o gosto pela leitura por meio de ações continuadas, sustentáveis e articuladas com alguns daqueles que promovem a leitura no país. Esse programa oferece apoio técnico e financeiro a projetos de leitura que visem a formação e promoção de leitores de literatura.

Uma das ações deste programa é o **Concurso Escola de Leitores**, já na sua segunda edição, e que tem buscado apoiar projetos de desenvolvimento de leitores em escolas públicas, em parceria com algumas Secretarias Municipais de Educação.

Nessa segunda edição foram aprovados 24 projetos distribuídos em quatro estados: cinco no Rio Grande do Norte, cinco no Rio Grande do Sul, sete no Rio de Janeiro e sete em São Paulo.

Visando contribuir para o aprimoramento do projeto em seus processos de gestão e formação, bem como fornecer subsídios para a construção de políticas públicas de formação de leitores, o **IDECA – Instituto de Desenvolvimento Educativo, Cultural e de Ação Comunitária** foi contratado para realizar as avaliações de Marco Zero, monitoramento e resultados dessa 2ª edição do concurso.

O presente relatório tem por objetivo apresentar os resultados obtidos na avaliação de Marco Zero, realizada em abril e maio de 2012. Está organizado de modo a responder a macro perguntas avaliativas, baseadas nos indicadores de avaliação, quais sejam:

- Onde os projetos acontecem?
- Quem são os atores beneficiados pelo projeto?
- Quais são os hábitos de leitura dos atores envolvidos?
- Quais as práticas de leitura e mediação que acontecem nas escolas?
- Quais os processos de gestão dos projetos vencedores?
- De que forma os projetos estão inseridos nos Projetos político-pedagógicos das escolas?

Apontaremos, em boxes, observações, comentários e análises que possam ajudar na reflexão e nos encaminhamentos do projeto como um todo.

2. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O IDECA tem sempre como objetivo de construir um processo avaliativo que esteja absolutamente vinculado aos objetivos, possibilidades e necessidades dos programas que avalia. Isso faz com que cada avaliação seja única e adaptada à realidade em questão.

Para a avaliação diagnóstica, ou de Marco Zero do *Concurso Escola de Leitores*, o primeiro passo do processo foi a construção do Quadro Lógico da avaliação. Essa construção foi realizada em parceria com coordenação do projeto, representantes das organizações formadoras e representantes das Secretarias Municipais de Educação envolvidas, definindo-se então os objetivos, metas, principais estratégias e indicadores de avaliação.

A seguir, foram elaborados os instrumentos avaliativos, a saber:

- Questionários para os alunos.
- Questionários para professores / mediadores / responsáveis pelos espaços de leitura.
- Questionários para gestores das escolas.
- Questionários para professores de turmas de Educação Infantil (para aquelas escolas que tem a Educação Infantil como público beneficiado)
- Questionário para a Organização formadora
- Roteiro de descrição dos espaços de leitura (a ser também respondido pela organização formadora ou pelo responsável pela sala de leitura)

Esses questionários contemplaram questões abertas e fechadas para obtermos uma visão qualitativa e quantitativa de todos os atores do processo.

Os instrumentos foram enviados às organizações formadoras de cada estado que encaminharam, junto às escolas, o seu preenchimento.

2.1. Universo pesquisado

O processo não avaliou os alunos em sua totalidade e sim uma **amostra** do público beneficiado pelo projeto. Esta amostra foi definida por 20% do número de alunos informados por ano/série, **de 4º, 5º, 8º, 9º, EJA I e EJA II**, divididos igualmente entre meninos e meninas.

A definição dessas turmas se deu por serem seres terminais de ciclo e, portanto, representativas de cada segmento. O número total de alunos avaliado foi de 1646.

Os alunos da Educação Infantil foram avaliados através do olhar de 12 professores.

Professores, mediadores e gestores foram avaliados na sua totalidade. Todos os 103 professores e 47 gestores dos projetos responderam aos questionários

Isso posto, as tabelas abaixo indicam os números totais de respondentes por cidade.

Tabela 01 – Universo de atores pesquisado por cidade

	Escolas	Alunos (sem os da Ed. Infantil)	Professores Ed. Infantil	Professores / Mediadores	Gestores
São Paulo	7	353	6	21	13
Rio de Janeiro	7	340	2	29	9
Porto Alegre	5	564	3	32	12
Natal	5	389	1	21	13
Total	24	1646	12	103	47

Tabela 02 – Universo de pesquisa da Educação Infantil

	Escola	Nº de professores respondentes	Nº de turmas	Nº de alunos	Faixa etária
São Paulo	3	6	5	142	1 a 6 anos
Rio de Janeiro	2	2	2	52	4 a 5 anos
Porto Alegre	2	3	4	74	2 a 4 anos
Natal	1	1	1	27	5 anos
Total	8	12	12	295	1 a 6 anos

Apesar de nosso objetivo não ser a avaliação da execução de cada projeto, cabe mencionar quais foram os projetos premiados e a qual escola e cidade pertencem. É o que indicaremos, abaixo:

São Paulo:

- ✓ **“Mega leitores”** - EMEF Prof. Luiz Roberto Mega
- ✓ **“Bairro de leitores”** - EMEF Pedro Geraldo Schunk
- ✓ **“Leitura na escola: ponto de encontro”** - EMEF Bernardo O' Higgins
- ✓ **“Amigo leitor”** - EMEF Dilermando Dias dos Santos
- ✓ **“Histórias daqui e dali”** - CEI Ver. Rubens Granja
- ✓ **“Despertando leitores no CEI e na família”** - CEI Marília de Dirceu
- ✓ **“Lá vem história”** - EMEI Jd. Novo Parelheiros

Rio de Janeiro

- ✓ ***“Leitura em cena”*** - EM Barão de Taquara
- ✓ ***“Voando alto nas asas da leitura”*** - CIEP Armino M. Doutel de Andrade
- ✓ ***“Muito prazer, eu sou leitor”*** - CIEP Oswald de Andrade
- ✓ ***“Quarteirão de leitores”*** - EM Princesa Isabel
- ✓ ***“Caravana de leitores”*** - EM Maranhão
- ✓ ***“Viagem ao mundo da leitura”*** - EM Rio Grande do Norte
- ✓ ***“Central de leitores”*** - GEC Rivadávia Corrêa

Porto Alegre

- ✓ ***“Contar e encantar, uma viagem pela literatura”*** - EMEF José Mariano Beck
- ✓ ***“Saboreando os clássicos”*** - CMET Paulo Freire
- ✓ ***“Sarau poético-literário do Pasqualini”*** - EMEF Sen. Alberto Pasqualini
- ✓ ***“Ler e gostar é só começar”*** - EMEF Pepita Leão
- ✓ ***“Despertando leitores no CEI e na família”*** - CEI Marília de Dirceu
- ✓ ***“Pipoletas”*** - EMEI Valneri Antunes

Natal

- ✓ ***“Descobrimos os encantos da leitura”*** - EM Estudante Emmanuel Bezerra
- ✓ ***“Estação de leitura”*** - EM Prof. Amadeu Araújo
- ✓ ***“Mergulho literário”*** - EM Santos Reis
- ✓ ***“Leitores e livros em movimento”*** - EM Celestino Pimentel
- ✓ ***“Vivenciando a leitura na escola, para a vida”*** - EM Erivam França

3. RETRATO DA AMBIÊNCIA, ATORES E ALUNOS BENEFICIADOS

Duas perguntas avaliativas são pertinentes, de imediato, nesta abordagem inicial, são elas:

ONDE OS PROJETOS ACONTECEM?

QUEM SÃO OS ATORES E ALUNOS BENEFICIADOS PELOS PROJETOS?

Para respondê-las, dados foram levantados buscando caracterizar o contexto de cada local onde os projetos acontecem e o perfil de atores e beneficiados.

3.1. ONDE OS PROJETOS ACONTECEM?

Conforme edital do Concurso Escola de leitores, os projetos apoiados pelo **Programa Prazer em Ler** são desenvolvidos com base em quatro eixos: Espaço, Acervo, Mediação e Gestão. Os projetos inscritos e vencedores da 2ª edição deveriam, obrigatoriamente, contemplar cada um desses eixos citados.

Apoiados nessa referência, nosso primeiro foco de análise se refere aos espaços de leitura.

Solicitamos às organizações formadoras de cada cidade uma descrição dos espaços de leitura de cada escola, com base nos seguintes aspectos:

- ✓ **Físicos:** organização, limpeza, luminosidade, isolamento de ruídos, ventilação e acessibilidade.
- ✓ **Equipamentos e dispositivos de apoio:** incluindo mobiliário, decoração e adequação ao número de usuários e atividades desenvolvidas.
- ✓ **Acervo e sua utilização:** Número de títulos disponíveis e diversidade de gêneros, armazenagem e organização do arquivo segundo as normas da ABNT, serviços de empréstimos e orientações para a utilização.

Os questionários foram então respondidos pelas organizações formadoras ou pelos responsáveis pelos espaços de leitura de cada escola.

Para cada um dos itens, os avaliadores puderam optar entre os critérios “Ótimo”, “Bom”, “Regular”, “Ruim” e “Péssimo”, devendo ainda justificar a sua avaliação.

Utilizando também a visão dos alunos, professores e gestores faremos, a seguir, uma análise global e comparativa para cada um dos aspectos avaliados, deixando, em um relatório específico, as análises específicas dos espaços de leitura de cada cidade.

3.1.1 Aspectos físicos

Todos os professores e gestores confirmam a existência de um espaço específico de leitura em cada uma das escolas premiadas. No caso dos alunos, há uma pequena divergência em relação à existência do espaço, possivelmente por não utilizá-lo.

Tabela 03 – Existência de um espaço específico para leitura na escola (segundo os alunos)

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Não	-	-	5,9%	0,3%
Sim	99,2%	99,7%	88,1%	97,7%
Não sei	0,6%	0,3%	4,8%	1,5%
Não respondeu	0,3%	-	1,2%	0,5%
Base: total da amostra	353	340	564	389

Os espaços são classificados como **espaços de leitura** na expressa maioria das escolas de São Paulo e do Rio de Janeiro e são **bibliotecas** em Porto Alegre e em Natal. Em São Paulo, também são classificados no “**bebetecas**” e, nas outras cidades, professores e gestores colocam outras salas da escola como espaços adaptados para a leitura. A tabela abaixo mostra os percentuais para cada um dos espaços.

Tabela 04 – Tipo de espaço

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Biblioteca	-	-	17,2%	22,2%	87,5%	83,3%	90,5%	76,9%
Sala de leitura	85,7%	84,6%	82,8%	77,8%	12,5%	-	9,5%	23,1%
“Bebetecas”	14,3%	15,4%	-	-	-	-	-	-
Outras salas de trabalho	-	-	-	-	-	8,3%	-	-
Base: total da amostra	21	13	29	9	32	12	21	13

Os alunos confirmam a percepção dos professores, reconhecendo os espaços de leitura (chamados por eles de “salas de leitura”) em São Paulo e Rio de Janeiro e as bibliotecas em Porto Alegre e Natal.

Tabela 05 – Tipo de espaço (segundo alunos)

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Biblioteca	6,6%	23,9%	91,1%	85,5%
Sala de leitura	90,9%	72,9%	3,4%	9,2%
Outros (jardim, Centro Cultural, etc.)	0,3%	0,9%	-	0,3%
Cantinho da leitura/ Estação de leitura	-	0,3%	-	0,8%
Não respondeu	2,3%	2,1%	5,4%	4,2%
Base: aqueles que responderam “sim” à existência do espaço de leitura	350	339	497	380

No que se refere à localização, alunos, professores e gestores declaram que grande parte dos espaços está localizado em um lugar de fácil acesso, próximo às salas de aula.

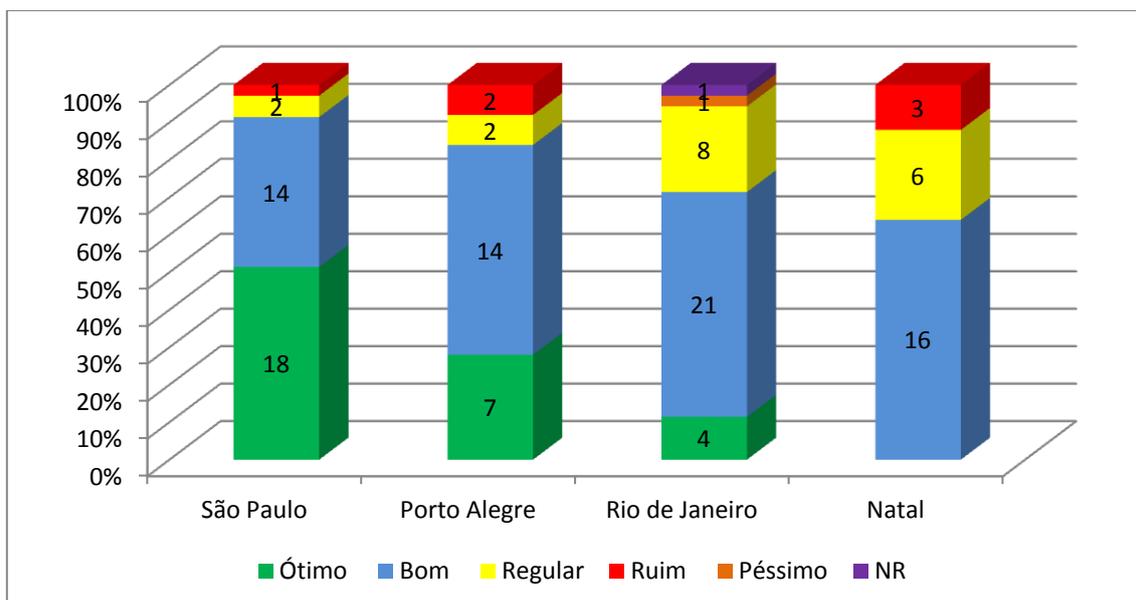
Tabela 06 – Localização do espaço

	São Paulo			Rio de Janeiro			Porto Alegre			Natal		
	Aluno	Prof	Gest	Aluno	Prof	Gest	Aluno	Prof	Gest	Aluno	Prof	Gest
Longe da maioria das salas de aula	9,4%	19,0%		15,0%	6,9%	11,1%	10,7%	21,9%	8,30%	10,8%	19,0%	7,7%
Próximo à maioria das salas de aula	87,4%	76,2%	100%	82,6%	89,7%	88,9%	76,3%	75,0%	91,7%	85,0%	81,0%	92,3%
Não respondeu	3,1%	4,8%		2,4%	3,40%	-	13,1%			4,2%		
<i>Base: total da amostra</i>	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

O gráfico 01, a seguir, mostra que no que diz respeito à organização, limpeza, luminosidade, isolamento de ruídos e ventilação, de uma maneira geral, a avaliação realizada pelas organizações formadoras e/ou pelos responsáveis pelos espaços de leitura foi bastante positiva, visto que as escolas receberam dos avaliadores os critérios “ótimo e bom” em sua maioria, revelando que os espaços de leitura, nos aspectos físicos, estão adequados. As escolas de São Paulo foram as que obtiveram os melhores resultados, seguidas das de Porto Alegre, Rio de Janeiro e Natal, nessa ordem. Um item que impacta negativamente para todas as cidades é o que se relaciona ao isolamento de ruídos, visto que muitos dos espaços sofrem com a interferência da própria rotina escolar ou com a localização do espaço de leitura. Em contraponto, luminosidade e limpeza não parecem ser problemas.

Aspectos relacionados à organização do espaço foram citados por praticamente todas as escolas como um item que necessita de investimento.

Gráfico 01 – Avaliação dos aspectos físicos dos espaços de leitura, por cidade (em números absolutos)



Buscamos a avaliação dos professores sobre a acústica, limpeza e iluminação dos espaços para referendar a análise feita acima. Objetivamente, somente a maioria dos gestores de São Paulo avalia de forma positiva o isolamento de ruídos dos espaços de leitura. Nas outras cidades as avaliações de muito fraco e fraco, somadas ao critério regular, superam as avaliações positivas. Além disso, a maioria dos professores e dos gestores dos quatro municípios avaliam a limpeza e a iluminação dos espaços com os critérios “*muito bom*” e “*bom*” (exceção para a avaliação dos gestores de Natal para iluminação). É o que pode ser observado nas tabelas 07 e 08, a seguir.

Tabela 07 – Acústica – isolamento de ruídos

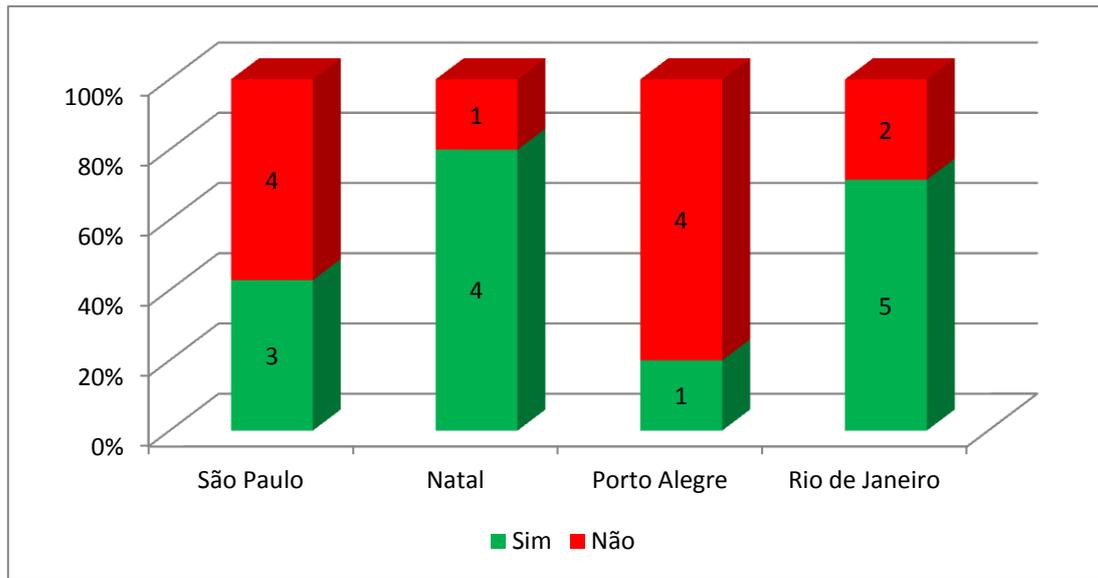
	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.
Muito fraco / fraco	42,8%	23,1%	41,4%	33,3%	18,8%	41,7%	28,6%	69,2%
Regular	19,0%	23,1%	37,9%	11,1%	31,3%	33,3%	52,4%	7,7%
Bom / muito bom	38,1%	53,8%	20,6%	44,4%	40,6%	25,0%	19,1%	15,4%
Não respondeu	-	-	-	11,1%	9,4%	-	-	7,7%
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

Tabela 08 – Limpeza e iluminação

		São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
		Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.
Limpeza	Bom / muito bom	90,5%	76,9%	79,3%	66,7%	81,0%	83,3%	52,0%	100%
Iluminação	Bom / muito bom	76,0%	76,0%	65,0%	66,0%	56,0%	66,0%	57,0%	30,0%

No que diz respeito à acessibilidade, Rio de Janeiro e Natal são as cidades que apresentam a maioria das escolas com estrutura de acesso para pessoas com necessidades especiais, conforme mostra o Gráfico 02.

Gráfico 02 – Acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, por cidade (em números absolutos)



Professores e gestores também avaliaram as **condições** de acesso para os portadores de necessidades especiais. Os resultados mostram que muitas das escolas possuem boas condições de acessibilidade. Inferindo sobre as percepções negativas e relacionando com o gráfico anterior, provavelmente esses percentuais fazem referência às escolas que não possuem acessibilidade.

Tabela 09 - Condições de acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais

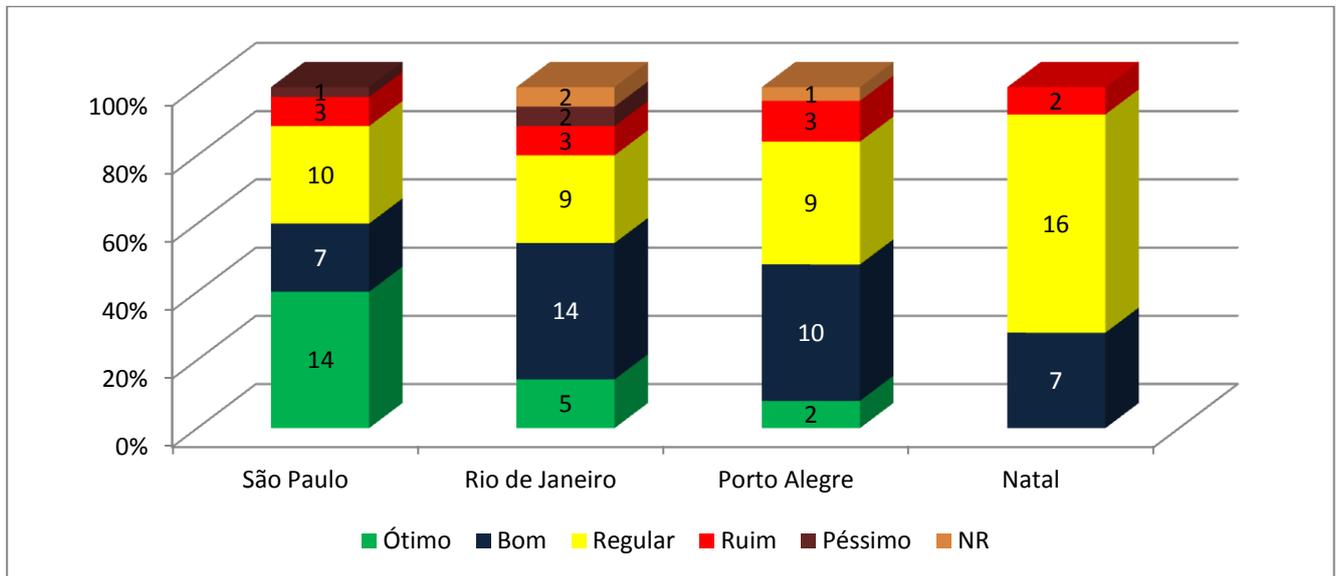
	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.
Muito fraco / fraco	33,4%	23,1%	55,2%	22,2%	25,0%	33,3%	28,6%	
Regular	33,3%		10,3%		28,1%	8,3%	19,0%	69,2%
Bom / muito bom	38,1%	76,9%	34,4%	66,7%	43,8%	41,7%	52,4%	23,1%
Não respondeu				11,1%	3,1%	16,7%		
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

3.1.2. Equipamentos e dispositivos

Nesse item, procuramos avaliar se os espaços de leitura possuem recursos que possam auxiliar e dinamizar o desenvolvimento dos projetos nas escolas. Por equipamentos, entendemos os recursos de mídias audiovisuais como TV, DVD, CDs, data show, retroprojetores e computadores. Por dispositivos de apoio ressaltamos: lousa, banners, flipcharters, cartazes, entre outros. Solicitamos também a análise do mobiliário, decoração e adequação do espaço ao número de usuários e atividades desenvolvidas.

Da mesma forma que procedemos para os aspectos físicos, somamos os resultados em cada um dos critérios avaliados e obtivemos o seguinte:

Gráfico 03 – Equipamentos e dispositivos por cidade (em números absolutos)



As escolas de São Paulo se destacam das demais pela decoração atrativa e adequação ao número de usuários e atividades desenvolvidas. Os dispositivos de apoio e mobiliário são os itens responsáveis para a alta incidência do critério “regular”, indicando a necessidade de investimento na grande maioria das escolas. As avaliações ruins e péssimas estão relacionadas à equipamentos de apoio, essencialmente computadores que não funcionam ou que não tem acesso satisfatório à internet.

A avaliação feita pelos professores e gestores confirma a avaliação realizada pelas organizações formadoras no que se refere ao mobiliário adequado e suficiente. Com certeza, são itens que requerem atenção.

Tabela 10 - Mobiliário específico adequado (AD) e suficiente (SU)

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal									
	Prof		Gest		Prof		Gest									
	AD	SU	AD	SU	AD	SU	AD	SU								
Muito fraco	62%	62%			10%	31%			31%	34%	25%	25%	19%	28%	31%	31%
Regular	29%	24%	46%	62%	31%	41%	22%	33%	25%	34%	33%	50%	57%	38%	54%	46%
Bom	9,5%	9,5%	46%	31%	49%	21%	44%	33%	34%	25%	33%	25%	14%	23%	15%	15%
Muito bom			8%	8%	14%	6,9%	22%	22%	3%		8%		9,5%	4,8%		
Não respondeu		4,8%					11%	11%	6%	6,3%				4,8%		7,7%
<i>Base: total da amostra</i>	21		13		29		9		32		12		21		13	

Da mesma forma em relação aos equipamentos, a avaliação das organizações formadoras é confirmada pela dos professores e gestores. Analisando os percentuais de todos os equipamentos, as escolas do Rio de Janeiro são as mais “equipadas”. São Paulo e Natal apresentam resultados parecidos. As escolas com os menores percentuais relacionados aos equipamentos, de uma maneira geral, são as de Porto Alegre.

Tabela 11 – Equipamentos

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.
Computador	42,9%	53,8%	51,7%	88,9%	65,6%	58,3%	23,8%	15,4%
Impressora	4,8%	23,1%	41,4%	88,9%	6,3%	16,7%	4,8%	7,7%
Televisão	38,1%	53,8%	69,0%	44,4%	40,6%	33,3%	52,4%	69,2%
DVD	42,9%	38,5%	62,1%	55,6%	34,4%	8,3%	28,6%	61,5%
Aparelho VHS	14,3%	7,7%	3,4%	-	9,4%	-	4,8%	7,7%
Ar condicionado	4,8%	15,4%	13,8%	22,2%	31,3%	16,7%	61,9%	23,1%
Data show	14,3%	30,8%	31,0%	22,2%	18,8%	16,7%	23,8%	46,2%
Retroprojektor	9,5%	38,5%	3,4%	11,1%	12,5%	16,7%	19,0%	46,2%
Aparelho de som	28,6%	38,5%	44,8%	55,6%	37,5%	16,7%	14,3%	23,1%
Máquina fotográfica	4,8%	30,8%	20,7%	44,4%	12,5%	-	4,8%	-
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

Os profissionais também sentem a falta de alguns equipamentos nas salas de leitura. Computador, TV, aparelho de som, data show, máquina fotográfica e DVD são os mais citados.

Em São Paulo, os professores sentem a falta de data show e os gestores apontam a falta de televisão. No Rio de Janeiro, os professores são muito críticos e sinalizam a falta da maioria dos equipamentos, principalmente de ar condicionado. Em Porto Alegre, professores e gestores concordam com a falta de impressora. Em Natal, professores e gestores ressaltam principalmente da falta de computadores e impressoras.

Com certeza, os recursos de mídia não são decisivos para o desenvolvimento dos projetos, mas podem dinamizar e potencializar a utilização dos espaços de leitura.

3.1.3. Acervo

Assim como o espaço, o acervo e sua disponibilização também é eixo estruturante dos projetos subsidiados e se configura em elemento de central no desenvolvimento dos projetos.

No que se refere ao número de títulos e diversidade do acervo, somente uma escola do Rio de Janeiro obteve o resultado “ótimo” no processo avaliativo (CIEP Oswald de Andrade). O acervo da maioria das escolas de São Paulo e Rio de Janeiro foram classificados como bons, assim como de duas das escolas de

Porto Alegre. Em Natal, os motivos que justificam a avaliação do acervo como regular se deve especialmente pela necessidade de sua atualização e ampliação.

Três escolas de Porto Alegre não responderam a essa questão. Os resultados podem ser visualizados na tabela a seguir:

Tabela 12 – Avaliação dos acervos, por cidade (em números absolutos)

	São Paulo	Natal	Porto Alegre	Rio de Janeiro
Ótimo				1
Bom	5		2	5
Regular	1	4		1
Ruim	1			
Não respondeu		1	3	

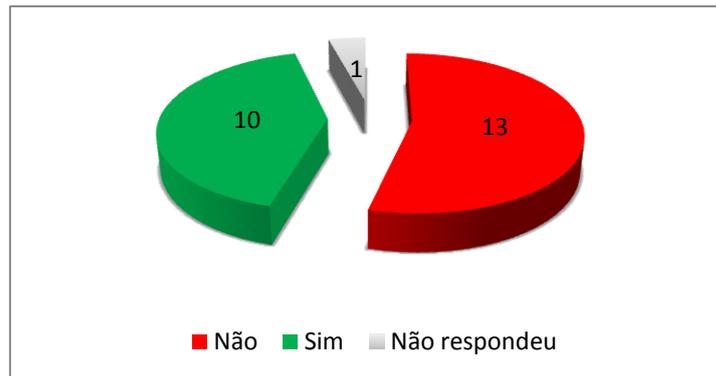
Podemos observar na tabela 13, que a maior parte das escolas avaliou como “boa” as condições de armazenagem dos livros. Os problemas apontados pelas escolas de Natal também pertencem às escolas das outras cidades que avaliaram esse aspecto como regular: *necessidade de mobiliário adequado e suficiente para uma melhor organização*, já apontado anteriormente.

Tabela 13 – Adequação da armazenagem do acervo, por cidade (em números absolutos)

	São Paulo	Natal	Porto Alegre	Rio de Janeiro
Ótimo	2			1
Bom	4	2	3	5
Regular	1	2	2	1
Ruim		1		

Mais da metade das escolas avaliadas afirma não seguir os critérios determinados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas para a normatização da documentação. É o que mostra o gráfico que segue. Das escolas que afirmaram adotar essa prática, quatro estão em São Paulo, quatro no Rio de Janeiro e 2 em Porto Alegre. Algumas escolas complementam a informação dizendo que seguem as orientações que recebem das Secretarias Municipais de Educação.

Gráfico 04 – Processos de normatização segundo a ABNT (geral - em números absolutos)



Outro aspecto analisado, diretamente relacionado com o acervo, é se as escolas possuem um sistema de empréstimo de livros. Das 24 escolas que tiveram seus projetos vencedores no Concurso Escola de Leitores, somente a Escola Erivam França, de Natal, não tem essa prática.

Na tabela 14, vemos que o acervo está catalogado na maior parte das escolas de todos os municípios, na opinião dos professores e gestores. Em Natal, 14,3% deles disseram o contrário e um percentual relativo de professores de Porto Alegre declara não saber.

Tabela 14 - Se o acervo está catalogado

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Não					3,1%	-	14,3%	7,7%
Sim	100,0%	92,3%	96,6%	100,0%	81,3%	100,0%	76,2%	92,3%
Não sei		7,7%	3,4%	-	15,6%	-	9,5%	-
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

Para a maior parte dos profissionais, todos os livros dos espaços de leitura podem ser usados pelos alunos (tabela 15). A exceção fica para os professores de Porto Alegre, onde muitos declaram não saber e cuja opinião diverge das dos gestores.

Tabela 15 - Se todos os livros podem ser usados pelos alunos

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Não	-	23,1%	27,6%	11,1%	21,9%	25,0%	23,8%	15,4%
Sim	90,5%	69,2%	69,0%	88,9%	43,8%	75,0%	76,2%	76,9%
Não sei	9,5%	7,7%	3,4%	-	34,4%	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-	-	7,7%
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

A maioria dos professores e gestores afirma que, além dos livros nos espaços de leitura, existem livros guardados em outros lugares das escolas nas quatro cidades. Segundo os gestores principalmente, existem livros guardados nas salas de aula e nas salas dos professores. Os gestores de São Paulo também afirmam que há livros nas salas da coordenação. Em Natal, afirmam que existe um local nas escolas chamado “Tenda Literária”, onde também existem livros.

Todos os professores colocam que há livros na sala da direção. Professores de São Paulo confirmam que há livros nas suas salas; no Rio de Janeiro eles afirmaram que existem livros nas salas temáticas; e em Porto Alegre e Natal, os professores dizem que nas praças de alimentação (recreio), também existem livros.

A tabela a seguir mostra os outros lugares que existem livros que apareceram com os maiores percentuais.

Tabela 16 - Outros lugares da escola onde existem livros

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Na sala dos professores	38,1%	61,5%	3,4%	44,4%	3,1%	33,3%	9,5%	53,8%
Na sala do diretor	100%	30,8%	100%	44,4%	100%	8,3%	100%	7,7%
Nas salas de aula	-	69,2%	-	66,7%	-	66,7%	-	53,8%
Coordenação	9,5%	53,8%	3,4%	11,1%	-	8,3%	-	23,1%
Pátio (carrinho de leitura)	-	23,1%	-	11,1%	-	-	4,8%	-
Tenda literária	-	-	3,4%	-	-	-	-	46,2%
Salas temáticas	-	-	31,0%	-	6,3%	-	-	-
Praça de alimentação (recreio)	4,8%	-	6,9%	-	21,9%	-	33,3%	-
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

Esses livros guardados fora dos espaços de leitura em geral podem ser utilizados por professores e pelos alunos. Gestores de São Paulo e de Natal disseram que os diretores também utilizam esses livros, provavelmente aqueles que são guardados em suas salas, na coordenação e na sala dos professores.

Muitos professores de São Paulo, Rio de Janeiro e Natal mencionaram que esses livros também são usados pela comunidade.

Os livros que compõe o acervo de textos não literários estão presentes em todas as salas de leitura e foram lembrados de forma variada entre os profissionais.

Dentre as possibilidades apresentadas aos profissionais (didáticos, enciclopédias, dicionários, livros de receita e publicações científicas), as enciclopédias e dicionários são os que aparecem com as maiores frequências, seguidos pelos didáticos e publicações científicas.

Tabela 17 - Livros que compõe o acervo de textos não literários / didáticos

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.
Livros didáticos	52,4%	38,5%	93,1%	11,1%	62,5%	75,0%	52,4%	69,2%
Enciclopédias	76,2%	46,2%	96,6%	77,8%	78,1%	41,7%	81,0%	76,9%
Dicionários	47,6%	76,9%	3,4%	66,7%	25,0%	83,3%	33,3%	92,3%
Livros de receita	38,1%	23,1%	41,4%	-	68,8%	33,3%	33,3%	53,8%
Publicações científicas	.	53,8%	-	55,6%	-	58,3%	.	46,2%
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

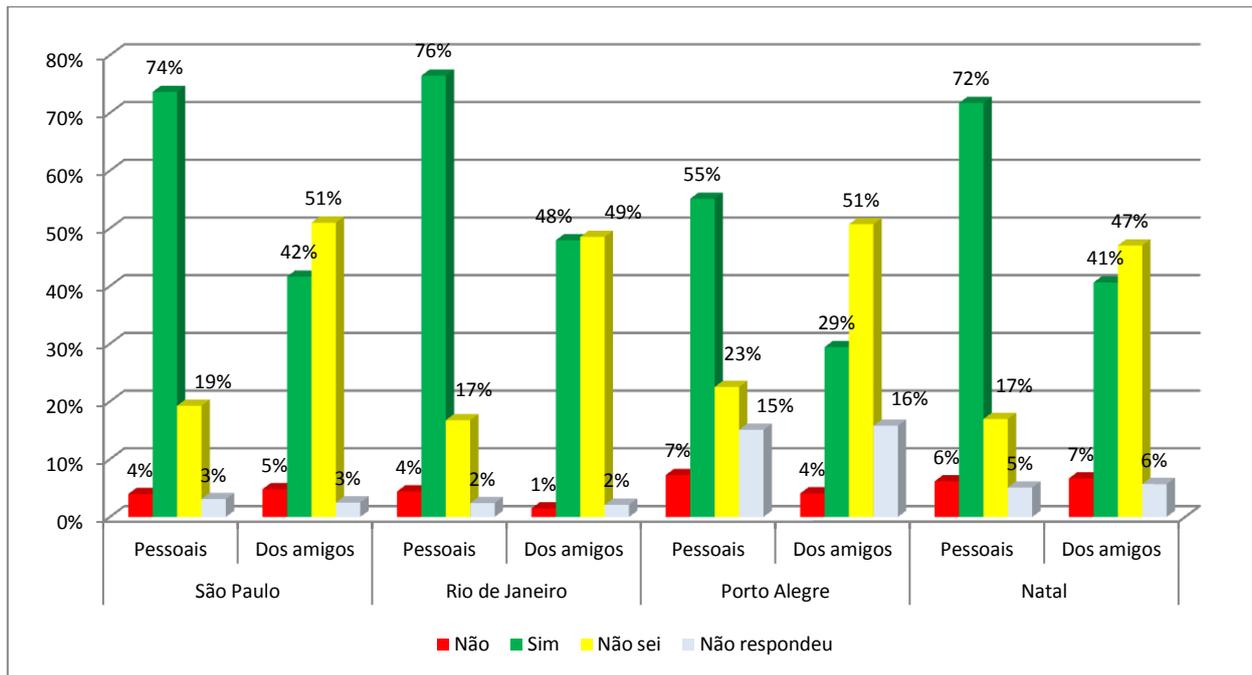
A tabela 18 mostra que o acervo de livros literários nos espaços de leitura é bastante variado em todas as cidades. De acordo com os profissionais pesquisados, livros infantis, infanto-juvenis, juvenis, adultos e histórias em quadrinhos compõem a maioria dos acervos. Os religiosos e de autoajuda são os livros que aparecem com as menores frequências em todas as cidades.

Tabela 18 - Livros que compõe o acervo de textos literários

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Infantil	100,0%	92,3%	79,3%	66,7%	71,9%	66,7%	76,2%	92,3%
Infanto-juvenil	100,0%	92,3%	96,6%	77,8%	75,0%	83,3%	81,0%	92,3%
Juvenil	76,2%	61,5%	93,1%	77,8%	71,9%	83,3%	85,7%	100,0%
Adulto	71,4%	76,9%	93,1%	77,8%	68,8%	66,7%	76,2%	84,6%
Cordel	66,7%	30,8%	58,6%	55,6%	53,1%	50,0%	71,4%	92,3%
Religiosa /autoajuda	19,0%	-	20,7%	44,4%	50,0%	75,0%	23,8%	53,8%
Histórias em quadrinhos	100,0%	92,3%	65,5%	66,7%	78,1%	83,3%	71,4%	76,9%
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

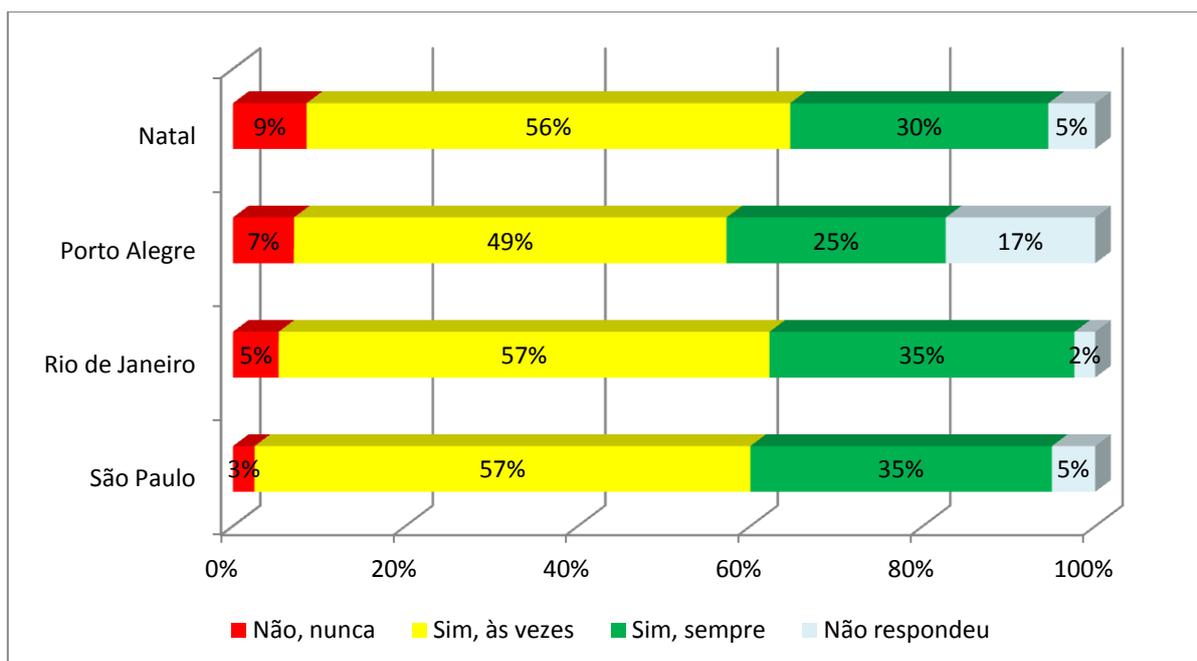
Na opinião dos alunos, o acervo atende às suas expectativas pessoais, mas, de uma maneira geral, não sabem responder se atendem as expectativas dos amigos.

Gráfico 05 – Adequação às expectativas dos alunos e seus amigos



Os alunos declaram que encontram os livros que procuram “às vezes” em uma maior frequência do que “sempre”. A diversidade acima declarada parece interferir positivamente nos dados mostrados no gráfico que segue.

Gráfico 06 – Se os alunos encontram os livros que procuram nos espaços de leitura



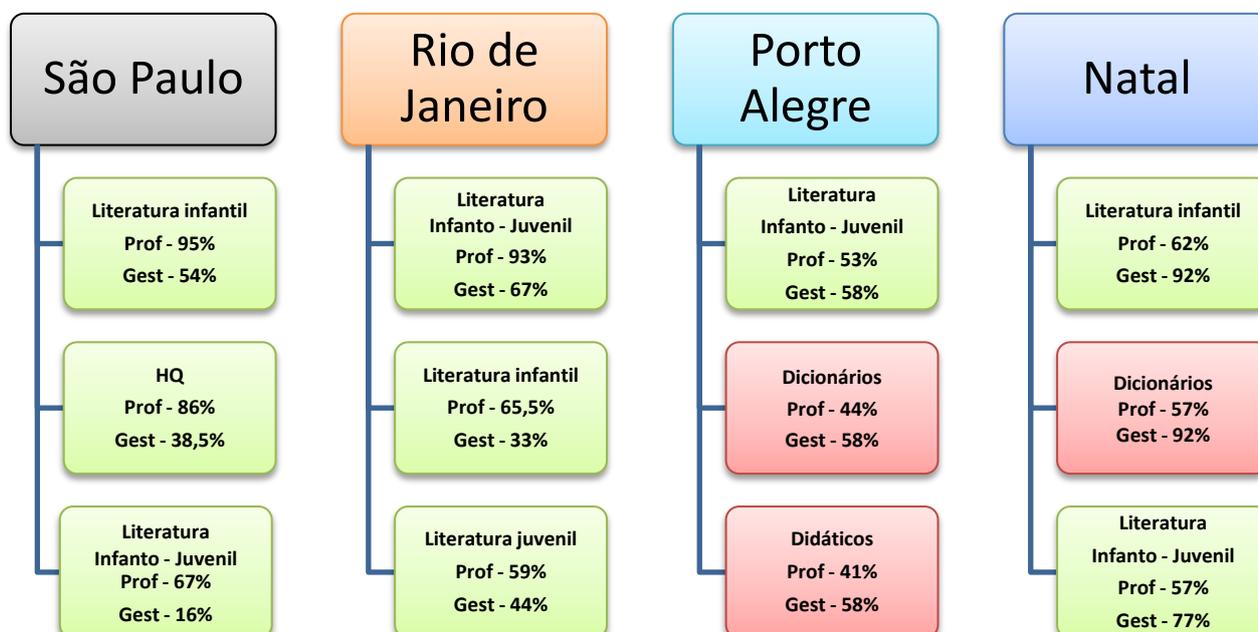
As mídias e os suportes também compõe o acervo dos espaços de leitura em todas as cidades. No geral, as revistas são as mais utilizadas, mas CDs e DVDs também foram lembrados pela maioria dos profissionais de São Paulo e Rio de Janeiro, enquanto os mapas / atlas / globos foram apontados por muitos profissionais de Porto Alegre e Natal. Os jogos e, especialmente os jornais aparecem com percentuais baixos nas quatro cidades.

Tabela 19 - Acervo de Mídias e Suportes

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
CDs e DVDs	61,9%	76,9%	62,1%	66,7%	59,4%	33,3%	42,9%	69,2%
Jogos	23,8%	30,8%	6,9%	33,3%	34,4%	8,3%	33,3%	53,8%
Jornais	33,3%	30,8%	10,3%	22,2%	31,3%	16,7%	19,0%	46,2%
Revistas	95,2%	76,9%	93,1%	66,7%	62,5%	33,3%	71,4%	76,9%
Mapas/Atlas/Globos	42,9%	15,4%	55,2%	55,6%	75,0%	66,7%	71,4%	84,6%
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

No esquema abaixo estão sinalizados os três tipos de livros mais procurados em cada uma das cidades.

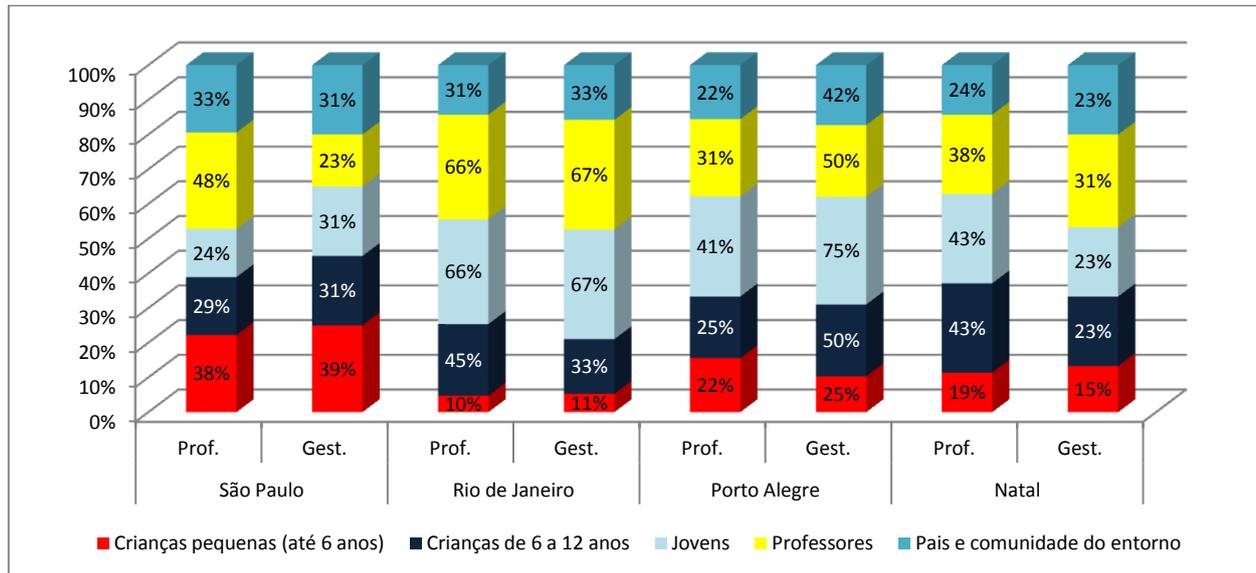
Esquema 1 - Os tipos de livros mais procurados



No gráfico 07, a seguir, podemos ver a quem atende o acervo disponível nos espaços de leitura das escolas. Com os maiores índices aparecem os jovens e os professores. Em São Paulo, também se destacam as

crianças pequenas. Em Porto Alegre, os gestores também apontam as crianças de 6 a 12 anos, assim como os professores de Natal.

Gráfico 07 – Público atendido pelo acervo



Quanto à disponibilidade do acervo dos espaços de leitura das escolas, podemos ver na tabela 20 que ele está disponível principalmente para os alunos, professores e funcionários. Familiares de Porto Alegre e moradores do entorno das escolas de São Paulo e Porto Alegre, são as pessoas que menos têm acesso aos espaços de leitura dessas cidades. Em Natal, há uma divergência entre os diferentes profissionais: enquanto os professores afirmam que os moradores do entorno têm pouco acesso, os gestores dizem o contrário.

Tabela 20 – Disponibilidade do acervo

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Alunos	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	90,6%	91,7%	100,0%	100,0%
Professores	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	93,8%	91,7%	100,0%	100,0%
Familiares	61,9%	69,2%	96,6%	77,8%	46,9%	75,0%	85,7%	100,0%
Funcionários	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	87,5%	83,3%	95,2%	100,0%
Moradores do entorno	47,6%	38,5%	79,3%	66,7%	28,1%	33,3%	47,6%	84,6%
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

A tabela 21 mostra os maiores percentuais relacionados com a forma de utilização do acervo para pelos alunos. Podemos observar que usam os acervos sozinhos, consultando diretamente as estantes, ou ainda, acompanhados de um professor, é o que responde a maioria dos profissionais entrevistados nas quatro cidades.

Tabela 21 - Como os alunos utilizam o acervo

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Sozinhos / para consulta / escolha direta nas estantes	66,7%	76,9%	48,3%	77,8%	65,6%	58,3%	71,4%	84,6%
Acompanhado do professor	100%	92,3%	75,9%	55,6%	84,4%	75,0%	66,7%	76,9%
Com recomendação de um professor	57,1%	46,2%	34,5%	33,3%	40,6%	41,7%	61,9%	69,2%
Acompanhado de um adulto	14,3%	46,2%	24,1%	44,4%	15,6%	16,7%	28,6%	61,5%
Orientação da bibliotecária	-	-	3,4%	-	6,3%	-	-	15,4%
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

A expressa maioria de professores e gestores, dos quatro municípios, declara conhecer bem o acervo e afirma o mesmo em relação aos alunos. Moradores do entorno e familiares são os que menos conhecem o acervo, na opinião dos profissionais avaliados, muito provavelmente pelo pouco acesso que tem a esses espaços.

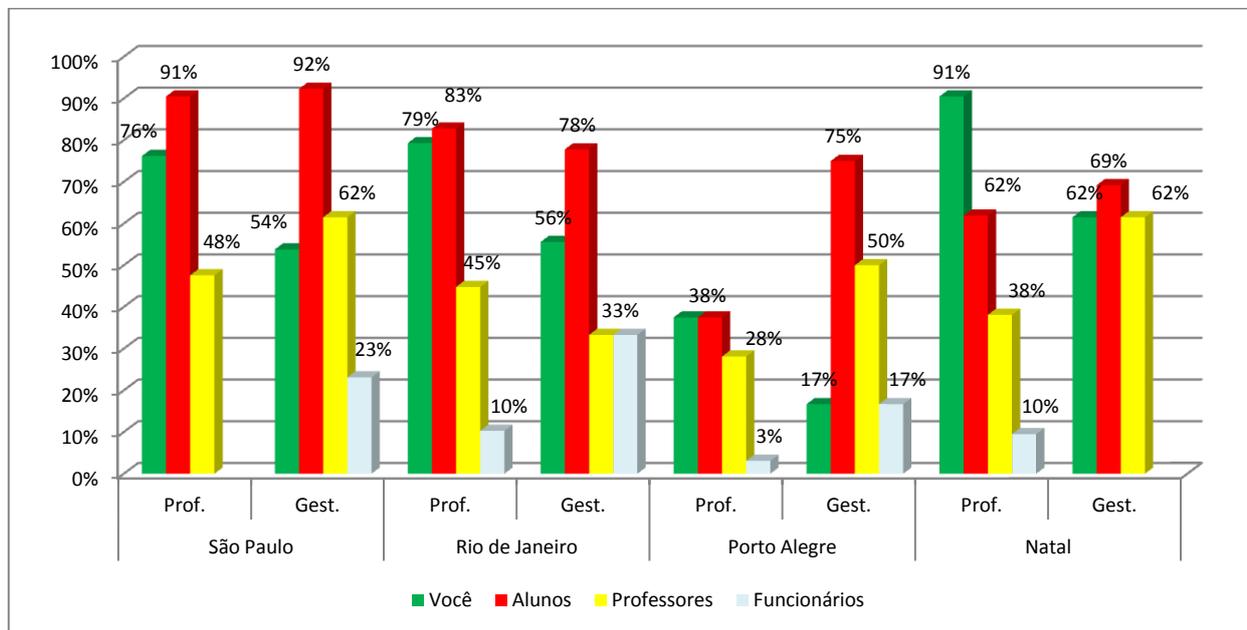
Tabela 22 - Quem conhece o acervo

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Você	100,0%	100,0%	93,1%	77,8%	84,4%	100,0%	90,5%	92,3%
Alunos	100,0%	100,0%	93,1%	66,7%	65,6%	83,3%	81,0%	76,9%
Professores	100,0%	100,0%	93,1%	66,7%	71,9%	66,7%	76,2%	76,9%
Familiares	14,3%	38,5%	31,0%	33,3%	9,4%	16,7%	14,3%	7,7%
Funcionários	52,4%	84,6%	65,5%	66,7%	31,3%	41,7%	42,9%	53,8%
Moradores	14,3%	15,4%	13,8%	11,1%	-	16,7%	4,8%	7,7%
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

O gráfico abaixo irá mostrar quem utiliza o acervo regularmente. Os maiores percentuais de utilização são atribuídos aos alunos. Os respondentes também declaram que são usuários frequentes, exceção para os profissionais de Porto Alegre. As opiniões sobre a utilização de outros professores é divergente, prevalecendo uma avaliação mais crítica dos professores, excetuando a cidade do Rio de Janeiro, onde a

situação se inverte. Familiares só foram citados por 15% dos gestores de São Paulo e funcionários também aparecem com percentuais pouco significativos.

Gráfico 08 – Quem utiliza regularmente o acervo



3.1.4. Aspectos relacionados ao funcionamento e utilização

Geralmente, os espaços de leitura nas escolas funcionam diariamente, com exceção dos finais de semana e feriados. Porém, a informação não aparece como consenso entre os respondentes.

Tabela 23 - Dias de funcionamento dos espaços de leitura

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Não sei / não respondeu	4,8	-	-	-	18,7%	33,3	-	-
Apenas um dia durante a semana	14,3%	-	-	-	-	-	4,8%	-
Alguns dias durante a semana	4,8%	7,7%	10,3%	11,1%	3,1%	8,3%	9,5%	7,7%
Todos os dias da semana, exceto aos sábados e domingos	76,2%	84,6%	89,7%	88,9%	78,1%	58,3%	85,7%	92,3%
Todos os dias da semana, inclusive aos sábados e domingos	-	7,7%	-	-	-	-	-	-
Base: total da amostra	21	13	29	9	32	12	21	13

Como promover e incentivar a utilização dos espaços de leitura se esses não estão abertos todos os dias?

Apesar dos altos percentuais para o funcionamento dos espaços de leitura em todos os dias da semana, a informação não é confirmada pelos alunos que declaram que não conseguem utilizar o espaço sempre que querem ou precisam especialmente em Porto Alegre e Natal, conforme a tabela 24, a seguir.

Tabela 24 - Consegue utilizar o espaço sempre que quer ou precisa?(ALUNOS)

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Não	33,3%	39,1%	48,6%	48,8%
Sim	61,1%	60,9%	48,6%	51,2%
Não respondeu	5,6%	-	2,9%	-
<i>Base: total da amostra</i>	353	340	564	389

Os espaços de leitura funcionam principalmente nos períodos diurnos (manhã e tarde), mas em algumas escolas, ocorre também no período noturno, principalmente em Porto Alegre e Natal, onde mais de 50% dos professores afirmou que isso ocorre, apesar da divergência de opinião dos gestores.

Tabela 25 - Horário de funcionamento dos espaços de leitura

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.
Manhã	100,0%	100,0%	96,6%	100,0%	84,4%	66,7%	100,0%	100,0%
Tarde	100,0%	92,3%	96,6%	100,0%	75,0%	66,7%	95,2%	100,0%
Noite	33,3%	30,8%	10,3%	11,1%	56,3%	41,7%	81,0%	38,5%
Não respondeu	-	-	3,4	-	15,6%	33,3%	-	-
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

A tabela 26 mostra que o número de pessoas que trabalham nos espaços de leitura varia muito de município para município. Em São Paulo, mais de 50% de professores e gestores apontaram duas pessoas responsáveis por esse espaço em cada escola. No Rio de Janeiro, professores e gestores divergem entre uma e duas pessoas por espaço. Em Porto Alegre e Natal, no entanto, os profissionais afirmam que existem pelo menos três pessoas responsáveis por cada espaço de leitura, provavelmente por causa do funcionamento também no período noturno.

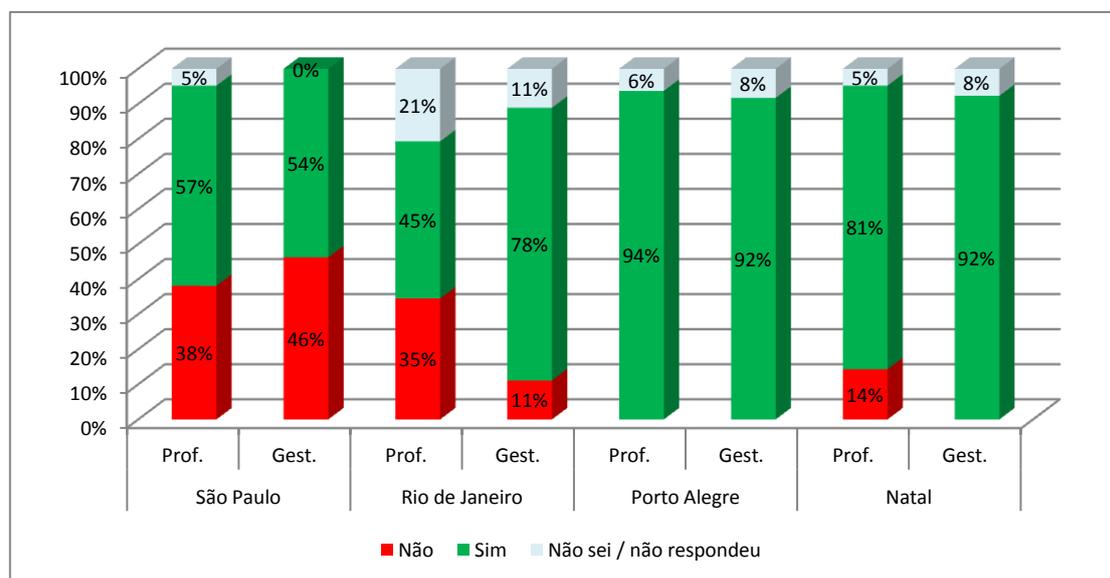
Interessante observar que em São Paulo, mais de 30% dos profissionais afirmaram que não há nenhuma pessoa trabalhando nos espaços de leitura, o que vale verificar.

Tabela 26 - Número de pessoas que trabalham no espaço de leitura

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Uma	14,3%	-	48,3%	11,1%	18,8%	8,3%	-	-
Duas	52,4%	53,8%	24,1%	44,4%	9,4%	25,0%	-	15,4%
Três	-	-	10,3%	22,2%	3,1%	-	33,3%	61,5%
Mais do que três	-	15,4%	10,3%	22,2%	59,4%	33,3%	66,7%	23,1%
Nenhuma	33,3%	30,8%	-	-	-	16,7%	-	-
Não respondeu / não sei	-	-	6,9%	-	9,4%	16,7%	-	-
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

Verificamos também a existência de um cadastro de alunos nos espaços de leitura. A maioria das respostas em todos os municípios foi afirmativa, porém, em São Paulo e no Rio de Janeiro há percentuais altos (mais de 30%) de professores e gestores que responderam “não”. É o que mostra o gráfico 09, a seguir.

Gráfico 09 – Existência de um cadastro de alunos nos espaços de leitura



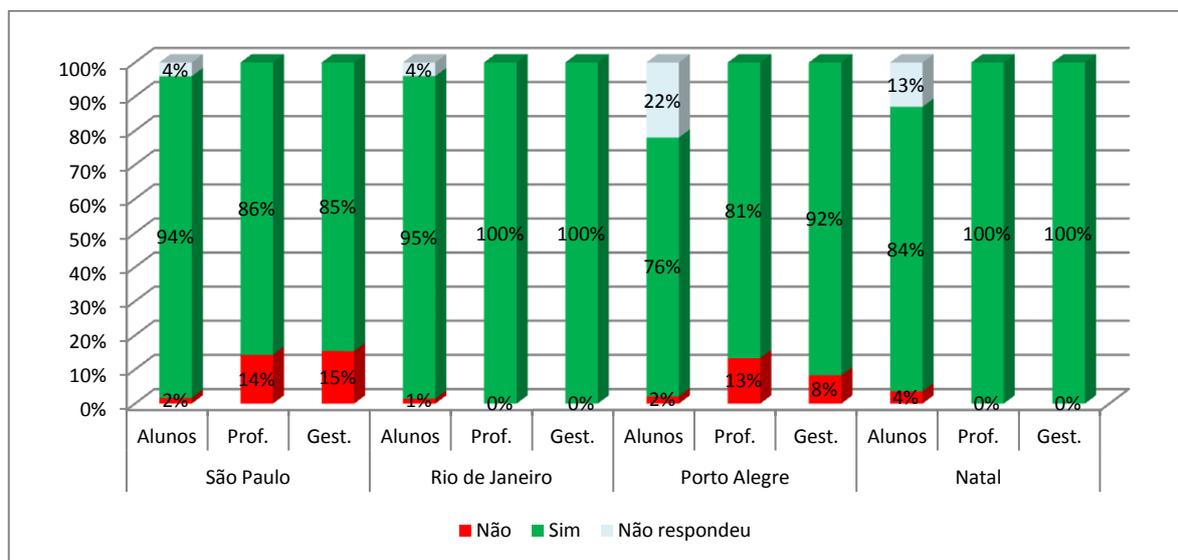
Perguntamos também aos alunos se eles estão cadastrados no espaço. As informações prestadas divergem das dos professores e gestores nas quatro cidades avaliadas. Cerca de 84% dos alunos das escolas de São Paulo e Rio de Janeiro declara que possuem cadastro no espaço de leitura, enquanto que nas escolas de Porto Alegre e Natal, este número cai para aproximadamente 41%, em ambas as cidades.

Tabela 27 – Cadastro nos espaços (ALUNOS)

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Não	12,0%	15,3%	40,8%	41,1%
Sim	84,6%	83,5%	55,7%	56,3%
Não respondeu	3,4%	1,2%	3,4%	2,6%
<i>Base: total da amostra</i>	350	339	497	380

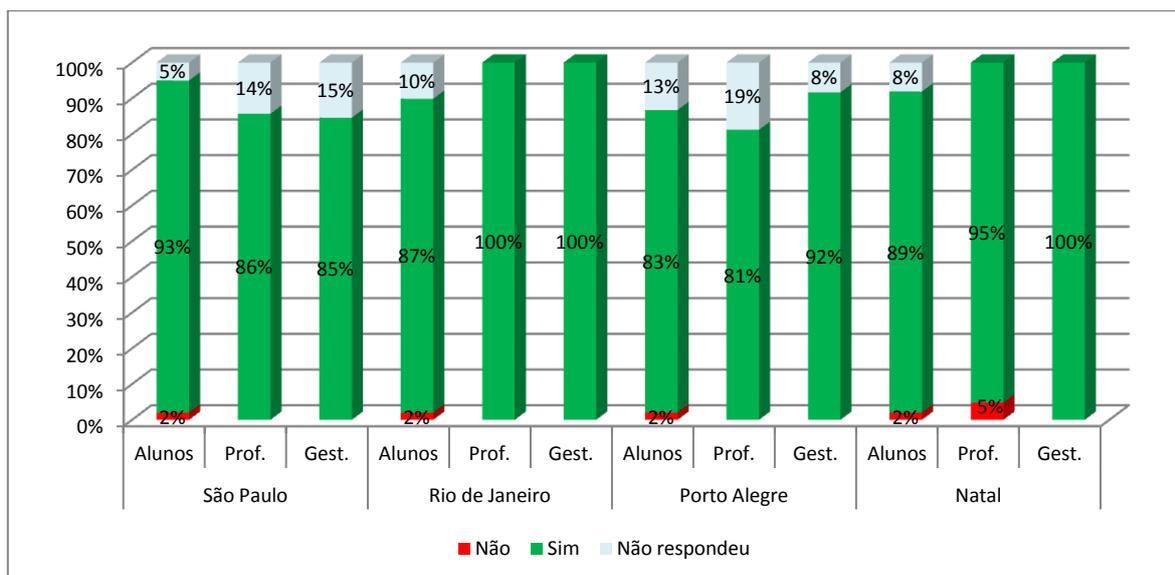
Outro aspecto importante sobre o funcionamento dos espaços de leitura é sobre o empréstimo de livros. Em geral, na maioria das escolas os alunos podem levar os livros para casa. Somente em São Paulo e em Porto Alegre, uma pequena parcela dos profissionais disse o contrário. Esses dados são confirmados pelos alunos, como podemos observar no gráfico 10.

Gráfico 10 - Se os alunos podem levar os livros para casa



É consenso que existe algum tipo de controle dos empréstimos entre alunos, professores e gestores, das quatro cidades.

Gráfico 11 – Existência de algum tipo de controle dos empréstimos



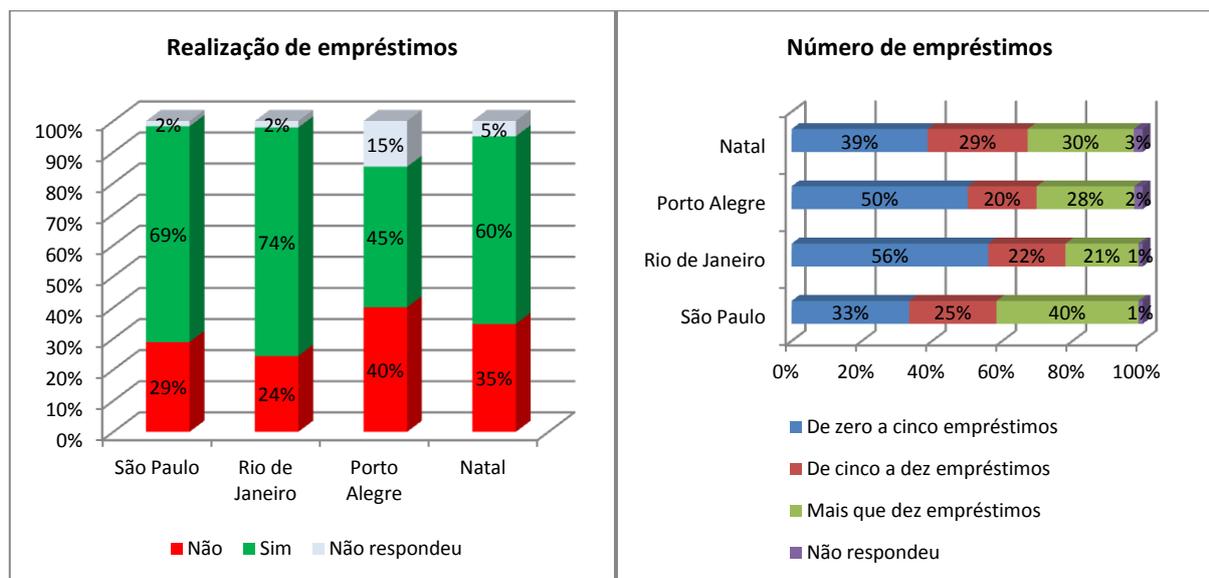
Esse controle ocorre, na maioria das escolas, através de registros escritos em fichas ou livros. Algumas poucas escolas de São Paulo e do Rio de Janeiro parecem possuir um controle informatizado. Outras ainda declaram possuir os dois. É relativamente alto o percentual daqueles que não sabem responder ou não responderam.

Tabela 28 - Forma de controle dos empréstimos

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Registro escrito (fichas, livros, etc)	57,1%	61,5%	93,1%	88,9%	78,1%	83,3%	95,2%	100,0
Informatizado	9,5%	15,4%	3,4%	11,1%	3,1%	-	-	-
Registro escrito e informatizado	19,0%	7,7%	3,4%	-	-	8,3%	-	-
Não sei / não respondeu	14,3%	15,4%	-	-	18,8%	8,3%	4,8%	-
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

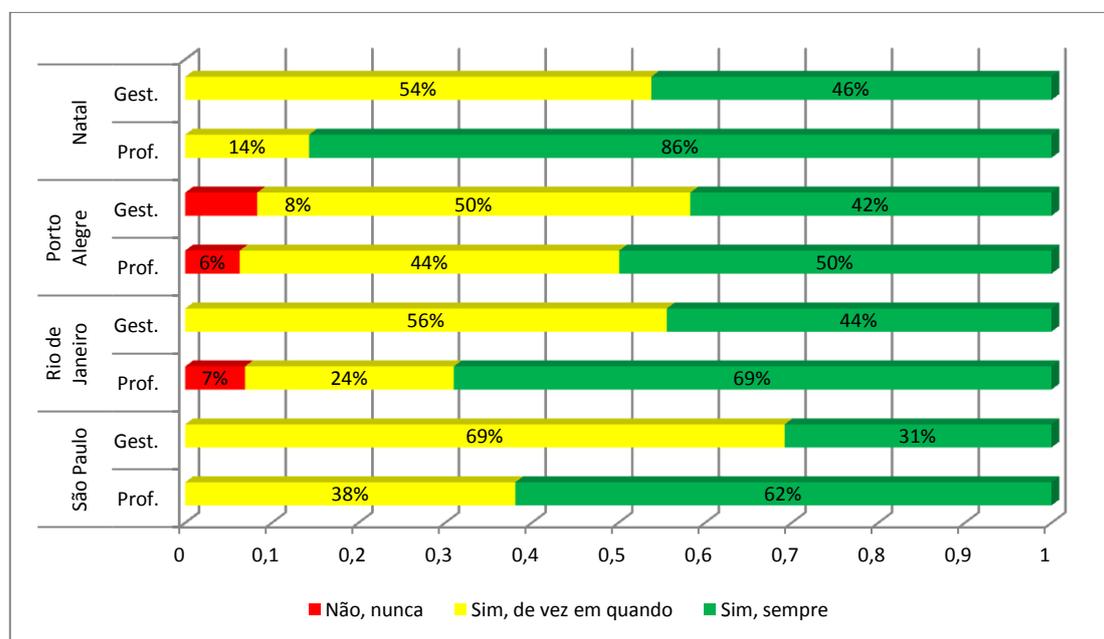
Pelo o que pode ser observado nos gráficos a seguir, muitos alunos realizaram empréstimos durante 2011. Os alunos que menos realizaram empréstimos foram os de Porto Alegre, enquanto que os que fizeram mais foram os do Rio de Janeiro. Em termos de números, os alunos de São Paulo foram os que mais realizaram empréstimos em 2011.

Gráfico 12 e 13 – Realização e número de empréstimos realizados pelos alunos



Perguntamos também aos professores e gestores se eles frequentam ou utilizam os espaços de leitura das escolas. De forma geral, nos quatro municípios existe uma utilização maior dos professores, que afirmam frequentar os espaços “sempre”, enquanto a maioria dos gestores frequenta somente de vez em quando.

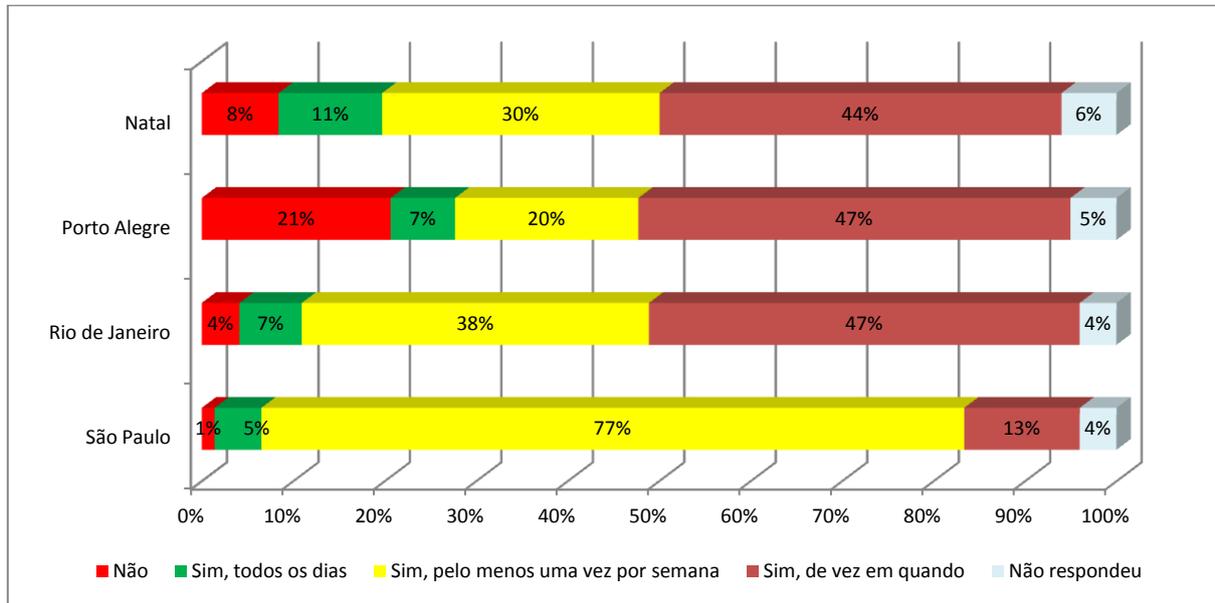
Gráfico 14 - Se frequenta ou utiliza esse espaço



Os alunos parecem frequentar os espaços com menor regularidade dos que professores e gestores. No gráfico que segue, visualizamos que 77% dos alunos de São Paulo frequentam o espaço de leitura pelo menos uma vez por semana. Um índice também positivo se refere à cidade de Natal, onde 11% dos alunos

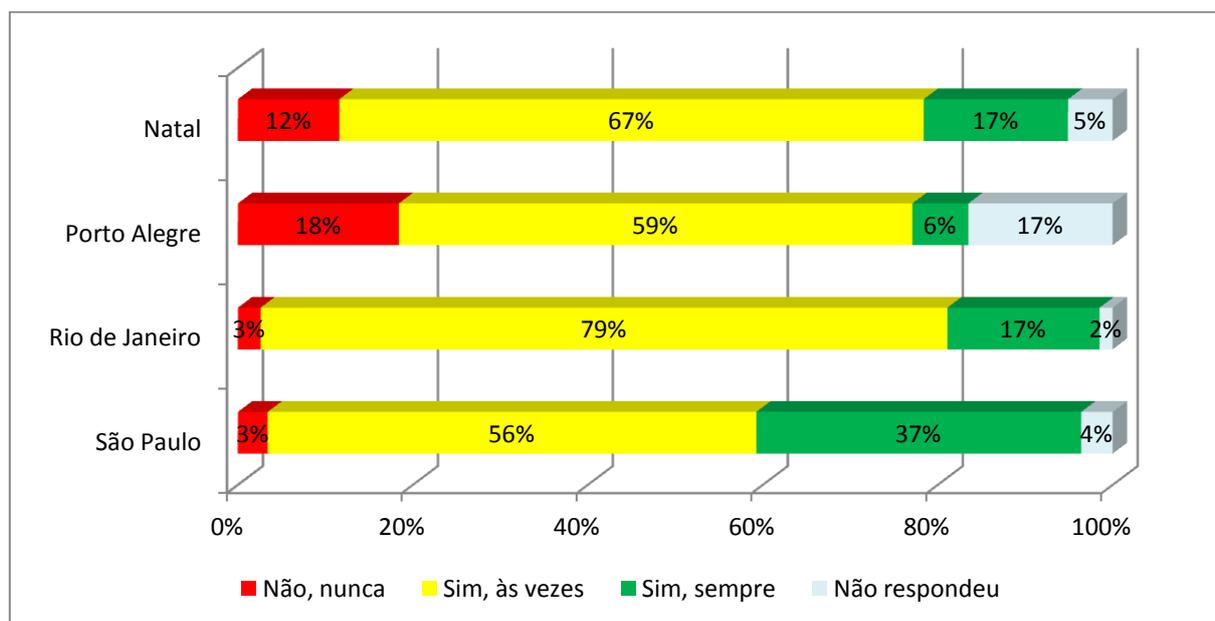
dizem frequentá-lo todos os dias. Por outro lado, em Porto Alegre há um índice significativo de alunos que **não** frequentam este espaço.

Gráfico 15 – Frequência no espaço (ALUNOS)



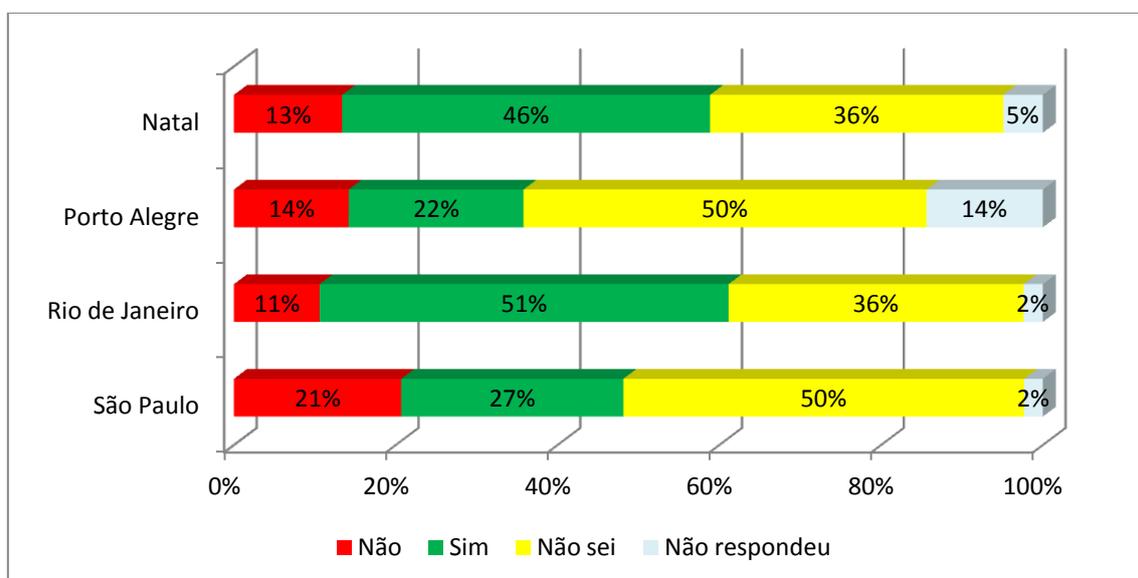
Os alunos parecem considerar que seus amigos frequentam o espaço mais que eles próprios quando comparamos os percentuais de “sempre” e “de vez em quando” do gráfico anterior (15) com o próximo (16).

Gráfico 16 – Frequência dos amigos no espaço (ALUNOS)



É alto o percentual de alunos que não sabe dizer se os pais ou a comunidade do entorno podem utilizar o espaço, nas quatro cidades. Os alunos do Rio de Janeiro são aqueles que respondem mais positivamente a essa questão e 21% dos de São Paulo afirmam que não.

Gráfico 17 – Frequência dos pais e da comunidade do entorno no espaço (ALUNOS)



A tabela abaixo mostra as atividades de maior frequência na utilização do espaço para professores e gestores. Os gestores utilizam os espaços de leitura para acompanhar e supervisionar as atividades e o funcionamento, além de utilizar o acervo. Os professores os utilizam para realizar mediações de leitura, consultar o acervo e também para o acompanhamento de alunos.

Tabela 29 - Finalidade de uso do espaço de leitura pelos professores e gestores

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.
Acompanhamento de alunos / atividades que acontecem ali	42,9%	92,3%	44,8%	77,8%	59,4%	75,0%	52,4%	84,6%
Mediação / atividades de leitura	71,4%	-	58,6%	11,1%	43,8%	-	76,2%	-
Utilizar o acervo	57,1%	46,2%	55,2%	55,6%	65,6%	25,0%	71,4%	61,5%
Supervisionar o funcionamento	-	46,2%	-	66,7%	-	-	-	46,2%
Reuniões / reuniões de trabalho	9,5%	-	-	-	-	8,3%	-	-
Formação	14,3%	15,4%	-	-	-	-	-	-
Base: total da amostra	21	13	29	9	32	12	21	13

A principal finalidade de uso do espaço de leitura para os alunos é a procura de livros de seu interesse, para as quatro cidades. Fazer pesquisas e estudar aparecem na sequência. A leitura não parece ser motivo para a utilização do espaço.

Tabela 30 - Finalidade de uso do espaço de leitura para os alunos

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
	%	%	%	%
Procurar livros de seu interesse	46,7	54,4	26,8	30,3
Fazer pesquisas	19,0	26,8	25,9	29,6
Estudar	21,8	17,6	13,3	30,3
Fazer lição	7,1	7,1	6,4	10,3
Usar computadores	1,1	1,5	6,7	1,0
Ler	5,0	1,7	4,1	5,7
Não respondeu	5,9	5,9	33,8	12,6
<i>Base: total da amostra</i>	353	340	564	389

Aos professores, foi perguntado se são incentivados a usar o espaço e promover atividades de leitura. Nos quatro municípios, mais de 80% deles responderam que “sim”.

Tabela 31 - Se os professores são incentivados a usar o espaço e promover atividades de leitura

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Não	-	3,4%	15,6%	4,8%
Sim	100,0%	96,6%	81,3%	95,2%
Não respondeu	-	-	3,1%	-
<i>Base: total da amostra</i>	21	29	32	21

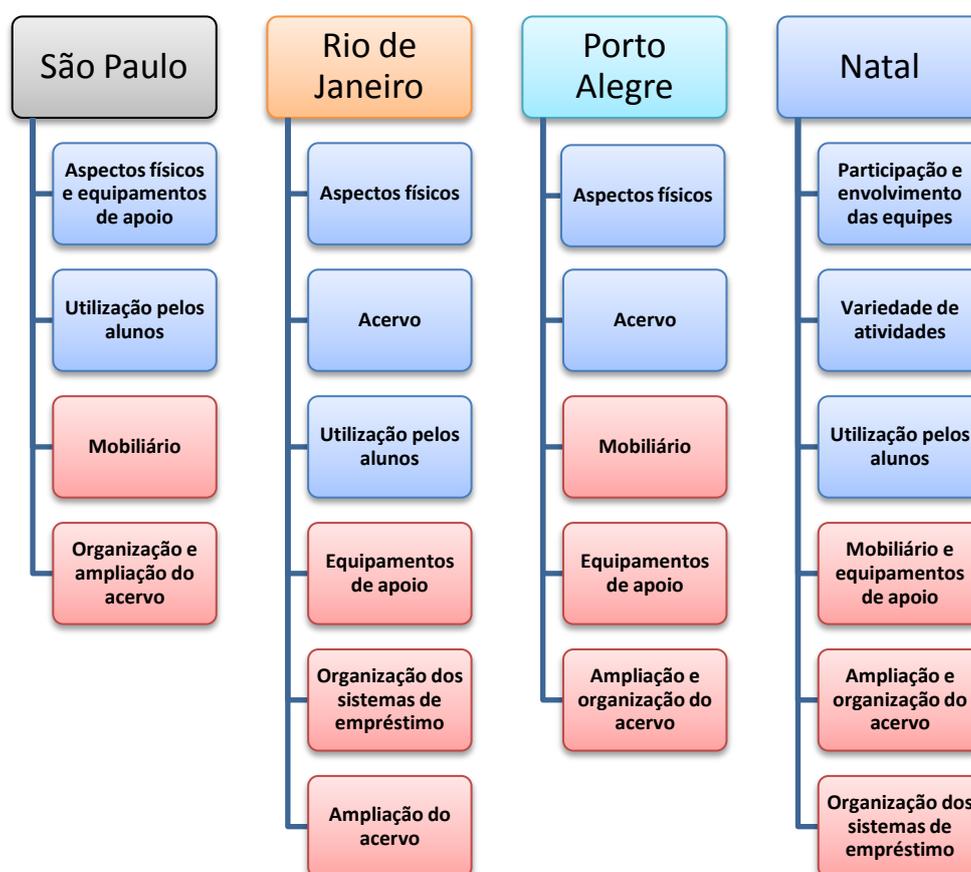
Procurando captar a percepção global dos alunos em relação aos espaços de leitura, foram propostas algumas frases onde os alunos declaravam se concordavam ou não com as afirmativas. Os percentuais abaixo são somente daqueles que responderam “sim, eu concordo”. Os resultados são bastante positivos

Tabela 32 – Avaliação do espaço pelos alunos

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
O lugar é agradável	88,7%	92,1%	68,6%	81,0%
Sinto-me bem lá	89,2%	90,6%	63,7%	79,2%
O lugar é limpo e organizado	90,1%	92,4%	68,6%	82,8%
O lugar é confortável	83,3%	80,3%	59,9%	68,6%
Bom lugar para estudar e fazer pesquisas	85,8%	87,1%	63,5%	77,9%
Bom lugar para ficar com os amigos	71,4%	71,8%	45,6%	56,3%
<i>Base: total da amostra</i>	353	340	564	389

Para concluir, foi pedido às organizações formadoras que levantassem os pontos fortes e os que merecem atenção em cada escola. Apresentaremos aqui, um esquema geral, que sintetiza os pontos abordados: em azul, os pontos fortes, em rosa os aspectos que merecem atenção:

Esquema 02 – Pontos fortes e pontos que merecem atenção, síntese geral, por cidade.



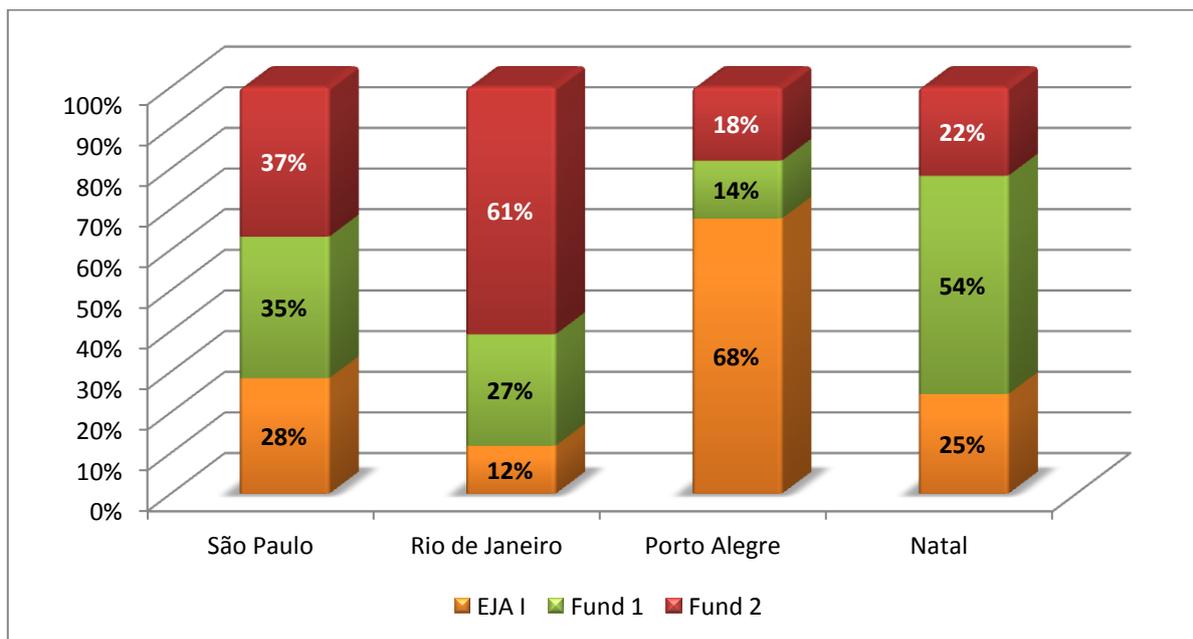
3.2. QUEM SÃO OS ATORES E ALUNOS BENEFICIADOS PELOS PROJETOS?

3.2.1. Os Alunos

Mais de 70% dos alunos pesquisados encontram-se cursando o ensino fundamental em São Paulo, Rio de Janeiro e Natal. Em Porto Alegre, observamos que a expressa maioria dos beneficiados está cursando EJA. Essa inversão justifica-se pela participação dos alunos do Centro Municipal de Educação de Trabalhadores Paulo Freire, escola com 79 turmas de Educação para adultos trabalhadores.

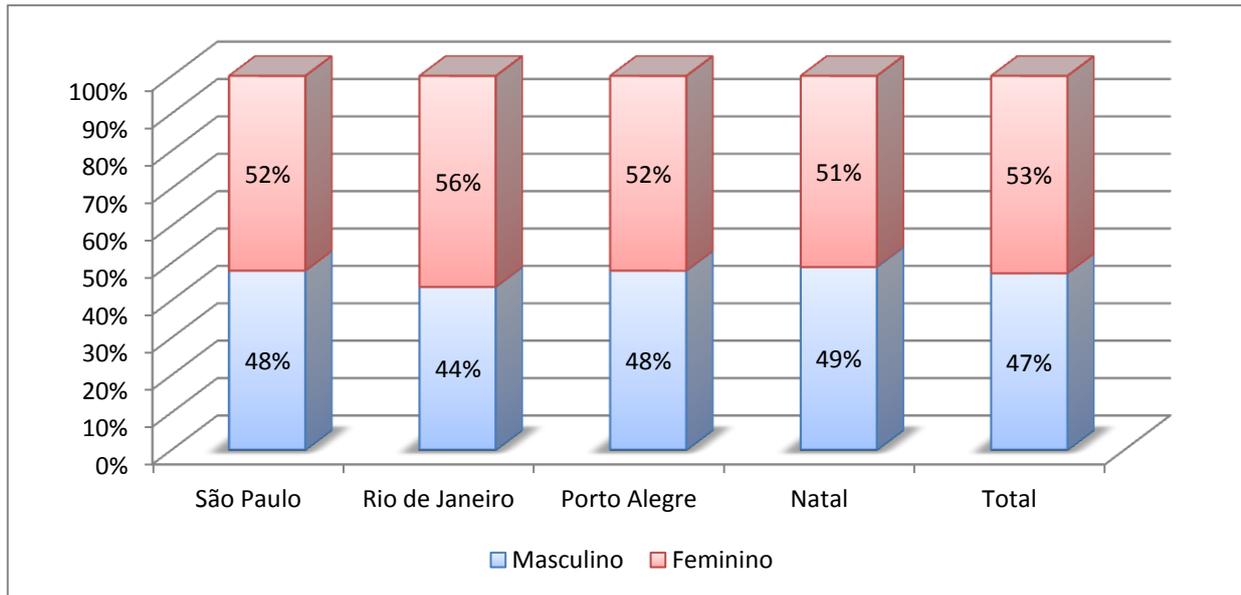
Dentre os alunos do Ensino Fundamental I (4º e 5º ano), Natal é a cidade que teve o maior número de alunos avaliados enquanto que o Rio de Janeiro tem o maior público de alunos de Fundamental II. São Paulo é a cidade que apresenta o maior equilíbrio de número de entrevistados entre os três cursos.

Gráfico 18 – Distribuição dos alunos por curso



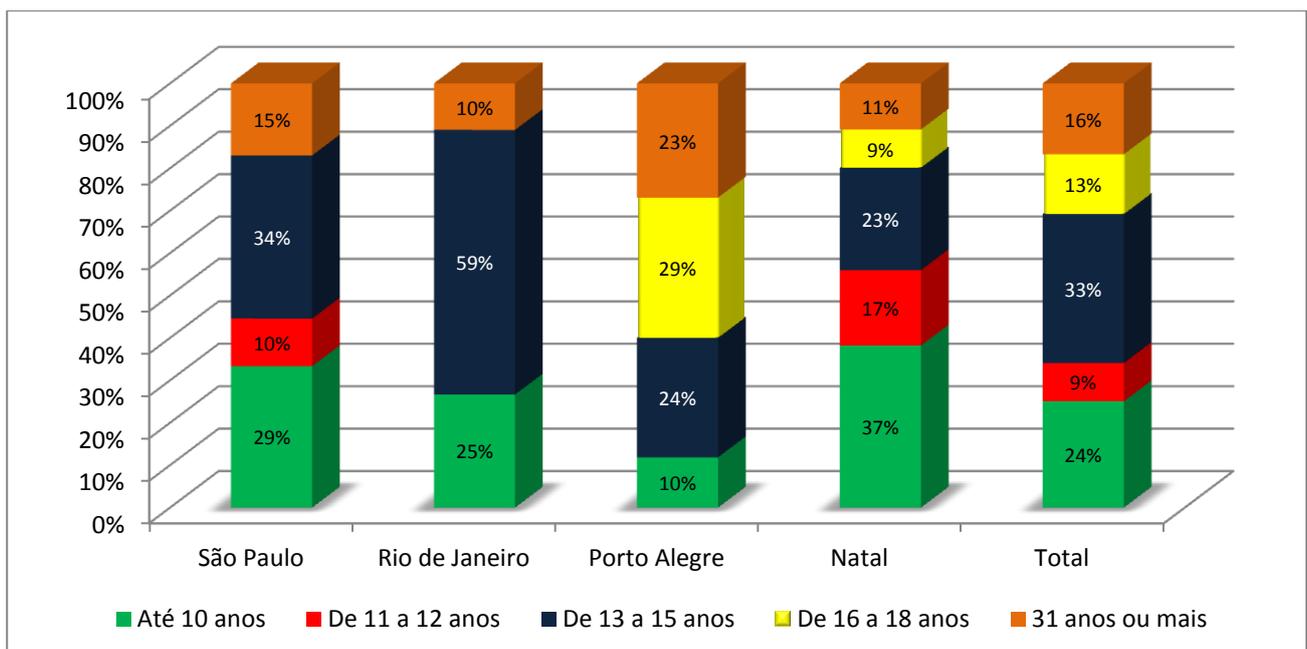
Na distribuição da amostra de alunos, buscamos que houvesse equilíbrio entre os gêneros. Percebe-se, através do gráfico abaixo que há um percentual ligeiramente maior de meninas em todos os estados, especialmente no Rio de Janeiro.

Gráfico 19 – Distribuição dos alunos por gênero



Ao observarmos as idades dos alunos pesquisados, encontramos percentuais iguais ou menores que 5%, em todos os estados, para a faixa compreendida dos 19 aos 30 anos. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, a maior parte dos entrevistados encontra-se na faixa etária dos 13 aos 15 anos, enquanto que em Natal, os menores de 10 anos representam a maior parte. Em Porto Alegre, muito em função dos alunos de EJA, é onde encontramos os maiores percentuais de alunos mais velhos.

Gráfico 20 – Faixa etária dos alunos pesquisados



Quando perguntados sobre a escolaridade dos pais, observa-se que Natal é a cidade com a maior frequência de alunos cujos pais não têm estudo. Rio de Janeiro é a cidade que apresenta os melhores percentuais relacionados à escolaridade dos pais.

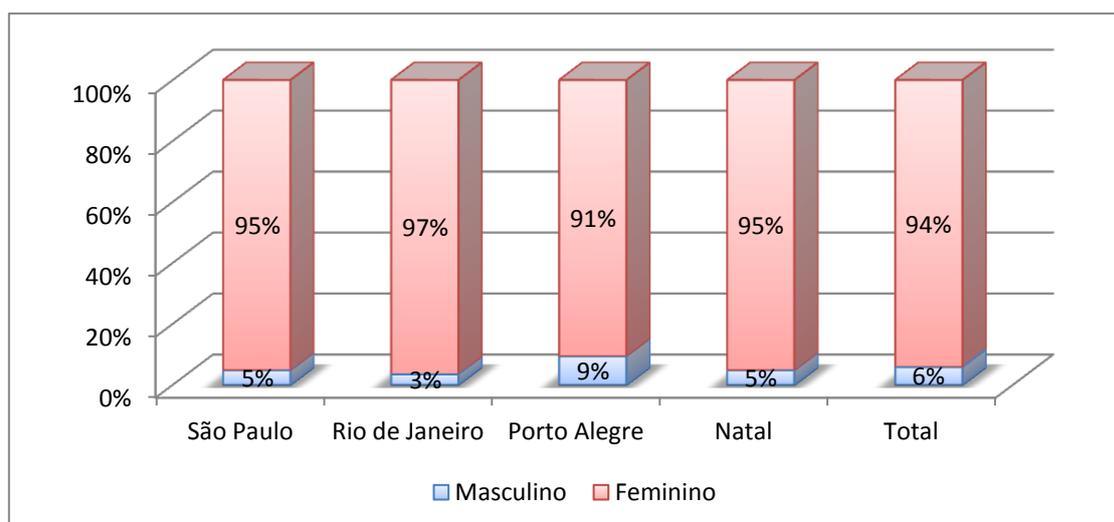
Tabela 33 – Escolaridade dos pais

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal		Total	
	Mãe %	Pai %	Mãe %	Pai %	Mãe %	Pai %	Mãe %	Pai %	Mãe %	Pai %
Meu pai / mãe não estudou	11,0%	11,0%	4,7%	6,2%	11,5%	12,1%	11,3%	16,5%	10,0%	11,7%
Fundamental 1 (compl / incompl)	22,9%	24,4%	22,6%	20,6%	24,3%	21,8%	26,5%	28,5%	24,2%	23,7%
Fundamental 2 (compl / incompl)	31,7%	27,2%	40,9%	39,4%	39,7%	35,3%	31,6%	22,6%	36,3%	31,4%
Ensino Médio (compl / incompl)	6,5%	4,2%	5,9%	7,4%	1,6%	1,6%	5,4%	4,4%	4,4%	4,0%
Ensino Superior (compl / incompl)	16,4%	15,3%	21,5%	19,4%	13,3%	14,2%	14,1%	14,1%	15,9%	15,5%
Não sei / não respondeu	11,3%	17,8%	4,4%	7,1%	9,6%	15,1%	11,1%	13,9%	9,2%	13,7%
Base: total da amostra	353	353	340	340	564	564	389	389	1646	1646

3.2.2. Os professores

Ao todo, foram 103 professores avaliados. 21 em São Paulo e em Natal, 29 no Rio de Janeiro e 32 em Porto Alegre. Mais de 90% deles, nos quatro estados são mulheres. Porto Alegre é a cidade que tem o maior percentual de homens participando dos projetos.

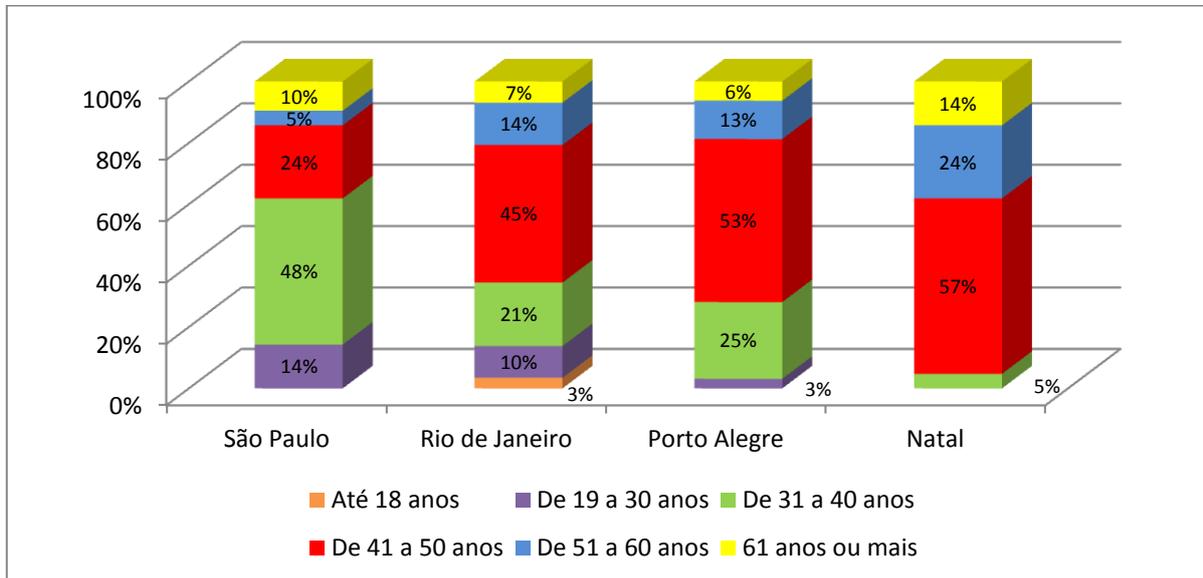
Gráfico 21 – Distribuição dos professores por gênero



No que se refere à faixa etária, São Paulo é a cidade que tem a maior parte dos professores mais jovens (48%), na faixa de 31 a 50 anos. Rio de Janeiro e Porto Alegre apresentam um perfil de faixa etária bastante parecido, com praticamente metade de seus professores entre 41 a 50 anos. Natal é a cidade que tem os

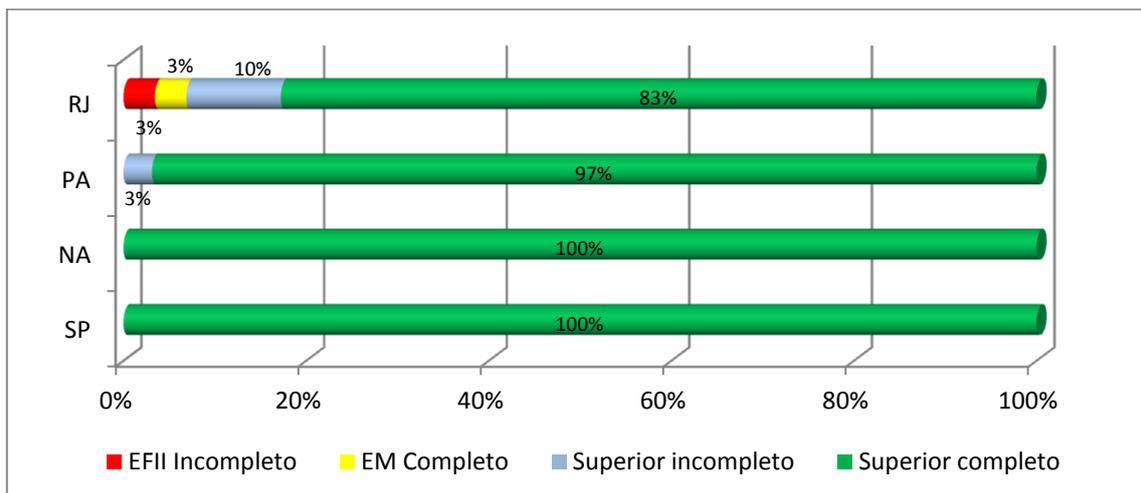
percentuais mais altos para as faixas de idade mais avançadas e a maioria (57%) de seus professores tem idade de 41 a 50 anos.

Gráfico 22 – Professores – faixa etária



Obviamente, os professores têm curso superior em sua maioria e ainda alguns estão em formação em Porto Alegre e Rio de Janeiro. Os “professores” que aparecem com Ensino Fundamental II e Ensino Médio são, na verdade, alunos mediadores de leitura que responderam aos questionários como professores.

Gráfico 23 – Professores - escolaridade

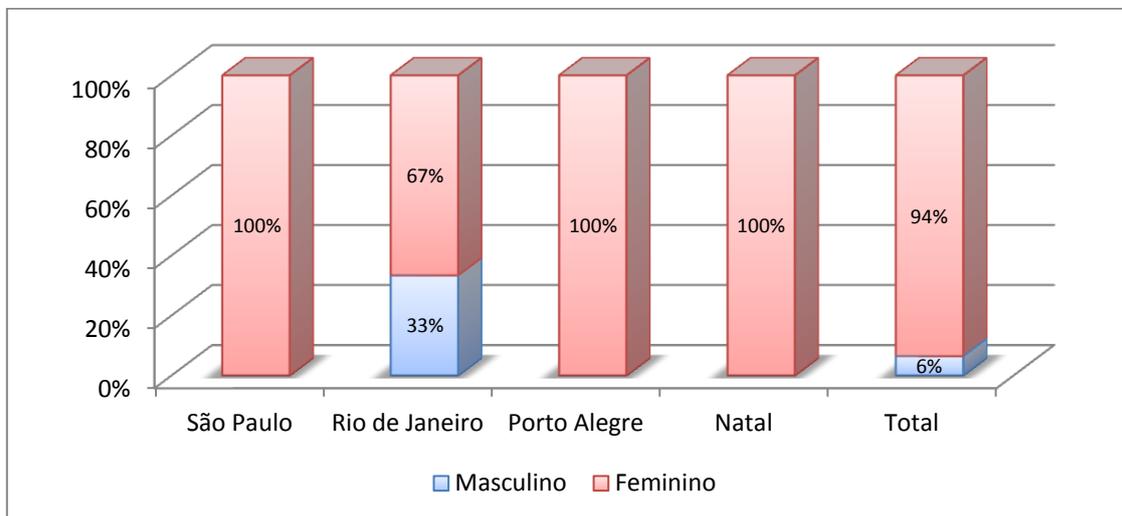


A grande maioria, mais de 60% em todos os estados, atuam como professores dos diversos níveis de ensino nas escolas onde os projetos acontecem. As áreas de maior incidência na formação desses mestres participantes dos projetos são Pedagogia, Letras, História e Geografia. Atuam também professores de Educação Artística e de Educação Física.

3.2.3. Os gestores

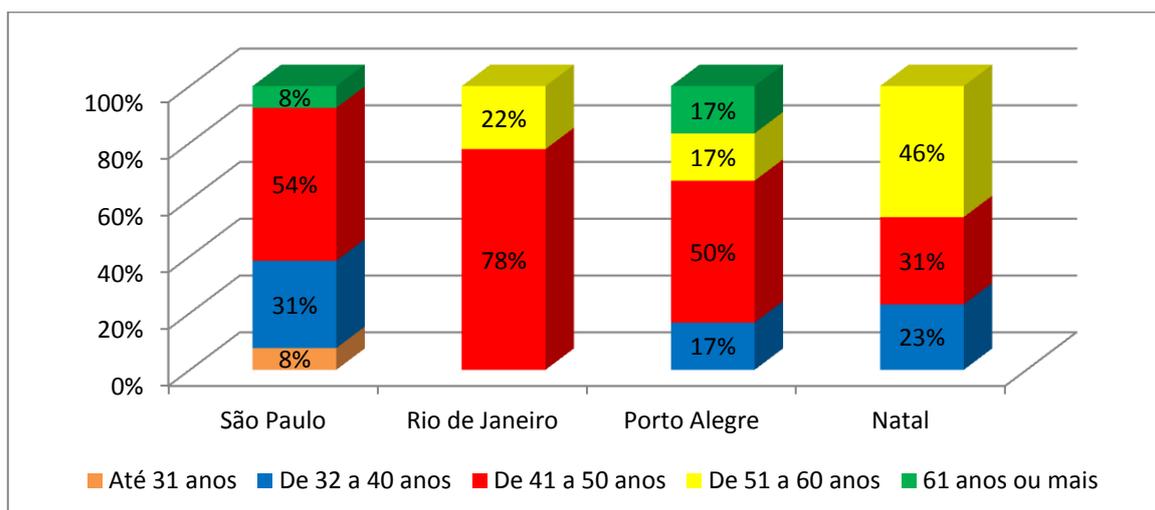
Ao todo, são 47 gestores que participam diretamente dos projetos: 13 em São Paulo e em Natal, 9 no Rio de Janeiro e 12 em Porto Alegre. Somente no Rio de Janeiro existem homens participando da gestão.

Gráfico 24 – Distribuição dos gestores por gênero



A maior parte dos gestores, de todas as cidades, tem mais de 41 anos. Interessante observar que o Rio de Janeiro não tem gestores mais novos, ao contrário das demais cidades. Assim como mostrado no perfil dos professores, São Paulo é a cidade que tem o maior número de jovens na função e, em Natal, a maior parte tem mais de 51 anos. A totalidade dos gestores possui curso superior completo.

Gráfico 25 – Gestores – faixa etária



4. PRÁTICAS E HÁBITOS DE LEITURA

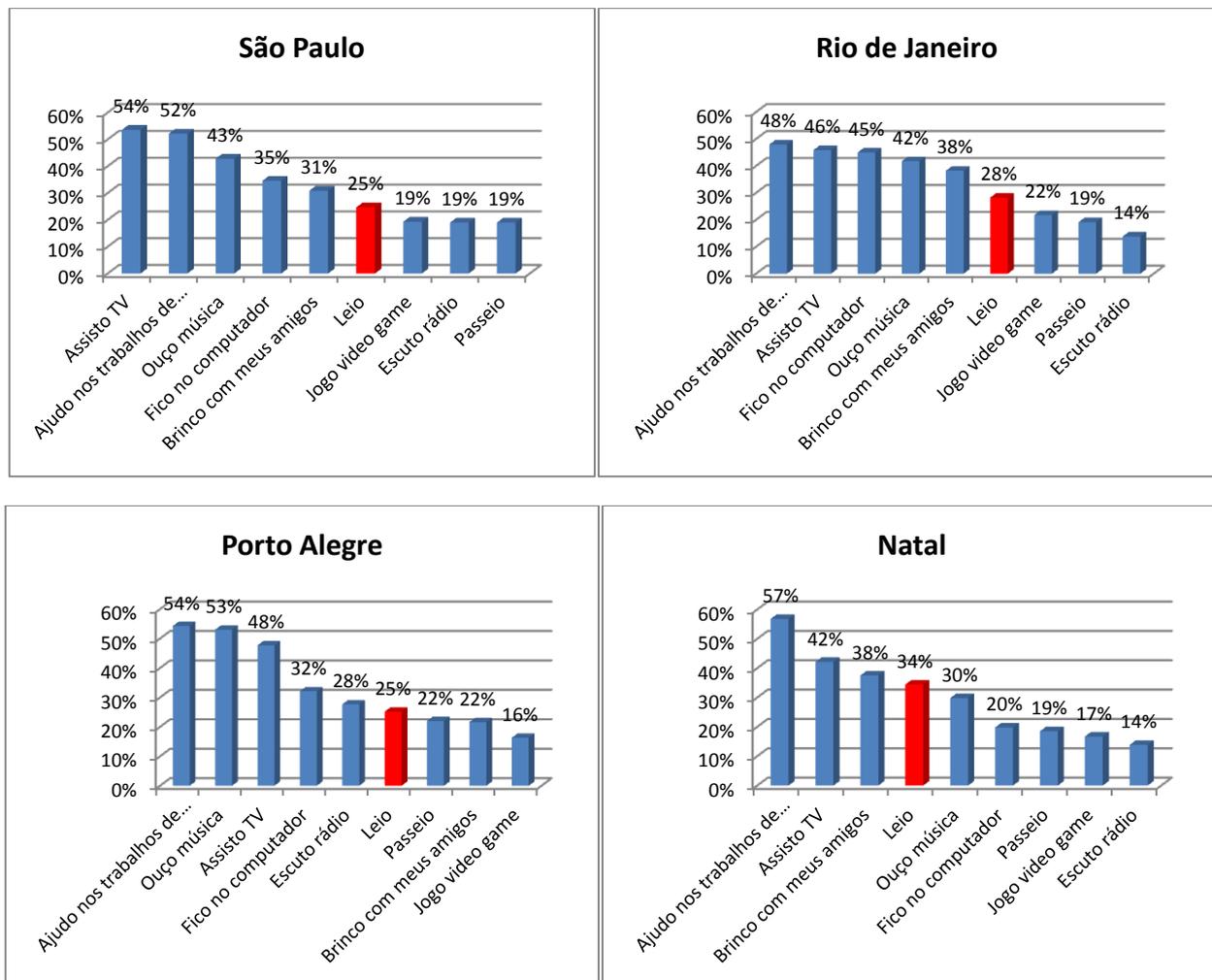
Entender quais são as práticas existentes e hábitos de leitura pré-existent a implantação dos projetos, é fundamental para calcularmos o grau de evolução em função do desenvolvimento de ações determinadas. Uma série de perguntas, portanto, foram direcionadas a esse mapeamento.

4.1. COMO É O COMPORTAMENTO LEITOR DE ALUNOS, PROFESSORES E GESTORES NO INÍCIO DO PROJETO?

4.1.1. Alunos do Ensino Fundamental e Educação de jovens e adultos

Em seu tempo livre, a maior parte dos alunos, de todas as cidades, afirma que ajuda nos trabalhos de casa e assiste TV “sempre”. A leitura, para os alunos de São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre aparece como opção “sempre” somente para cerca de 25% deles. A cidade que apresenta o maior percentual para leitura no tempo livre é Natal, com 34%.

Gráficos 26 a 29 – Atividades em tempo livre



Visto que a leitura é o principal objeto de análise desse relatório, podemos observar, na tabela abaixo, a frequência completa de respostas para a leitura em tempo livre, que confirma os melhores resultados de Natal. Praticamente 16% dos alunos de Porto Alegre declaram que não leem “nunca”.

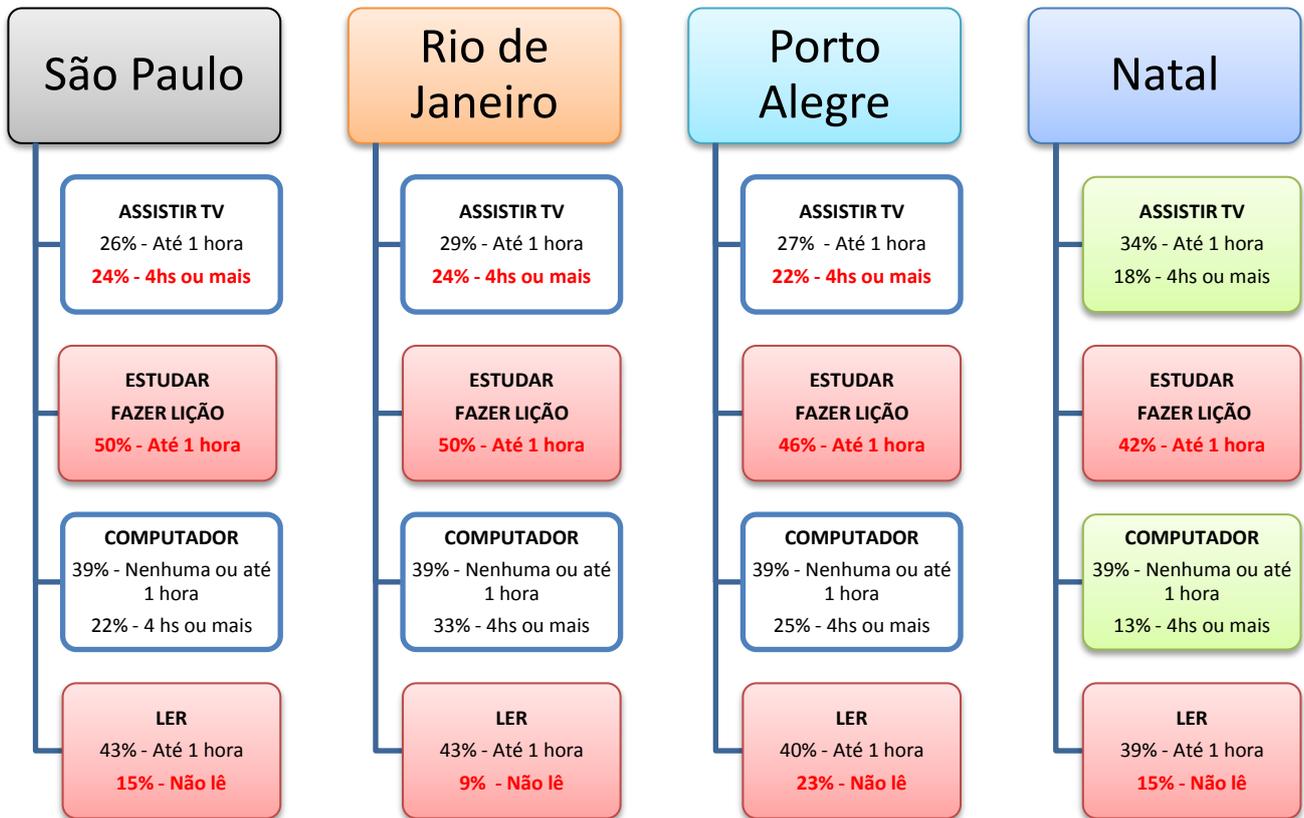
Tabela 34 – Leitura no tempo livre

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Nunca	8,2%	10,0%	15,8%	5,7%
Às vezes	58,4%	53,2%	48,0%	47,6%
Sempre	24,6%	28,2%	25,2%	34,4%
Não respondeu	8,8%	8,5%	11,0%	12,3%
Base: total da amostra	353	340	564	389

As quatro cidades apresentam resultados bastante parecidos em relação aos locais onde os alunos costumam ler. Mais de 80% afirmam que costumam ler em casa, seguido da escola / faculdade com percentuais aproximados de 30%, seguidos de bibliotecas com 15%. Os outros locais apresentados como parques e meios de transporte aparecem com resultados abaixo dos 10%.

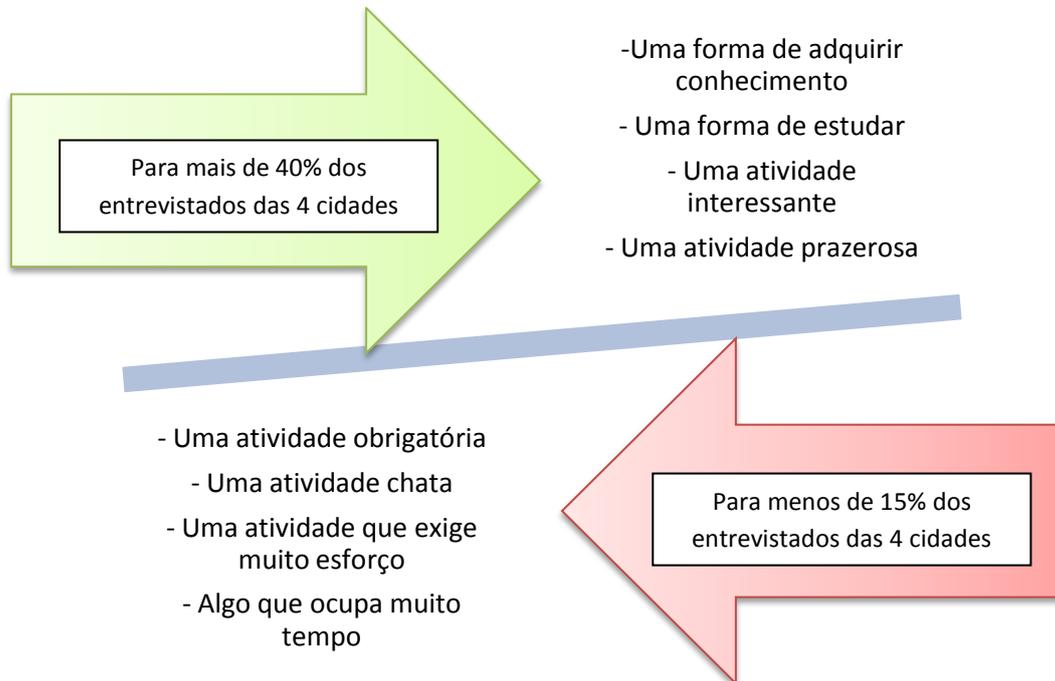
Procuramos também buscar informações sobre o tempo dedicado aos estudos e às atividades de lazer. O esquema abaixo mostra que os alunos pesquisados dedicam um tempo significativamente maior às atividades de lazer como assistir TV e navegar no computador do que estudando ou lendo.

Esquema 03 – Tempo gasto diariamente em atividades de estudo e de lazer



Quando questionados sobre o significado da leitura, o resultado é bastante positivo. A grande parte dos alunos associa a leitura a aspectos positivos e uma parcela significativamente menor, a associa a aspectos negativos. É o que pode ser observado no esquema que segue.

Esquema 04 – Significado da leitura para os alunos



Buscamos também a percepção dos alunos quanto aos pais gostarem de ler. Os resultados indicam que os alunos percebem que as **mães** gostam mais de ler do que os **pais**. Um percentual bastante representativo de alunos, das quatro cidades, afirma não saber se o pai gosta de ler.

Tabela 35 – Gostar de ler – Pais

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai
Não	15,0%	16,7%	7,6%	9,4%	14,7%	16,8%	17,7%	19,3%
Sim	56,1%	35,1%	72,9%	55,0%	57,6%	37,8%	61,2%	42,7%
Não sei	27,2%	44,8%	18,5%	35,0%	22,9%	40,8%	18,5%	35,5%
Não sabe ler	-	-	-	-	1,4%	0,9%	-	-
Não respondeu	1,7%	3,4%	0,9%	0,6%	3,4%	3,7%	2,6%	2,6%
Base: total da amostra	353	353	340	340	564	564	389	389

Essa percepção pode ser complementada com o número de livros que os alunos declaram ter em casa. Apesar da tendência acima ser que os pais gostam de ler, o número de livros nas casas é relativamente baixo. Os maiores percentuais, para os quatro municípios está localizado na faixa de 01 a 20 livros. Cerca de 10% dos alunos de Natal e de Porto Alegre declaram não terem **nenhum** livro em casa.

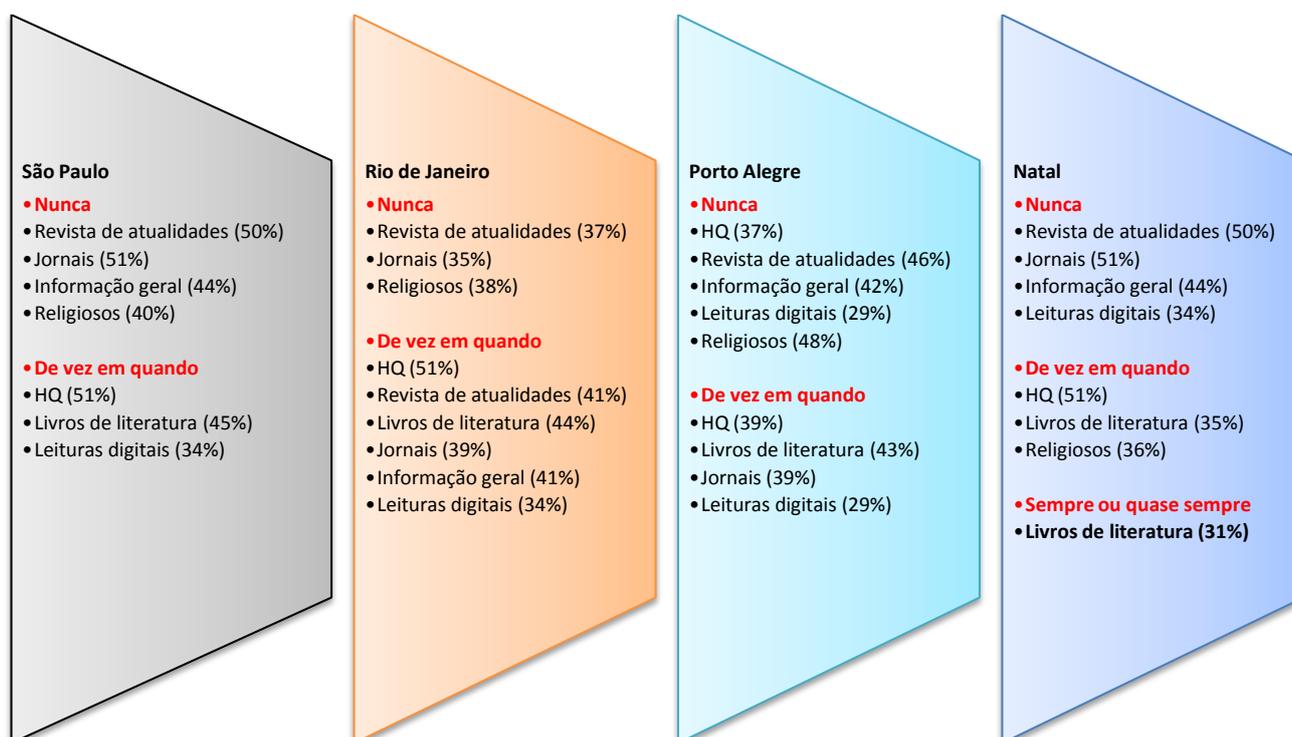
Tabela 36 – Número de livros que tem em casa

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Nenhum	6,8%	5,6%	10,1%	12,9%
De 1 a 20	62,3%	55,6%	50,9%	55,8%
De 20 a 40	15,6%	17,4%	20,0%	12,1%
De 40 a 60	6,8%	7,4%	6,0%	6,2%
Mais de 60	7,4%	14,1%	12,2%	11,3%
Não sabe	0,3%	-	-	-
Não respondeu	0,8%	-	0,7%	1,8%
Base: total da amostra	353	340	564	389

Já observamos em várias avaliações envolvendo escolas e também em resultados de pesquisas, que “filhos” leem mais naquelas famílias que tem o hábito da leitura incorporado e/ou que os pais tem sólida formação acadêmica. Não sendo o caso dos alunos beneficiados pelo projeto, o desenvolvimento de projetos de leitura pelas escolas, se configura em possibilidade talvez única e especialíssima de aprendizado e conquista desse hábito para esses alunos.

As maiores frequências sobre o que os alunos leem espontaneamente, sem ser o que a escola pede, podem ser observadas no esquema que segue. A cidade do Rio de Janeiro parece ser a que tem os leitores mais frequentes, apesar de Natal ser a única que apresenta percentuais relativamente altos (31%) para leitura de literatura sempre ou quase sempre.

Esquema 05 – Leitura espontânea



Apesar dos dados acima apontados, a maioria dos alunos pesquisados, nas quatro cidades, afirma que gosta de ler e as frequências apresentadas para a pergunta se está lendo ou leu algum livro nos últimos três meses é ainda mais alta. A cidade que apresenta o maior percentual de leitores recentes é o Rio de Janeiro, com 86% e a que apresenta o índice mais baixo é Porto Alegre com cerca de 60%. Os percentuais de Natal são bem próximos aos de Porto Alegre.

Tabela 37 – Gostar de ler e se está lendo ou leu algum livro nos últimos três meses

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Gosta de ler	Leu ou está lendo	Gosta de ler	Leu ou está lendo	Gosta de ler	Leu ou está lendo	Gosta de ler	Leu ou está lendo
Não	2,3%	24,6%	3,8%	12,6%	8,5%	38,8%	1,8%	35,7%
Sim	56,4%	74,2%	59,1%	86,5%	51,1%	59,9%	66,1%	63,5%
Mais ou menos	38,5%	-	35,9%	-	38,1%	-	29,6%	-
Não respondeu	2,8%	1,1%	1,2%	0,9%	2,3%	1,2%	2,6%	0,8%
<i>Base: total da amostra</i>	353		340		564		389	

Por iniciativa do **Instituto Pró-Livro**, foi realizada em 2011, a 2ª edição da pesquisa **Retratos da Leitura no Brasil**. Essa pesquisa classifica como *leitor* aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos três meses. Entendemos que as amostras utilizadas foram diferentes das usadas no Concurso Escola de Leitores e que, metodologicamente, uma comparação é incorreta e inconclusiva. Isso posto, usando apenas como mais uma referência para análise, utilizaremos os dados que revelam o universo de leitores e não leitores para esse fim.

O percentual de leitores e não leitores apontado pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil é de **50%**. No concurso, o percentual de **alunos** leitores é de **64%** contra o de não leitores de **36%**. Muito possivelmente em função da amostra do Concurso ser exclusivamente de estudantes.

Se filtrarmos essa amostra para somente os alunos de EJA, o percentual de leitores do Concurso cai para **52%**, mais próximo aos do resultado da pesquisa.

No que se refere ao gênero, os resultados obtidos, apesar das amostras diferentes, foram muito parecidos. O percentual de leitores do Concurso é somente 2% maior que o da pesquisa (45% contra 43%) e o de leitoras 2% menor (55% contra 57%)

Para os alunos que responderam que estão lendo ou leram nos últimos três meses perguntamos qual o livro: A diversidade de respostas foi imensa. Praticamente cada um dos entrevistados citou uma obra diferente.

Apareceram biografias, autoajuda, religiosos e clássicos da literatura, entre outros. No esquema abaixo, podemos observar os livros que apareceram com as maiores frequências, em cada uma das cidades. As histórias em quadrinhos, livros da coleção Harry Potter, a trilogia Crepúsculo e a Bíblia foram citadas nas quatro cidades.

Esquema 06 – O que estão lendo

SÃO PAULO	RIO DE JANEIRO
<ul style="list-style-type: none"> • Histórias em quadrinhos (Mangás, Turma da Mônica, Super-heróis) (19) • Saga "Crepúsculo" (06) • Coleção Harry Potter (04) • Ágape (04) • Bíblia (03) • Não responderam (17) 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias em quadrinhos (Mangás, Turma da Mônica, Super-heróis) (14) • Coleção Harry Potter (11) • Jabuti sabido e o macaco metido (08) • Saga "Crepúsculo" (07) • Hugo Cabret (05) • Bíblia (05) • Ágape (03) • Não responderam (10)
PORTO ALEGRE	NATAL
<ul style="list-style-type: none"> • Zumbi das pedras (25) • Poesias (19) • Bíblia (14) • Histórias em quadrinhos (Mangás, Turma da Mônica, Super-heróis) (13) • Saga "Crepúsculo" (10) • Coleção Harry Potter (08) • Não responderam (53) 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias em quadrinhos (Mangás, Turma da Mônica, Super-heróis) (26) • Bíblia (16) • Poesias (06) • Coleção Harry Potter (03) • Saga "Crepúsculo" (07) • Não responderam (31)

A maioria dos alunos entrevistados também declara já ter lido um livro que tenha gostado muito. Esse percentual é bastante significativo no Rio de Janeiro.

Tabela 38 - Se já leu algum livro que gostou muito

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Não	23,5%	18,5%	32,8%	30,3%
Sim	73,1%	80,0%	64,4%	68,1%
Não lembra	0,3%	0,3%	-	-
Não respondeu	3,1%	1,2%	2,8%	1,5%
Base: total da amostra	353	340	564	389

Interessante foi observar os motivos que levaram os alunos a gostar do livro.

Obviamente, o interesse pelo tema, os valores implícitos e o “mexer” com os sentimentos fizeram parte de muitas das declarações.

Outras, porém, chamaram bastante a atenção pela ampliação do significado: “não queria que o livro acabasse, fiquei triste quando acabou”, “mudou a minha visão sobre leitura, eu achava que ler era chato”, “parecia que era eu que estava vivendo a estória” e “mudou a minha forma de ver o mundo e as pessoas”.

*O edital da 2ª edição do concurso trás como referência **Tereza Colomer** que aponta os seguintes atributos para a noção de comportamento leitor: os leitores constroem o quadro mental que lhes permitirá acompanhar a narrativa como se estivessem presentes; o leitor lança hipóteses sobre o desenvolvimento narrativo ou reflete sobre o que leu; os leitores se identificam com os personagens e as situações e ficam emocionalmente imersos no texto; os leitores elaboram julgamentos sobre o mérito do texto, embora também apliquem seus julgamentos de valor sobre as situações descritas. De certa forma e dito com outras palavras, os atributos citados estão revelados nas afirmações anteriores.*

O único autor brasileiro que aparece em comum entre os **cinco** mais citados nas quatro cidades é Monteiro Lobato. Ruth Rocha e Ziraldo também foram bem lembrados para os alunos de São Paulo, Rio de Janeiro e Natal. Provavelmente em função da idade dos entrevistados, Porto Alegre apresenta entre os mais citados escritores mais clássicos como Mário Quintana, Érico Veríssimo e Machado de Assis.

Esquema 07 – Autores brasileiros

SÃO PAULO

- Monteiro Lobato (106)
- Maurício de Souza (85)
- Ruth Rocha (61)
- Ziraldo (49)
- Pedro Bandeira (45)

- Jorge Amado (38)
- Vinícius de Moraes (31)

RIO DE JANEIRO

- Monteiro Lobato (155)
- Ruth Rocha (93)
- Machado de Assis (90)
- Ziraldo (71)
- Talita Rebouças (52)

- Maurício de Souza (51)
- Ana Maria Machado (39)

PORTO ALEGRE

- Mário Quintana (204)
- Érico Veríssimo (81)
- Paulo Coelho (70)
- Monteiro Lobato (61)
- Machado de Assis (46)

- Maurício de Souza (35)
- Chico Xavier (32)

NATAL

- Monteiro Lobato (160)
- Ruth Rocha (94)
- Cecília Meirelles (85)
- Maurício de Souza (85)
- Ziraldo (77)

- Érico Veríssimo (24)
- Vinícius de Moraes (20)

Praticamente, a metade dos alunos declara que sentem vontade de conversar sobre o que leram “algumas vezes” e que quando o fazem procuram os amigos. Os professores são praticamente a última opção dos alunos para conversar sobre o que leram.

Tabela 39 - Se sentem vontade de conversar com alguém sobre o que leram

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Não	14,4%	9,1%	17,9%	13,6%
Sim	37,7%	47,4%	34,6%	42,4%
Algumas vezes	46,5%	42,9%	45,7%	42,7%
Não respondeu	1,4%	0,6%	1,8%	1,3%
Base: total da amostra	353	340	564	389

Tabela 40 - Quem procuram para conversar sobre o que leram

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Parentes	30,83%	21,74%	33,85%	20,51%
Colegas de classe	18,05%	21,74%	15,90%	9,63%
Amigos	40,60%	54,66%	51,28%	31,08%
Professores	10,53%	9,94%	15,90%	9,63%
Alguém que você sabe que gosta de ler	29,32%	29,19%	29,23%	17,72%
Não respondeu	0,75%	-	0,51%	0,31%
Base: aqueles que sentem vontade de conversar sobre o que leram	133	161	195	165

Vale ressaltar dois pontos importantes de investimento: a troca de sistemática de experiências de leitura entre os próprios leitores e um estreitamento da relação professor-aluno na troca de opiniões sobre leitura literária. Com certeza, as opiniões, ou até mesmo as indicações dos professores podem motivar os alunos para novas experiências e interpretações.

Efetivamente, os alunos, em sua maioria com exceção de Porto Alegre, “pegam” os livros que vão ler na biblioteca da escola. A 2ª opção mais votada, para todas as cidades é pegar emprestado de amigos e, na sequência, aparecem as livrarias. Os sebos, importante alternativa econômica, de revitalização e sustentabilidade, praticamente não são usados.

Tabela 41 - Onde adquirem os livros que vão ler

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Pego na biblioteca da escola	73,1%	77,4%	48,4%	68,6%
Alugo em outras bibliotecas	3,1%	2,9%	5,3%	4,4%
Pego emprestado de amigos	25,2%	19,1%	36,7%	24,9%
Em sebos	4,2%	1,5%	3,2%	2,1%
Em livrarias	12,5%	11,8%	22,0%	11,8%
Pela internet	9,1%	7,4%	12,9%	10,3%
Ganha	0,3%	0,3%	0,9%	-
Não respondeu	4,5%	1,5%	6,6%	5,9%
Base: total da amostra	353	340	564	389

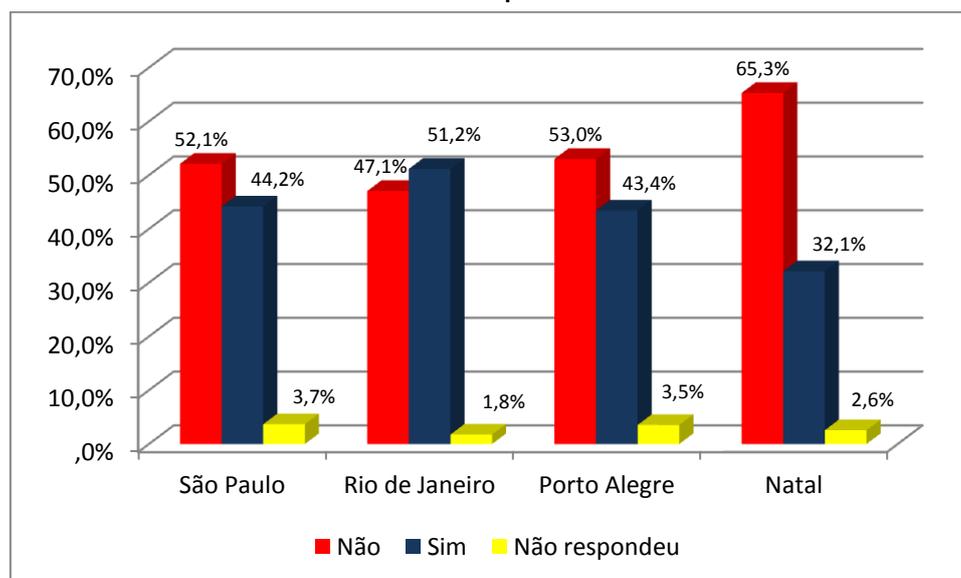
Quando perguntados como escolhem os livros que vão ler, o tema e o título são os critérios que aparecem com os maiores percentuais, seguidos de indicação e capa. Porto Alegre é a cidade que mais valoriza o autor como critério na escolha dos livros, apesar do percentual de respostas não ser alto. Os percentuais relativos à “*indicação de editoras, jornais e revistas*”, *propagandas*” e “*sinopse*” apresentaram percentuais menores que 10%.

Tabela 42 - Como escolhem os livros que vão ler

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Pelo tema	38,2%	39,1%	47,7%	40,6%
Pelo título	38,5%	35,6%	28,9%	34,4%
Pela indicação de alguém (colegas, professores, parentes)	24,9%	25,9%	27,7%	14,9%
Pela capa	20,7%	19,4%	21,1%	24,2%
Pelo autor	13,3%	10,6%	15,6%	13,1%
Base: total da amostra	353	340	564	389

A cidade do Rio de Janeiro é a única na qual a maior parte dos alunos declara emprestar ou trocar seus livros. Apesar de percentuais próximos em São Paulo e Porto Alegre, a maioria dos alunos declara que não. Em Natal, aqueles que emprestam ou trocam seus livros são minoria.

Gráfico 30 – Se costumam emprestar ou trocar seus livros



Os alunos pesquisados também declaram, em sua maioria, que guardam em casa os livros que não querem mais. O percentual daqueles que doam para amigos é de 20% e o percentual é ainda menor para aqueles que doam para bibliotecas.

Tabela 43 – O que fazem com os livros que não querem mais

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Guardo em casa	65,2%	63,2%	60,1%	60,4%
Dou para um amigo	19,3%	19,4%	20,4%	20,6%
Doo para alguma biblioteca	13,0%	16,2%	17,9%	21,3%
Troco ou vendo	6,5%	3,5%	6,2%	2,3%
Jogo fora	1,7%	1,5%	3,0%	2,8%
Não respondeu	2,8%	1,2%	2,5%	2,3%
Base: total da amostra	353	340	564	389

O incentivo à troca de livros usados, ou mesmo à doação para os espaços de leitura das próprias escolas pode também se configurar em estratégia interessante de mobilização dos alunos para enriquecimento dos acervos.

Finalizando a análise do comportamento leitor dos alunos do Ensino Fundamental e EJA, perguntamos a eles se gostariam de participar ou se já participam de um clube de leitura. Pela quantidade de respostas colocadas na alternativa “*não sei*” podemos inferir que os alunos talvez desconheçam essa prática.

Tabela 44 - Se os alunos gostariam de pertencer ou já pertencem a algum clube de leitura

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Não	32,6%	26,5%	43,1%	33,9%
Sim	39,4%	48,5%	26,2%	37,5%
Não sei	25,5%	20,6%	29,1%	24,4%
Não respondeu	2,5%	4,4%	1,6%	4,1%
Base: total da amostra	353	340	564	389

De certa forma, os resultados acima apontados indicam que as cidades possuem demanda de alunos que gostariam de participar ou já participam de clubes de leitura. Esse pode se transformar em mais um resultado indireto do Programa, visto que essa é uma prática que incentiva a sociabilidade e a troca de informações e reflexões sobre livros diversos.

4.1.2. Alunos da Educação Infantil

Como explicamos anteriormente, os alunos da Educação Infantil também fizeram parte da amostra pesquisada através do olhar de seus professores. Apresentaremos a seguir, esses resultados em números absolutos, em função da amostra ser pequena, de apenas 12 professores.

Quando perguntados se os alunos gostam de ler, somente o professor da *EMEI Valneri Antunes* respondeu que “às vezes”. Os demais responderam “sim”. Além disso, todos eles afirmaram que os alunos gostam de ouvir histórias.

Houve unanimidade também entre os professores que costumam contar histórias para os alunos. Do total, 75% deles utilizam esse recurso frequentemente e 25% de vez em quando. É o que mostra a tabela 45.

Tabela 45 - Se o professor costuma contar histórias para os alunos

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Sim, de vez em quando	2	-	-	1
Sim, frequentemente	4	2	3	-
Total	6	2	3	1

Na tabela 46, vemos que as contações de histórias parecem ser estratégias pedagógicas eficazes para os professores e interessantes para os alunos. De acordo com 92% dos professores, os alunos permanecem quietos e atentos durante esses momentos. Apenas um professor, de Natal, disse ter problemas com a dispersão dos mesmos.

Tabela 46 - Nos momentos de ouvir histórias, os alunos:

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Dispersam-se com facilidade.	-	-	-	1
Permanecem quietos e atentos.	6	2	3	-
Total	6	2	3	1

Os professores declaram que os alunos costumam ler sozinhos quando estão na escola. Em 58,3% das respostas, isso ocorre frequentemente enquanto 25% dos professores disseram que isso ocorre somente de vez em quando.

Todos os professores afirmaram que os alunos podem escolher os livros que querem ler, o que acontece frequentemente na maioria dos casos. Somente 3 professores disseram que isso ocorre de vez em quando.

Tabela 47 - Se os alunos podem escolher os livros que querem ler

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Sim, de vez em quando.	1	-	1	1
Sim, frequentemente.	5	2	2	-
Total	6	2	3	1

Na tabela 48, vemos que dentre os gêneros preferidos pelos alunos estão os “contos de fadas” e as “lendas”. Como seria de se esperar, eles gostam também das histórias infantis curtas e com figuras, principalmente com animais.

Tabela 48 - Três gêneros preferidos pelos alunos segundo os professores

	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Contos de fadas.	5	3	3	1
Histórias com monstros.	2	-	-	-
Lendas.	3	1	3	-
Histórias com ou sobre animais.	2	1	1	-
Gibis ou revistas em quadrinho.	2	-	-	-
Histórias infantis curtas e com figuras.	2	1	1	-
Parlendas / Mitos	2	-	1	1
Poemas.	-	-	-	1
Total de respondentes	6	2	3	1

4.1.3. Professores e gestores

Para levantarmos os hábitos e comportamentos de leitura dos professores e gestores, solicitamos inicialmente que eles indicassem quanto tempo gastavam por dia em atividades diversas, leitura inclusive. Para facilitar a análise e a observação dos dados, foram colocados no esquema abaixo os percentuais mais relevantes de cada estado.

Resumidamente, temos o seguinte:

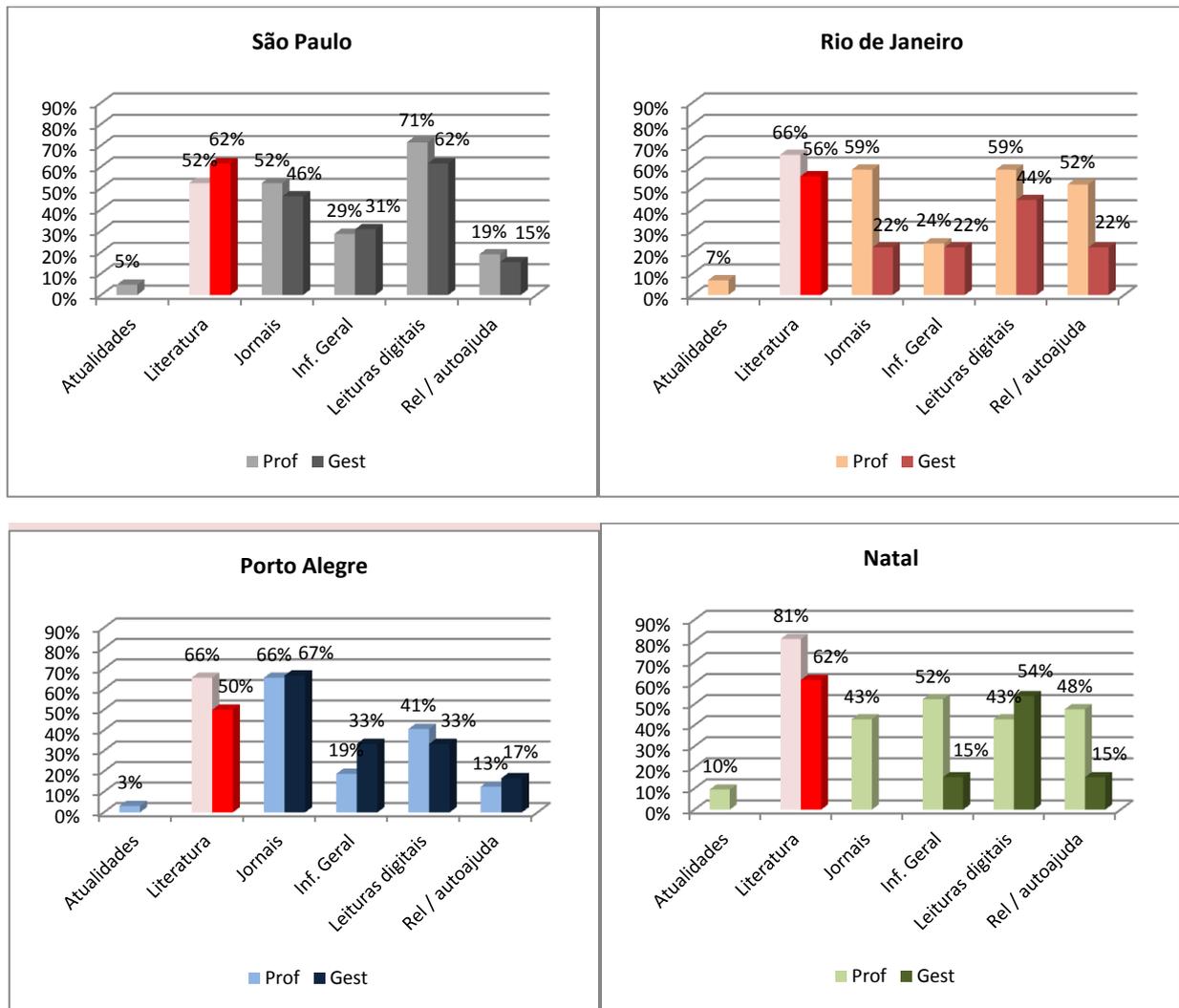
- A maioria dos professores e gestores assiste uma média de 2 horas por dia de TV. É alto o percentual de gestores que não assiste TV em Porto Alegre.
- Praticamente a totalidade de professores e gestores trabalham fora mais do que 5 horas por dia
- Esse trabalho é complementado com mais duas ou três horas de trabalho em casa, havendo ainda muitos professores e gestores que trabalham por quatro ou cinco horas.
- Podemos inferir que grande parte desse “trabalho caseiro” inclui horas de trabalho usando o computador, pois os percentuais são parecidos.
- O tempo destinado à leitura é de até duas horas para a maior parte, ainda tendo um percentual relativo de professores e gestores que dedicam mais tempo à essa atividade.

Tabela 49 – Tempo dedicado pelos professores em atividades diversas

		São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
		Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
ASSISTIR TV	Nenhuma	23,8%	7,7%	20,7%	-	31,3%	41,7%	14,3%	30,8%
	Até 2 horas	61,9%	84,6%	48,3%	88,9%	56,3%	50,0%	52,4%	69,2%
	Até 3 horas	9,5%	7,7%	24,1%	11,1%	6,3%	-	28,6%	-
TRABALHAR	5 horas ou mais	95,2%	100,0%	86,2%	100,0%	90,6%	100,0%	95,2%	92,3%
TRABALHAR EM CASA	Até 2 horas	42,9%	69,2%	34,5%	66,7%	43,8%	58,3%	23,8%	46,2%
	Até 3 horas	28,6%	7,7%	24,1%	11,1%	28,1%	8,3%	33,3%	15,4%
	Até 4 horas	9,5%	15,4%	24,1%	-	15,6%	8,3%	23,8%	23,1%
	5 horas ou mais	19,0%	7,7%	10,3%	-	9,4%	-	14,3%	15,4%
COMPUTADOR	Nenhuma	4,8%	7,7%	6,9%	11,1%	-	16,7%	14,3%	-
	Até 2 horas	47,6%	38,5%	65,5%	11,1%	56,3%	66,7%	47,6%	69,2%
	Até 3 horas	23,8%	15,4%	13,8%	55,6%	21,9%	-	19,0%	23,1%
	Até 4 horas	9,5%	23,1%	10,3%	-	12,5%	-	19,0%	-
	5 horas ou mais	9,5%	15,4%	3,4%	22,2%	3,1%	8,3%	-	7,7%
	Não respondeu	4,8%	-	-	-	6,3%	8,3%	-	-
LER	<u>Até 2 horas</u>	57,1%	84,6%	55,2%	66,7%	53,1%	66,7%	61,9%	61,5%
	<u>Até 3 horas</u>	19,0%	-	17,2%	22,2%	28,1%	16,7%	19,0%	7,7%
	Até 4 horas	9,5%	-	13,8%	-	6,3%	8,3%	9,5%	23,1%
	5 horas ou mais	4,8%	15,4%	13,8%	11,1%	3,1%	-	9,5%	-
	Não respondeu	4,8%	-	-	-	6,3%	-	-	7,7%
	<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

Quando perguntados sobre o que leem sem ser para trabalho as revistas de atualidades aparecem com os menores percentuais para as quatro cidades. Os livros religiosos e de autoajuda são lidos com frequência pelos professores do Rio de Janeiro e de Natal. Os livros religiosos e de autoajuda são lidos com frequência pelos professores do Rio de Janeiro e de Natal. Os professores paulistas leem com maior frequência as leituras digitais. Os professores e gestores de Natal, assim como os gestores de São Paulo são os que investem nos livros de literatura com a maior frequência.

Gráficos 31 a 34 – O que leem sem ser para o trabalho



As finalidades das leituras citadas pelos professores com as maiores frequências estão relacionadas a dois aspectos fundamentais: conhecimento e lazer. Relacionadas ao conhecimento, as respostas estiveram em torno da “informação”, “formação”, “sabedoria” e “ampliação de cultura”. As relacionadas ao lazer estão “diversão”, “entretenimento” e “passar o tempo”.

Assim como os alunos, a totalidade dos professores e gestores, dos quatro municípios avaliados leem em casa e no trabalho. Os meios de transporte também são locais que leem com certa frequência. As bibliotecas e praças públicas e/ou parques aparecem com os menores percentuais.

Tabela 50 – Onde leem

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Em casa	100,0	100,0	96,5	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
No trabalho	80,9	76,9	75,8	44,4	71,8	33,3	57,1	61,5
No ônibus/ trem/ carro/ metrô	61,9	23,1	44,8	44,4	43,7	25,0	42,8	54,0
Na biblioteca	23,8	7,7	17,2	11,1	37,5	16,7	66,6	30,7
Em parques e/ou praças	9,5	7,7	-	11,1	37,5	8,3	23,8	-
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

Mais de 90% dos professores e 85% dos gestores estão lendo ou leram algum livro nos últimos três meses. Apenas 5 professores e 4 gestores indicam que não.

Respondendo a “o que estão lendo” aparecem os nomes de grandes clássicos como “Cem anos de Solidão”, “Grande Sertão: Veredas”, “O morro dos ventos uivantes”, O Guarani, entre outros. Aparecem também muitos livros ligados a questões do cotidiano escolar ou educação de uma maneira geral com temas relacionados à bullying, violência e limites do tipo “Quem ama educa”, “Pais brilhantes, professores fascinantes”. Livros relacionados à religião também são citados.

Observamos que, diferentemente dos alunos, os professores e gestores, unanimemente, gostam e sentem vontade de conversar sobre aquilo que leram na maior parte das vezes. Parentes e colegas de trabalho são os escolhidos de grande parte para conversar sobre leitura, excetuando-se os professores de Porto Alegre e do Rio de Janeiro. Os gestores de São Paulo e Natal procuram alguém que sabem que gosta de ler. Somente os gestores gostam de conversar com os amigos. Somente os gestores de Natal conversam sobre o que leram com “professores”. É o que pode ser observado nas tabelas 51 e 52, a seguir.

Tabela 51 – Se professores e gestores gostam de conversar sobre aquilo que leram ou estão lendo

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Não	-	-	-	-	-	8,3%	-	-
Sim	81,0%	76,9%	75,9%	66,7%	68,8%	66,7%	76,2%	92,3%
Algumas vezes	19,0%	23,1%	24,1%	33,3%	31,3%	25,0%	23,8%	7,7%
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

Tabela 52 – Quem procuram para conversar

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Parentes	42,9%	61,5%	44,8%	44,4%	50,0%	50,0%	42,9%	53,8%
Colegas de trabalho	47,6%	61,5%	17,2%	33,3%	18,8%	75,0%	33,3%	61,5%
Professores	4,8%	7,6%	3,4%	-	3,1%	25,0%	-	53,8%
Amigos	-	53,8%	20,7%	55,5%	18,8%	66,6%	4,8%	69,2%
Alguém que você sabe que gosta de ler	4,8%	76,9%	6,9%	-	9,4%	41,6%	14,3%	76,9%
Não respondeu	-	-	6,9%	11,1%	-	-	4,8%	-
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	11	21	13

Assim como foi perguntado aos alunos, também foi perguntado aos professores e gestores se gostariam de participar ou se já participam de algum clube de leitura. O que podemos observar, também entre professores e gestores é que existe uma tendência positiva para essa articulação.

Tabela 53 – Já faz parte ou gostaria de fazer parte de um clube de leitura

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Não	-	38,5%	20,7%	22,2%	9,4%	25,0%	19,0%	23,1%
Sim	90,5%	53,8%	69,0%	55,6%	65,6%	58,3%	76,2%	76,9%
Não sei	9,5%	7,7%	10,3%	22,2%	25,0%	16,7%	4,8%	-
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

Professores e gestores adquirem os livros que vão ler de forma bastante diversificada:

- Como 1ª opção aparecem as livrarias com unanimidade para os quatro municípios e para professores e gestores.
- Outra forma bastante utilizada pelos respondentes é pegar emprestado com amigos.
- Professores e gestores de São Paulo são aqueles que mais utilizam a internet.
- As bibliotecas públicas e privadas são bastante usadas pelos professores do Rio de Janeiro e Natal e também por gestores e professores de Porto Alegre.
- Professores utilizam mais os sebos do que os gestores, especialmente os de São Paulo e Porto Alegre.

Tabela 54 – Como professores e gestores adquirem os livros que pretendem ler

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
	%	%	%	%	%	%	%	%
Livrarias	90,4	100,0	82,7	88,8	93,7	83,3	90,4	92,3
Bibliotecas públicas / privadas	28,5	15,3	41,3	22,2	59,3	58,3	76,1	30,7
Pego emprestado de amigos	85,7	61,5	58,6	55,5	71,8	58,3	66,6	76,9
Em sebos	42,8	23,0	27,5	11,1	43,7	25,0	33,3	23,0
Pela internet	47,6	46,1	31,0		25,0	33,3	14,2	30,7
Base: total da amostra	21	13	29	9	32	12	21	13

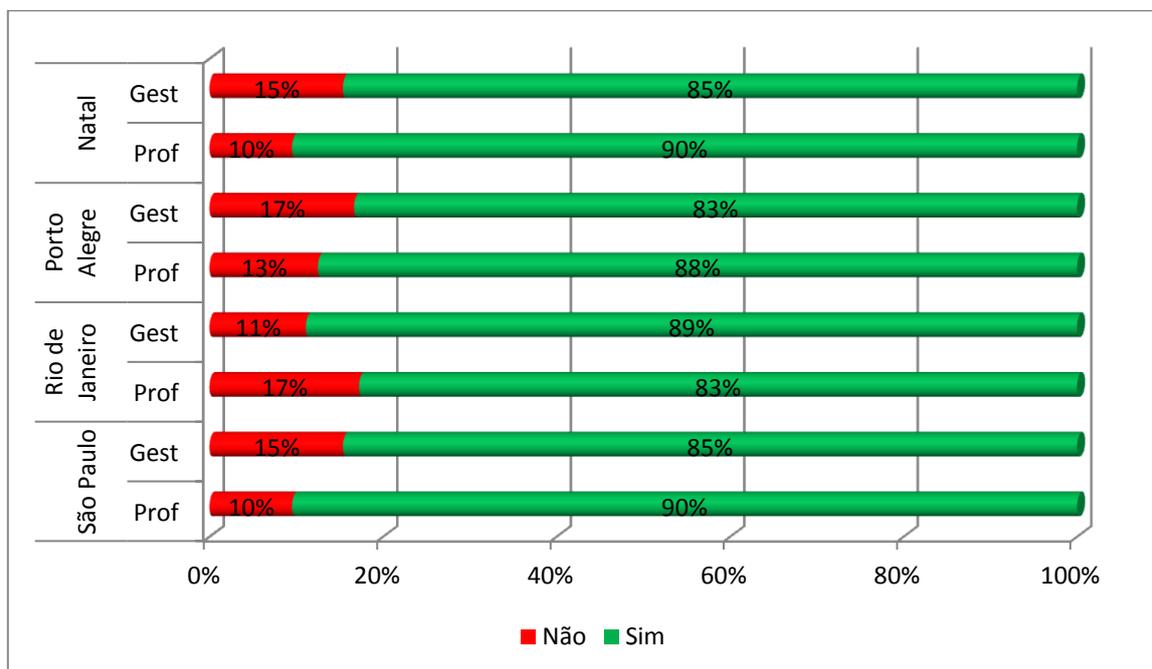
Na escolha dos livros que vão ler, professores e gestores, preferencialmente, escolhem pelo tema ou por indicação de alguém. A escolha “pelo autor” aparece na sequência, também para os professores do Rio de Janeiro, apesar do percentual mais baixo do que nas outras três cidades. Praticamente metade dos professores de São Paulo e também dos gestores e professores de Porto Alegre também escolhem os livros que pretendem ler pela indicação de jornais, revistas e editoras.

Tabela 55 – Como professores e gestores escolhem os livros que pretendem ler

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Pelo tema	85,7	53,8	75,9	77,8	81,3	41,7	76,2	76,9
Pela capa	-	7,7	3,4	-	-	8,3	23,8	-
Pelo autor	76,2	69,2	55,2	22,2	78,1	66,7	61,9	38,5
Pelo título	38,1	23,1	17,2	11,1	18,8	8,3	57,1	7,7
Pela indicação de alguém	85,7	92,3	75,9	44,4	71,9	83,3	66,7	92,3
Pela indicação de jornais, revistas e editoras.	47,6	38,5	20,7	11,1	46,9	58,3	19,0	15,4
Por meio de propagandas	4,8	15,4	6,9	-	9,4	8,3	19,0	-
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

A expressa maioria dos professores e gestores, das quatro cidades, costumam emprestar ou trocar seus livros.

Gráfico 35 – Se professores e gestores costumam emprestar ou trocar seus livros



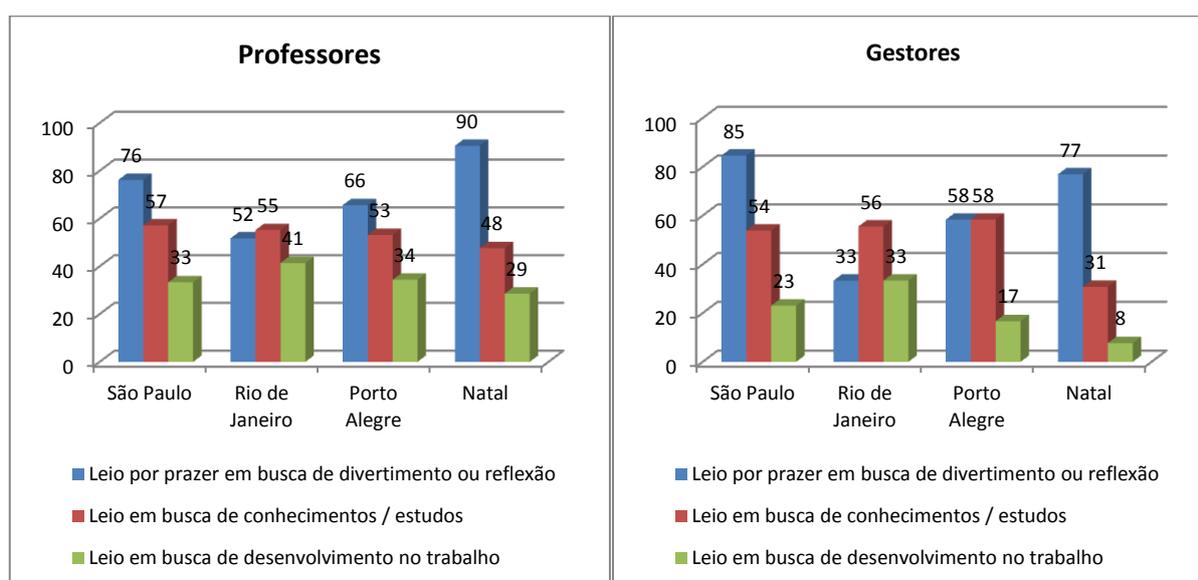
Quando não querem mais um livro, a maior parte dos professores e gestores doa para bibliotecas especialmente em Porto Alegre e Natal. Professores e gestores do Rio de Janeiro guardam em casa, assim como a maior parte dos gestores de São Paulo. Professores de São Paulo dão os livros que não querem mais para um amigo.

Tabela 56 – O que fazem com os livros que não querem mais

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Guardo em casa	47,6%	46,2%	51,7%	55,6%	37,5%	41,7%	33,3%	30,8%
Dou para um amigo	61,9%	30,8%	44,8%	33,3%	28,1%	58,3%	57,1%	46,2%
Doo para alguma biblioteca	47,6%	38,5%	41,4%	22,2%	65,6%	83,3%	66,7%	61,5%
Troco ou vendo	9,5%	23,1%	3,4%	-	9,4%	-	14,3%	7,7%
Jogo fora	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	-	-	-	11,1%	3,1%	-	-	-
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

Apresentamos aos professores três aspectos relacionados à motivação para a leitura: divertimento e reflexão, busca pelo conhecimento e desenvolvimento no trabalho. Para a grande maioria de professores e gestores de São Paulo e de Natal a maior motivação para a leitura é o divertimento e a reflexão, assim como para os professores de Porto Alegre. Para professores e gestores do Rio de Janeiro a busca pelo conhecimento aparece com a maior frequência. A busca de desenvolvimento no trabalho foi o critério com o menor percentual para professores e gestores dos quatro municípios.

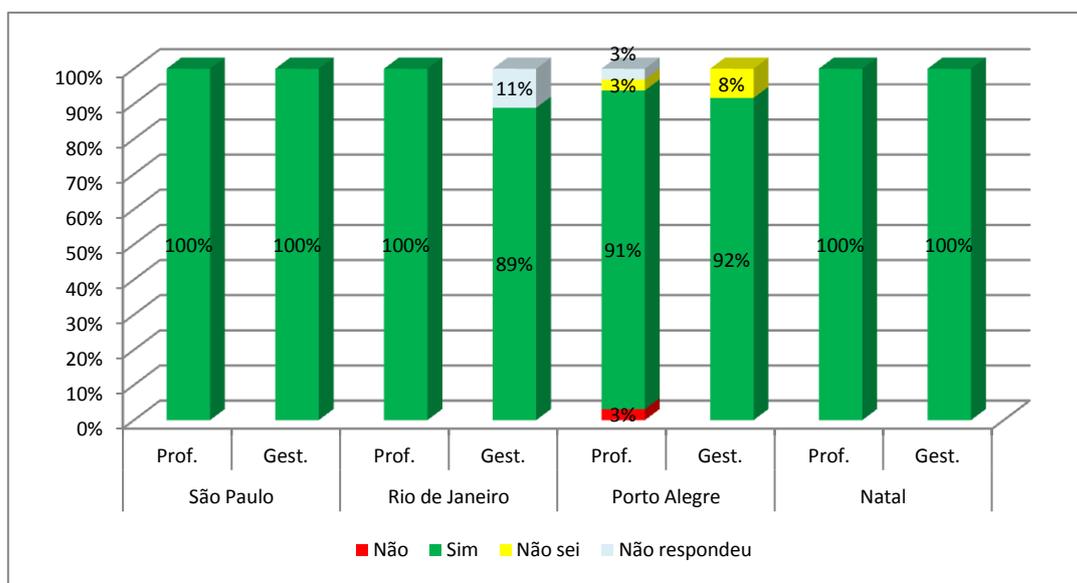
Gráfico 36 e 37 – Motivação para a leitura para professores e gestores



5. QUAIS AS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO QUE ACONTECEM NAS ESCOLAS?

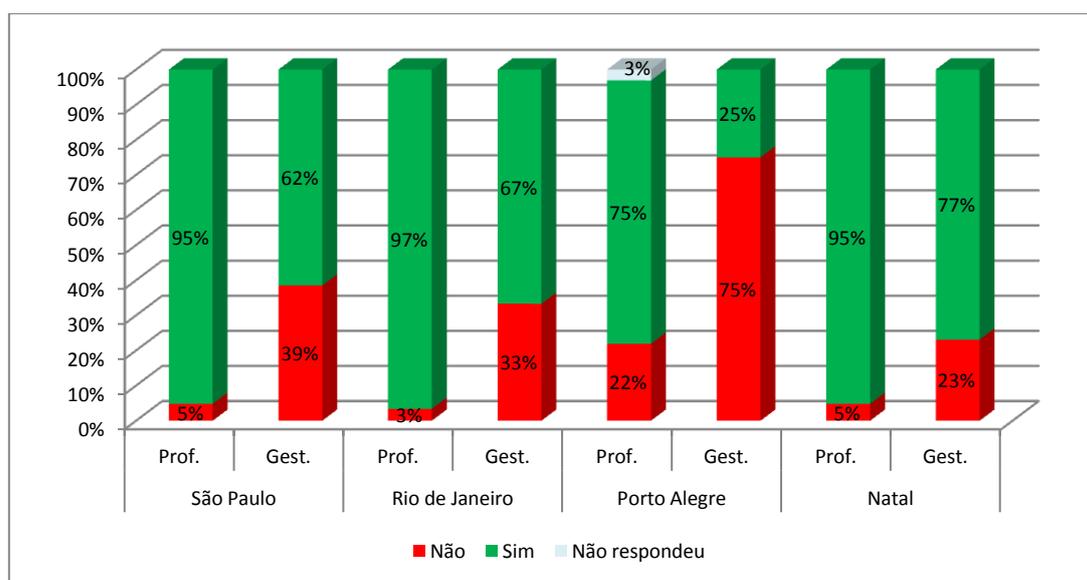
No gráfico 38, vemos que já existem mediadores de leitura nas escolas dos quatro municípios de acordo com professores e gestores. Somente em Porto Alegre, um professor respondeu o contrário.

Gráfico 38 - Se existem mediadores de leitura nas escolas



Dentre os profissionais que responderam os questionários, inclusive no caso dos gestores, com exceção de Porto Alegre, a maior parte atua como mediador de leitura.

Gráfico 39 - Se é um mediador de leitura



As equipes de mediadores das escolas são compostas por diferentes atores, além dos próprios professores/mediadores respondentes, mas os “responsáveis pelas salas de leitura” e os “outros professores” invariavelmente estão envolvidos nessa função, aparecendo com percentuais maiores que 50% nas quatro cidades. Além deles, os “membros da equipe gestora” e os “alunos” aparecem também como mediadores de leitura em muitas escolas com percentuais, em sua maioria, mais baixos que 50%. Ainda aparecem pais, pessoas da comunidade, ex-alunos, outros funcionários, porém não em todas as cidades.

A frequência das práticas de mediação também é um aspecto importante a ser analisado, já que os resultados positivos na leitura dos alunos estão diretamente relacionados ao seu contato com os livros e com as intervenções dos facilitadores.

Observamos na tabela 57, que para cerca de 60% dos professores dos quatro municípios, essas práticas ocorrem diariamente nas escolas. Entre os gestores, praticamente 77% em São Paulo e Natal concordam que as mediações ocorrem diariamente, enquanto no Rio de Janeiro e em Porto Alegre, esses percentuais foram menores (44,4% e 25% respectivamente).

Os percentuais daqueles que responderam “duas vezes por semana” e “uma vez por semana” também são consideráveis. Curioso observar que 19% dos professores de São Paulo e 25% dos gestores de Porto Alegre afirmaram que as mediações ocorrem apenas mensalmente, o que nos parece pouco e merece uma verificação mais detalhada.

Tabela 57 - Frequência das práticas de mediação nas escolas

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.
Diariamente	61,9%	76,9%	65,5%	44,4%	56,3%	25,0%	66,7%	76,9%
Duas vezes por semana	-	23,1%	20,7%	11,1%	-	16,7%	14,3%	7,7%
Uma vez por semana	19,0%	-	3,4%	22,2%	6,3%	16,7%	4,8%	7,7%
Quinzenalmente	-	-	-	-	3,1%	8,3%	4,8%	-
Mensalmente	19,0%	-	6,9%	-	12,5%	25,0%	4,8%	7,7%
Não ocorrem práticas de mediação de leitura na escola	-	-	-	-	6,3%	8,3%	-	-
Não respondeu	-	-	3,4%	22,2%	15,6%	-	4,8%	-
Base: total da amostra	21	13	29	9	32	12	21	13

Na tabela 58, vemos que na opinião de professores e gestores, os alunos são os que mais participam das mediações de leitura nas escolas. Além disso, professores e gestores declaram a sua própria participação

nas mediações. Metade dos gestores de Porto Alegre e 90,5% dos professores de Natal, também apontam os funcionários das escolas como participantes assíduos.

Entre os alunos, a participação parece bem distribuída e ocorre desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental II, de acordo com o público alvo das escolas.

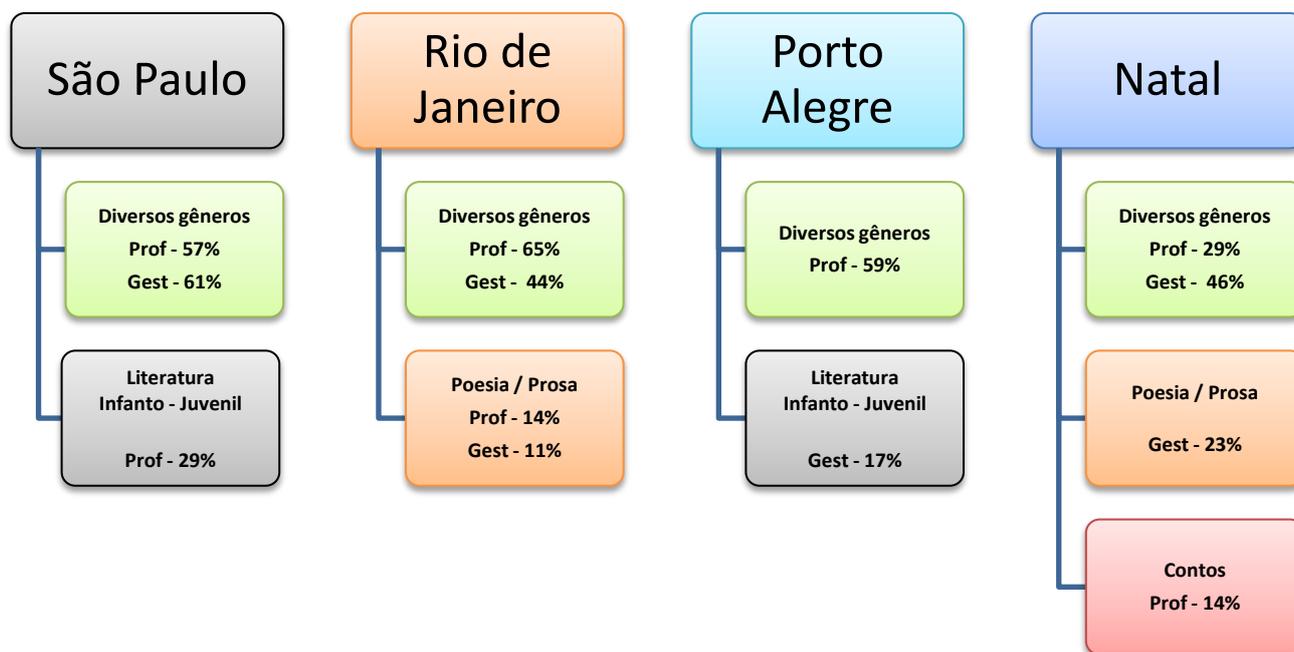
Os moradores do entorno aparecem com baixos índices na percepção de todos, com exceção dos gestores de São Paulo. Em Natal, os gestores também apontam grande participação de pais de alunos.

Tabela 58 - Participantes das mediações de leitura nas escolas

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.
Todos os alunos	57,1%	61,5%	51,7%	55,6%	40,6%	33,3%	57,1%	30,8%
Alunos da Educação Infantil	28,6%	30,8%	37,9%	22,2%	12,5%	16,7%	14,3%	15,4%
Alunos do Ensino Fundamental I	28,6%	15,4%	41,4%	22,2%	15,6%	33,3%	66,7%	69,2%
Alunos do Ensino Fundamental II	19,0%	7,7%	34,5%	33,3%	18,8%	16,7%	33,3%	15,4%
Alunos do Ensino Médio	-	-	-	-	-	-	4,8%	-
Funcionários	38,1%	-	37,9%	11,1%	34,4%	50,0%	90,5%	-
Professores	90,5%	46,2%	93,1%	33,3%	71,9%	25,0%	81,0%	15,4%
Membros da equipe gestora	47,6%	100,0%	34,5%	66,7%	21,9%	58,3%	66,7%	84,6%
Pais de alunos	33,3%	38,5%	17,2%	44,4%	9,4%	33,3%	9,5%	76,9%
Moradores ao entorno	4,8%	53,8%	-	-	-	16,7%	-	7,7%
Ex- alunos	28,6%	23,1%	-	11,1%	-	8,3%	-	-
Alunos de EMEIs próximas	4,8%	7,7%	-	-	-	-	-	-
Alunos monitores	-	15,4%	3,4%	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	3,4%	-	3,1%	-	-	-
Base: total da amostra	21	13	29	9	32	12	21	13

A maior parte dos mediadores, com exceção dos gestores de Porto Alegre, prefere utilizar diversos gêneros durante as práticas de mediação nas escolas. Entre os que não estão nesse grupo, há preferências pela literatura infanto-juvenil em São Paulo e Porto Alegre e pela poesia /prosa no Rio de Janeiro e Natal. Em Natal, 14,3% dos professores também costumam optar pelos contos em suas mediações. Apresentamos, no esquema a seguir, somente os gêneros cujos percentuais de escolha estão acima dos 10%

Esquema 08 - Preferências na mediação



São diversas as estratégias utilizadas para fazer as mediações de leitura, mas as preferidas pelos profissionais são as “rodas de leitura” (tabela 59). Apenas os gestores de Natal apontaram os “clubes de leitura” como principal estratégia.

As “oficinas de teatro” e os “clubes de leitura” também são estratégias bastante comuns em São Paulo. No Rio de Janeiro os professores também apontam os “saraus” e os gestores os “debates”. Em Porto Alegre os professores também lembram dos “debates”, enquanto em Natal, professores preferem os “saraus” e os gestores parecem variar mais, optando por diversas estratégias.

Tabela 59 - Principais estratégias utilizadas nas mediações de leitura

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.
Rodas de Leitura	95,2%	61,5%	89,7%	66,7%	62,5%	16,7%	85,7%	38,5%
Saraus	33,3%	30,8%	37,9%	11,1%	25,0%	-	71,4%	30,8%
Recitais	-	15,4%	20,7%	-	3,1%	8,3%	52,4%	38,5%
Oficinas de Teatro	47,6%	23,1%	24,1%	11,1%	18,8%	-	23,8%	30,8%
Debates	14,3%	-	34,5%	33,3%	34,4%	8,3%	14,3%	15,4%
Palestras com escritores	4,8%	15,4%	20,7%	22,2%	28,1%	8,3%	28,6%	30,8%
Gincanas	-	-	3,4%	11,1%	-	-	19,0%	38,5%
Clube de Leituras (trocas)	42,9%	30,8%	37,9%	-	15,6%	8,3%	47,6%	61,5%
Reuniões com pais e professores	4,8%	15,4%	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	4,8%	38,5%	3,4%	33,3%	25,0%	75,0%	4,8%	23,1%
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

As descrições das práticas realizadas por professores e gestores também confirmam a tabela acima. Eles elegeram as “rodas de leitura” como principais estratégias adotadas pelos mediadores, que as definem como: “atividades onde os participantes compartilham o livro que estão lendo, incentivando os demais a se interessarem pelo mesmo”. Essas atividades geralmente acontecem em forma de apresentação ou leitura de histórias e podem contar com recursos diversos (fantoques, DVDs, CDs, etc).

Além disso, a leitura diária de livros pelos professores também aparece como uma das principais estratégias descritas.

Conhecer a concepção dos profissionais sobre mediação de leitura também é fundamental para avaliarmos posteriormente os resultados obtidos nas formações previstas no Projeto. Para isso, utilizamos perguntas abertas para serem respondidas apenas pelos professores e gestores que são mediadores de leitura. Devido ao baixo número de gestores mediadores (27 ao todo), foi necessário considerarmos a soma das respostas de professores e gestores de cada município (tabelas 60 e 61).

Quando perguntamos o que é mediar uma leitura, 25,3% do total dos mediadores definiram a prática como uma forma de “aproximar os livros dos leitores”. Essa foi a definição mais utilizada em São Paulo e Porto Alegre. Outra concepção comum a 23,4% do total dos mediadores é que “a mediação incentiva/desenvolve o prazer pela leitura”, citada principalmente no Rio de Janeiro e em Natal.

Tabela 60 - O que é mediar uma leitura

Definições	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Aproximar os livros dos leitores	32,3%	16,6%	39,6%	12,8%
Incentiva/desenvolve o prazer pela leitura	18,4%	33,7%	9,4%	32,2%
Fazer descobertas	7,8%	12,6%	10,5%	
Desenvolve o pensamento crítico/ reflexivo	11,3%	14,9%	8,8%	14,0%
Incentiva a imaginação/ criatividade	4,3%	7,5%	12,8%	23,6%
Outros	15,4%	14,7%	9,4%	10,0%
Não respondeu	10,5%		9,4%	7,4
<i>Base: Professores e gestores que são mediadores</i>	28	34	27	30

Também foram descritas as percepções dos profissionais sobre como a mediação pode ajudar a desenvolver o comportamento leitor dos alunos. No geral, a categoria mais citada nos quatro municípios reforça a definição anterior: “despertar o gosto pela leitura / aproximar o aluno do livro”.

Em São Paulo e no Rio de Janeiro, os profissionais também entendem que “a criança deve ver no mediador um leitor, ou alguém que tem gosto pela leitura, e isso já serve como um exemplo para ela”. Ainda em São Paulo e também em Natal, mais de 20% dos respondentes acham que “o leitor passa a ter uma visão mais ampla do mundo, conhecendo vários gêneros literários”. Em Porto Alegre, 11,4% deles, acreditam que a mediação “aguça a imaginação e a criatividade dos alunos”.

Tabela 61 - Como a mediação ajuda no desenvolvimento do comportamento leitor

Categorias	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Despertar o gosto pela leitura/ aproximar o aluno do livro	41,2%	52,6%	21	29,4%
O leitor passa a ter uma visão mais ampla do mundo conhecendo os vários gêneros literários	26,5%	13,6%	-	23,5%
A mediação ajuda e incentiva o "novo leitor" a fazer descobertas e ajuda a realizar escolhas	-	5,3%	4,5%	5,9%
Desenvolve o pensamento crítico e reflexivo	5,9%	-	*	5,9%
Aguça a imaginação e a criatividade dos alunos	-	5,3%	11,4%	5,9%
Incentiva/desperta a curiosidade	-	-	9%	11,8%
O aluno deve ver no mediador um leitor/pessoa que tem gosto pela leitura um exemplo	26,5%	18,4%	4,5%	-
Através da maneira com que a história é transmitida pode-se conhecer a nossa postura frente ao que se tenta mostrar	-	-	4,5%	5,9%
A leitura com prazer contagia o ouvinte	-	-	9%	11,8%
Não respondeu	-	5,3%	9%	-
Base: Professores e gestores que são mediadores	28	34	27	30

Os principais critérios para a escolha dos mediadores nas escolas aparecem na tabela 62. Vemos que “gostar de ler para os outros / ter o hábito da leitura ou ser um leitor fluente” é o critério mais lembrado nos quatro municípios.

Além disso, em São Paulo o critério ter “disponibilidade fora do horário de aula” foi bastante citado e no Rio de Janeiro, a presença de alunos que “gostem de ler” ou que “apresentem comportamento leitor” é um fator importante para compor a equipe de mediadores. Em Natal, “conhecer o acervo da escola” também é fundamental para um mediador ser escolhido.

Tabela 62 - Critérios para escolha de mediadores

Critérios	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Natal
Gostar de ler para os outros/ ter o hábito da leitura/ leitor fluente	64,7%	63,2%	45,5%	55,9%
Ter envolvimento/interesse com os projetos de leitura/ atividades propostas	11,8%	2,6%	13,6%	2,9%
Conhecer o acervo da escola		2,6%		11,8%
Ser comunicativo			13,6%	8,8%
Saber se relacionar bem com os alunos/ gostar de crianças	5,9%	2,6%		2,9%
Ter repertório variado/ conhecer diversos gêneros, podendo indicar títulos e autores		5,3%		5,9%
Buscar novos conhecimentos e estratégia capazes de aproximar pessoas por meio da escrita				5,9%
Professores formados na área das linguagens/ Português e Literatura		2,6%	13,6%	2,9%
Disponibilidade fora do horário de aula	17,6%			2,9%
Alunos que gostem de ler / que apresentem comportamento leitor		21,1%	13,6%	
Base: Professores e gestores que são mediadores	28	34	27	30

Para reforçar os dados da tabela acima, perguntamos a todos os professores e gestores quais as características que eles consideraram essenciais em um mediador de leitura (tabela 63). Podemos ver que “gostar de ler” foi a opção mais citada, confirmando as respostas abertas.

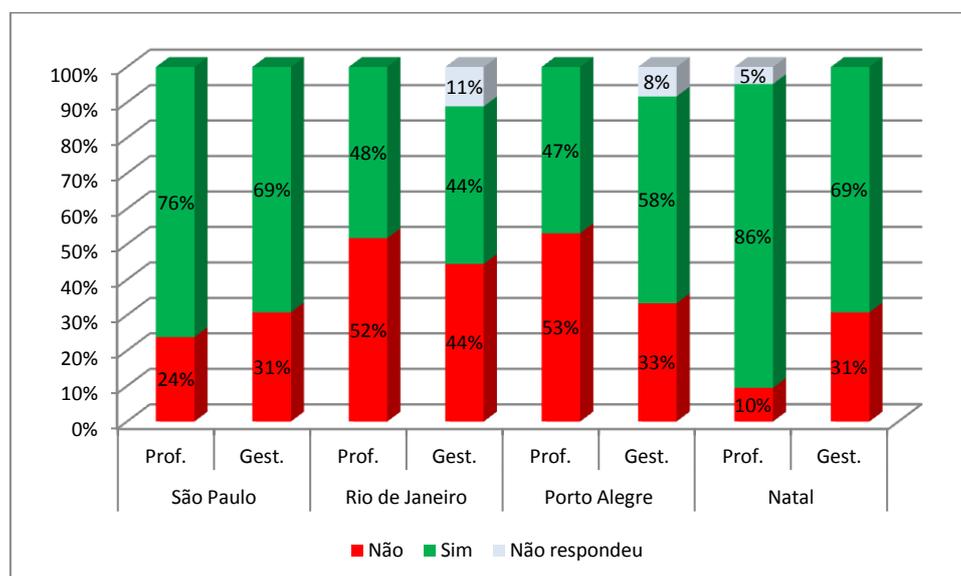
Além disso, professores e gestores dos quatro estados responderam que “conhecer diversos gêneros podendo indicar títulos e autores” também é uma característica importante para um mediador. Além disso, quase 70% dos gestores de São Paulo e de Natal apontaram que “conhecer o acervo da escola” é uma característica essencial para os mediadores de leitura.

Tabela 63 - Características essenciais em um mediador segundo professores e gestores

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Gostar de ler	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	96,9%	83,3%	90,5%	100,0%
Conhecer o acervo da escola	52,4%	69,2%	55,2%	22,2%	40,6%	25,0%	42,9%	69,2%
Conhecer os clássicos da literatura podendo indicar títulos e autores	14,3%	15,4%	27,6%	33,3%	40,6%	33,3%	28,6%	23,1%
Conhecer diversos gêneros podendo indicar títulos e a autores	66,7%	61,5%	69,0%	66,7%	78,1%	75,0%	66,7%	69,2%
Ser comunicativo	38,1%	30,8%	55,2%	44,4%	62,5%	50,0%	61,9%	30,8%
Conhecer grande parte dos alunos e ter uma boa relação com eles	28,6%	30,8%	37,9%	33,3%	28,1%	25,0%	47,7%	30,8%
Ter vontade/ desejo de ser mediador	4,8%	-	-	-	-	-	-	-
Ter comportamento leitor / gostar de ler para os outros	4,8%	-	6,9%	-	-	-	-	-
Ter disponibilidade de tempo	4,8%	-	-	-	-	-	-	-
Ser educado	-	-	-	-	-	-	4,8%	-
Ter algo a dizer/ contribuir	-	-	-	-	3,1%	-	-	-
Acreditar no que está fazendo	-	-	-	-	3,1%	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	8,3%	9,5%	-
Base: total da amostra	21	13	29	9	32	12	21	13

As formações em mediação de leitura são recursos importantes para que os profissionais desenvolvam novas habilidades para suas práticas nas escolas. No gráfico a seguir, vemos que a maioria dos professores e gestores de São Paulo e Natal já participou de alguma formação como essa. Mais da metade dos professores do Rio de Janeiro e de Porto Alegre disseram nunca ter participado de nenhuma formação

Gráfico 40 - Se já participou de alguma formação em mediação leitura



Os respondentes também indicaram quem costuma participar das formações de leitura nas escolas, podendo assinalar mais de uma resposta (tabela 64). Na maioria dos casos, as pessoas mais indicadas foram os “responsáveis pelas salas de leitura” e os “outros professores”. Nos quatro municípios, os membros da equipe gestora também foram lembrados como participantes das formações.

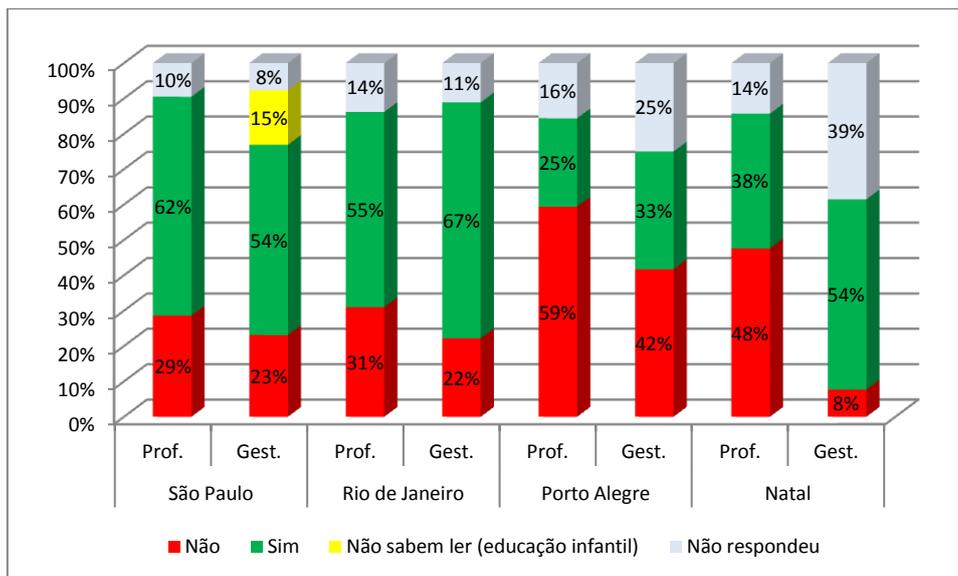
Tabela 64 - Participantes das formações

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.
Responsável pela sala de leitura	52,4%	53,8%	96,6%	88,9%	53,1%	58,3%	95,2%	92,3%
Outros professores	76,2%	84,6%	17,2%	66,7%	34,4%	41,7%	42,9%	69,2%
Membros da equipe gestora	42,9%	53,8%	44,8%	33,3%	9,4%	33,3%	38,1%	76,9%
Alunos	23,8%	15,4%	10,3%	33,3%	12,5%	8,3%	9,5%	46,2%
Pais	-	-	3,4%	-	-	-	-	-
Pessoas da comunidade	-	-	3,4%	-	-	-	-	-
Coordenação Pedagógica	-	7,7%	-	-	-	-	-	-
Ex-alunos	4,8%	-	-	-	-	8,3%	-	-
Bibliotecária	-	-	3,4%	-	-	-	-	-
Não sabe	-	-	-	-	15,6%	8,3%	-	-
Não respondeu	4,8%	7,7%	3,4%	11,1%	12,5%	8,3%	4,8%	7,7%
Base: total da amostra	21	13	29	9	32	12	21	13

Nas tabelas que se seguem, identificamos a percepção dos mediadores sobre o comportamento leitor da comunidade escolar e do entorno.

Podemos perceber no gráfico 41, que a maioria dos professores e gestores de São Paulo e Rio de Janeiro reconhecem que os alunos têm hábitos de leitura incorporados. Em Porto Alegre ocorre o inverso, a maioria deles afirma que “não”. Em Natal, professores e gestores divergem neste ponto. Enquanto os primeiros disseram que “não” (47,6%), 53,8% dos gestores disseram “sim”. É alto também os percentuais daqueles que não responderam a essa questão.

Gráfico 41 - Se os alunos tem hábitos de leitura incorporados

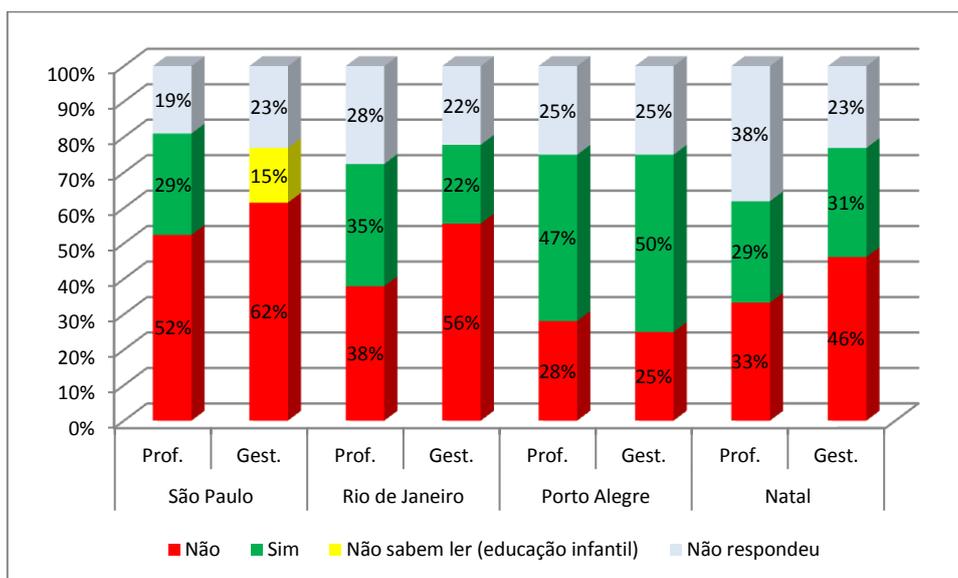


Uma preocupação importante dos educadores, é saber se os alunos, apesar de leitores, leem somente o que a escola pede ou realmente procuram ler livros de literatura de forma espontânea.

No gráfico 42, vemos que somente em Porto Alegre, professores e gestores afirmaram que “sim”, provavelmente porque as crianças são de uma faixa etária mais baixa.

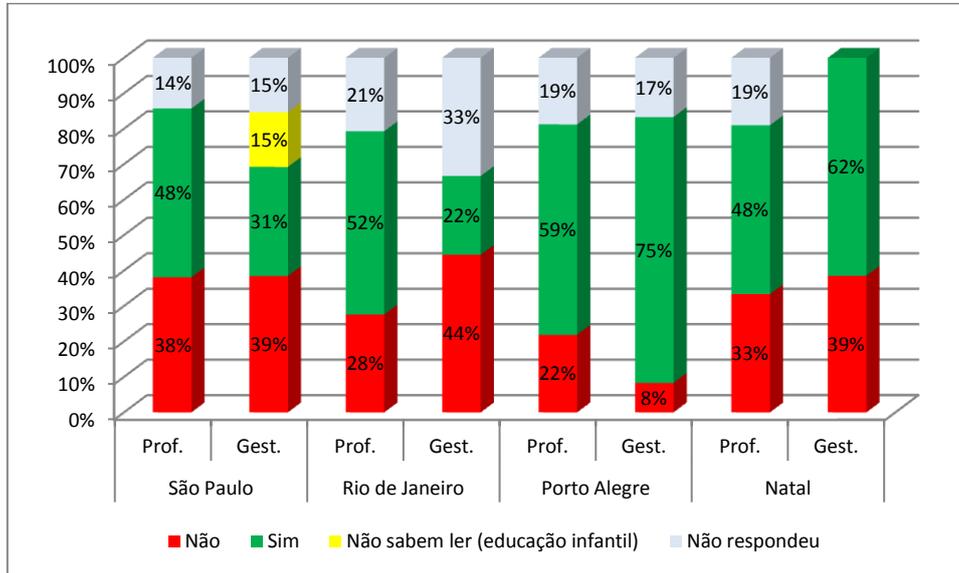
Em São Paulo, Rio de Janeiro e Natal, a maioria dos profissionais, com percentuais mais altos entre os gestores, afirma que “não”, os alunos leem também outros tipos de livros.

Gráfico 42 - Se os alunos leem somente o que a escola pede



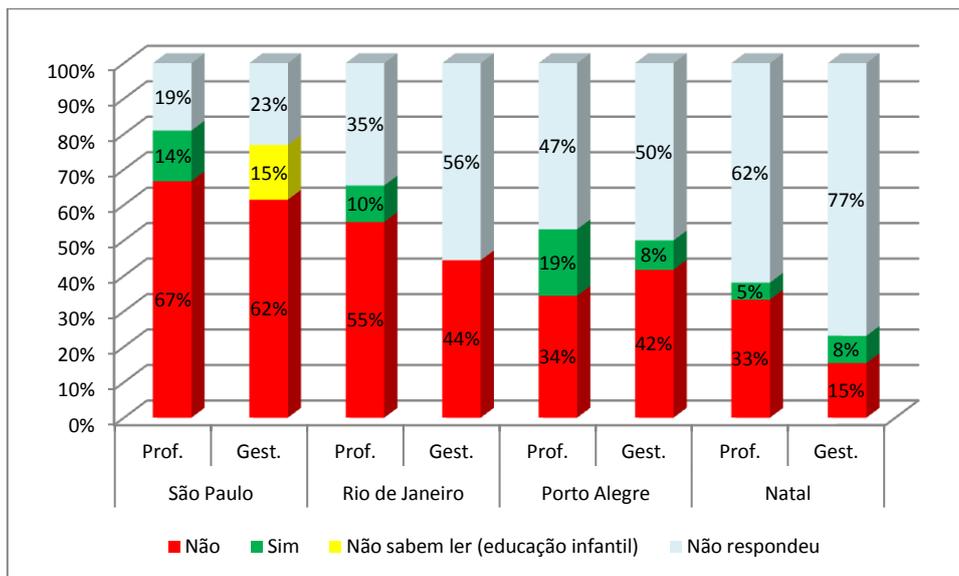
Apesar de reconhecerem que os alunos são leitores, a maioria dos profissionais acha que eles “leem pouco”, com exceção dos gestores de São Paulo e Rio de Janeiro. É o que mostra o gráfico que segue.

Gráfico 43 - Se os alunos leem pouco



Apesar de um alto percentual de professores e gestores que não responderam se os alunos não leem nem o que a escola pede, é possível observar também, através dos dados apresentados nos gráficos abaixo, que professores e gestores reconhecem que os alunos leem o que a escola pede, com percentuais mais altos em São Paulo e Rio de Janeiro.

Gráfico 44 - Se os alunos não leem nem o que a escola pede



6. GESTÃO

6.1. QUAIS AS PRÁTICAS DE GESTÃO EXISTENTES?

Um dos objetivos específicos do Concurso Escola de Leitores é “estimular a gestão compartilhada do projeto em todas as suas etapas”. Desta forma, veremos a seguir como ocorrem e quem participa dessas práticas nos quatro municípios avaliados.

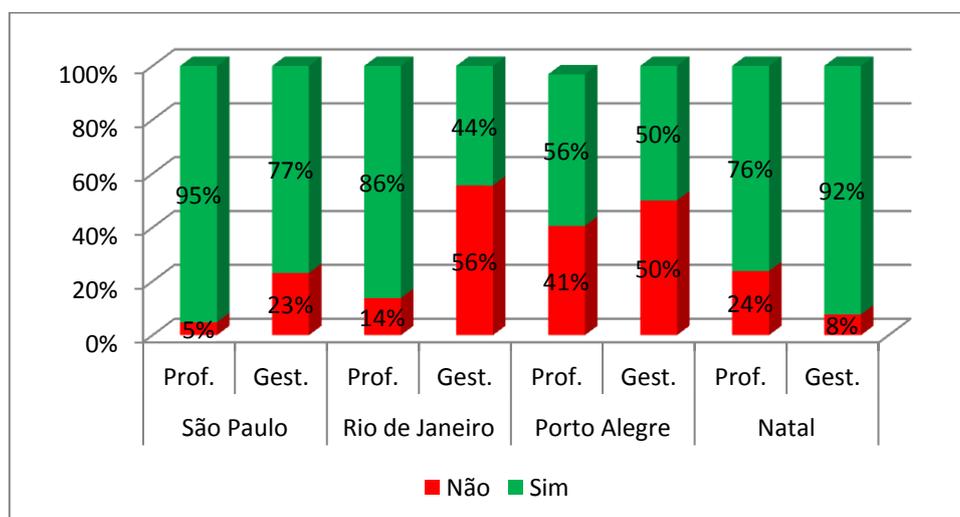
No gráfico 45, podemos observar as respostas dos professores sobre sua própria participação nos momentos de decisão relacionados à biblioteca / espaço de leitura e também, as respostas dos gestores sobre a participação da comunidade escolar nestes mesmos momentos.

Entre todos os professores, 76,7% afirmaram participar das decisões relacionadas à biblioteca / espaço de leitura. Somente em Porto Alegre, o percentual dos que responderam afirmativamente não foi tão alto, chegando a 56,3%.

Entre os gestores, houve um equilíbrio maior. Em São Paulo e Natal, os percentuais daqueles que responderam que a comunidade escolar participa das decisões foram altos, enquanto em Porto Alegre e no Rio de Janeiro aqueles que disseram “não” a essa questão passam dos 50%.

Em Porto Alegre, as opiniões de professores e gestores estão mais equilibradas, o que não ocorre nos outros municípios, onde há divergências. Em São Paulo e Rio de Janeiro, os gestores parecem ser mais críticos do que os professores sobre a participação de todos nas decisões, enquanto em Natal, é o contrário.

Gráfico 45 - Se os professores / mediadores e a comunidade escolar participam das decisões relacionadas à biblioteca / espaço de leitura

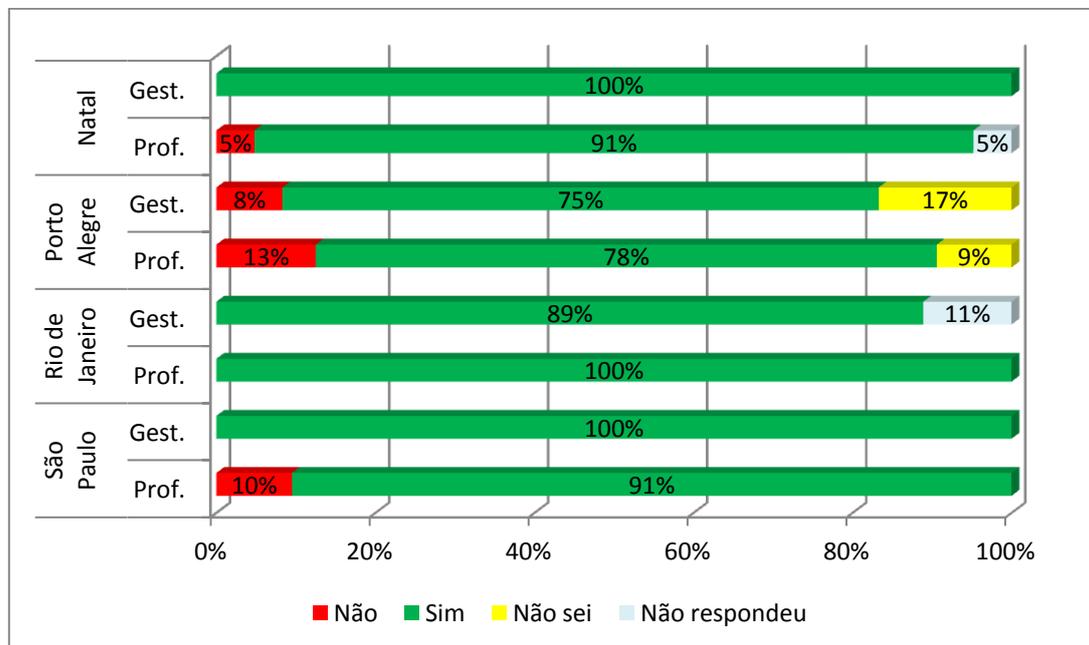


Ainda sobre essa participação, gestores e professores dos quatro municípios afirmaram que ocorrem “reuniões / planejamentos periódicos entre a equipe gestora da biblioteca e todo o grupo de professores”. Segundo os sujeitos, nessas reuniões são discutidas questões como: a “disposição dos espaços”, a “utilização das salas” e a “aquisição do acervo a partir do interesse da comunidade escolar”.

Além disso, reforçando os dados anteriores, a maioria dos professores e gestores disse haver um grupo organizado nas escolas para decidir questões relacionadas aos projetos de leitura.

Além disso, comparando as respostas dos diferentes atores, vemos que em Natal, Porto Alegre e São Paulo, os professores apresentaram mais divergências nas respostas do que os gestores.

Gráfico 46 - Se existe um grupo organizado para decidir questões relacionadas ao(s) projeto (s) de leitura



Para aqueles que responderam “sim” na questão anterior, foi perguntado sobre quem são os participantes desse grupo (tabela 65). Nesta questão, somente os professores tinham a possibilidade de responder “você”, desta forma vemos que em Natal e no Rio de Janeiro, há percentuais maiores de respondentes que participam dos grupos gestores.

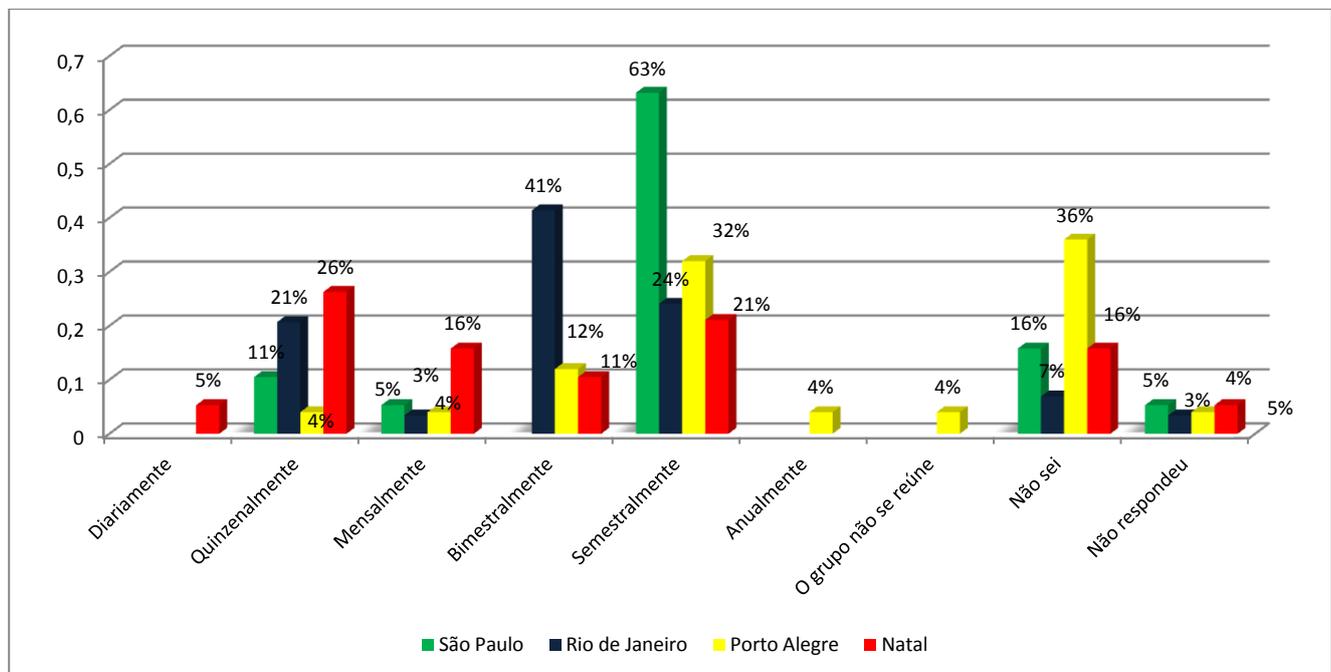
Além disso, de forma geral podemos dizer que os participantes desses grupos são principalmente os professores, coordenadores e diretores das escolas. Em São Paulo e Rio de Janeiro e Porto Alegre, os alunos também foram muito citados.

Tabela 65 - Participantes do grupo gestor dos projetos de leitura

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Você	63,2%	-	79,3%	-	56,0%	-	94,7%	-
Professores	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	92,0%	100,0%	94,7%	100,0%
Funcionários	10,5%	15,4%	3,4%	12,5%	8,0%	11,1%	15,8%	15,4%
Direção	52,6%	61,5%	93,1%	75,0%	48,0%	88,9%	78,9%	84,6%
Coordenação	94,7%	92,3%	93,1%	100,0%	40,0%	88,9%	84,2%	100,0%
Alunos	63,2%	53,8%	31,0%	75,0%	24,0%	44,4%	26,3%	-
Pais	5,3%	-	-	12,5%	4,0%	-	15,8%	-
Voluntários	-	-	-	-	4,0%	-	-	-
Mediadores	-	-	-	-	-	-	5,3%	-
Conselho escolar	-	-	-	-	-	-	5,3%	-
<i>Base: aqueles que reconhecem a existência do grupo</i>	19	13	29	8	25	9	19	13

A frequência que esses grupos se reúnem varia muito entre as escolas, mas no gráfico 47 podemos observar que de forma geral isso acontece pelo menos a cada seis meses. Interessante ressaltar que um percentual considerável de professores e gestores, com exceção de Porto Alegre, afirmam que as reuniões ocorrem quinzenalmente, que é muito bom.

Gráfico 47 - Frequência que o grupo se reúne



De forma geral, é consenso entre os profissionais dos quatro municípios (84% dos professores e 90% dos gestores) que as decisões são tomadas coletivamente, buscando o entendimento e valorizando o processo de discussão.

As decisões e informações discutidas nos grupos gestores são comunicadas para a comunidade escolar principalmente através de reuniões e divulgados para a comunidade do entorno através de informativos como cartazes, murais, e avisos em sala de aula, é o que mostra a tabela 66.

Tabela 66 - Maneira como o grupo comunica as informações

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.	Prof.	Gest.
Reuniões	84,2%	84,6%	96,6%	100,0%	56,0%	44,4%	78,9%	92,3%
Mural, cartazes	78,9%	53,8%	48,3%	62,5%	40,0%	55,6%	68,4%	38,5%
Cartas, e-mails, folhetos, etc.	42,1%	30,8%	20,7%	25,0%	32,0%	44,4%	15,8%	7,7%
Avisos em sala de aula	63,2%	61,5%	51,7%	37,5%	40,0%	66,7%	73,7%	30,8%
Não existe um grupo para decidir questões relacionadas ao projeto	5,3%	-	-	-	-	11,1%	5,3%	-
Blog / Redes sociais	21,1%	23,1%	-	-	-	11,1%	-	-
Comunicados	-	7,7%	-	-	-	-	-	-
Bilhetes	5,3%	30,8%	-	-	-	-	-	7,7%
Convites	5,3%	15,4%	-	-	-	11,1%	-	-
Pessoalmente	-	-	-	-	-	-	-	7,7%
Não respondeu / não sabe	5,3%	-	-	-	16,0%	-	-	-
<i>Base: aqueles que reconhecem a existência do grupo</i>	19	13	29	8	25	9	19	13

6.2. QUAL A RELAÇÃO E/OU PARTICIPAÇÃO DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO COM OS PROJETOS DE LEITURA?

É também objetivo do Projeto, dar subsídios para as Secretarias Municipais de Educação no desenvolvimento de suas políticas públicas de leitura. Desta forma, verificaremos a seguir o retrato inicial de cada município em relação a esse aspecto.

Na tabela 67, vemos que a maioria dos professores e gestores das quatro cidades reconhece que os projetos estão inseridos nos PPPs (Projetos Políticos Pedagógicos) das escolas. Apenas em Porto Alegre e Natal uma pequena parcela dos profissionais discorda deste fato, mas afirmam que existe a intenção de inclusão até o final de 2012.

Tabela 67 - Se os Projetos de Leitura estão inseridos no Projeto Político Pedagógico (PPP)

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Não	-	-	-	-	3,1%	8,3%	23,8%	23,1%
Sim	95,2%	100,0%	93,1%	100,0%	81,3%	83,3%	76,2%	76,9%
Não sei	4,8%	-	6,9%	-	9,4%	8,3%	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	6,3%	-	-	-
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

Além disso, segundo os respondentes, de forma geral os projetos de leitura não estão relacionados a uma disciplina específica.

Tabela 68 - Se os Projetos de Leitura estão relacionados a alguma disciplina

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Não	95,0%	84,6%	88,9%	100,0%	65,4%	70,0%	56,3%	100,0%
Sim	5,0%	7,7%	3,7%	-	19,2%	10,0%	18,8%	-
Não sei	-	-	3,7%	-	15,4%	20,0%	6,3%	-
Não respondeu	-	7,7%	3,7%	-	-	-	18,8%	-
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

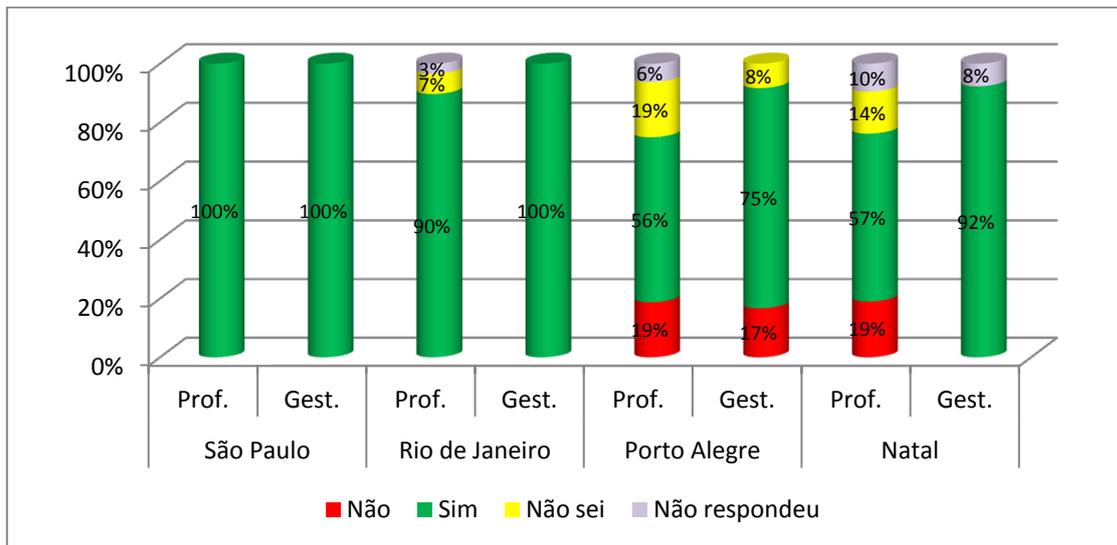
Na tabela 69, podemos observar que de acordo com os professores, os poucos projetos vinculados à disciplinas, estão mais relacionados a: Português (10), História (9), Geografia (7) e Artes (7).

Tabela 69 - Disciplinas relacionadas aos Projetos de Leitura (em números absolutos)

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Português	1	-	1	-	5	1	3	-
História	1	-	1	-	5	1	2	-
Geografia	-	-	1	-	3	1	2	-
Artes	-	-	1	-	5	1	1	-
Educação física	1	-	-	-	2	1	-	-
Ciências	-	-	-	-	1	-	-	-
Línguas Estrangeiras	-	-	-	-	3	1	-	-
Informática educativa	1	-	-	-	-	-	-	-
Sala de leitura	-	1	-	-	-	-	-	-
<i>Base: total da amostra</i>	21	13	29	9	32	12	21	13

Em todos os municípios, as Secretarias de Educação disponibilizam um currículo oficial ou diretrizes e orientações que privilegiam o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão de textos para todas as disciplinas.

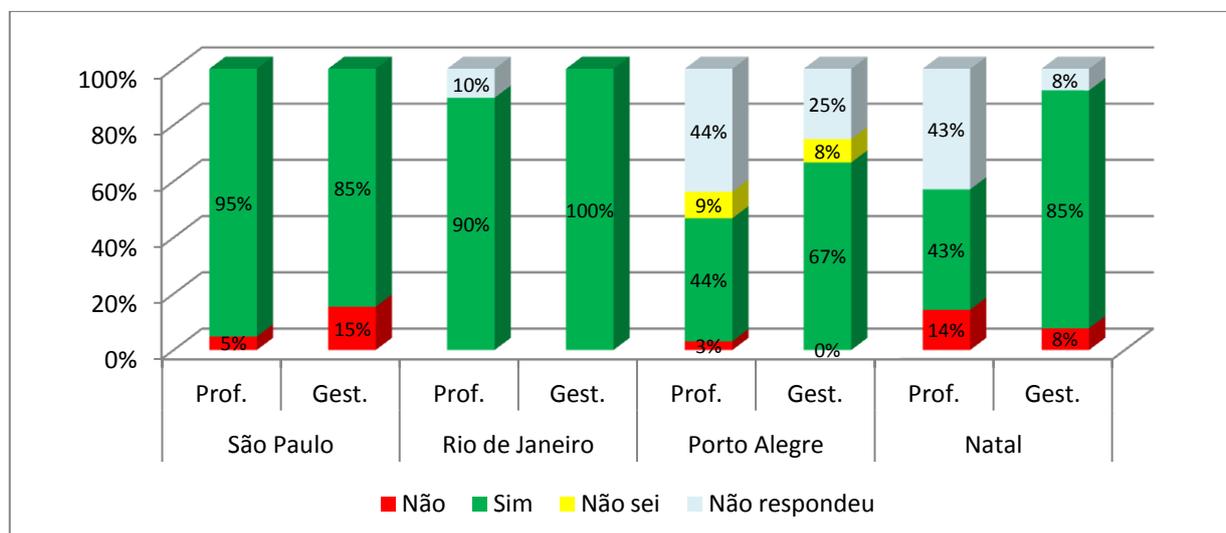
Gráfico 48 - Se a Secretaria Municipal de Educação disponibiliza um currículo oficial / diretrizes / orientações curriculares



No entanto, no gráfico 49, abaixo vemos que há diferenças entre a opinião de professores e gestores. Em São Paulo, os gestores parecem ser mais críticos do que professores, enquanto em Natal ocorre o inverso.

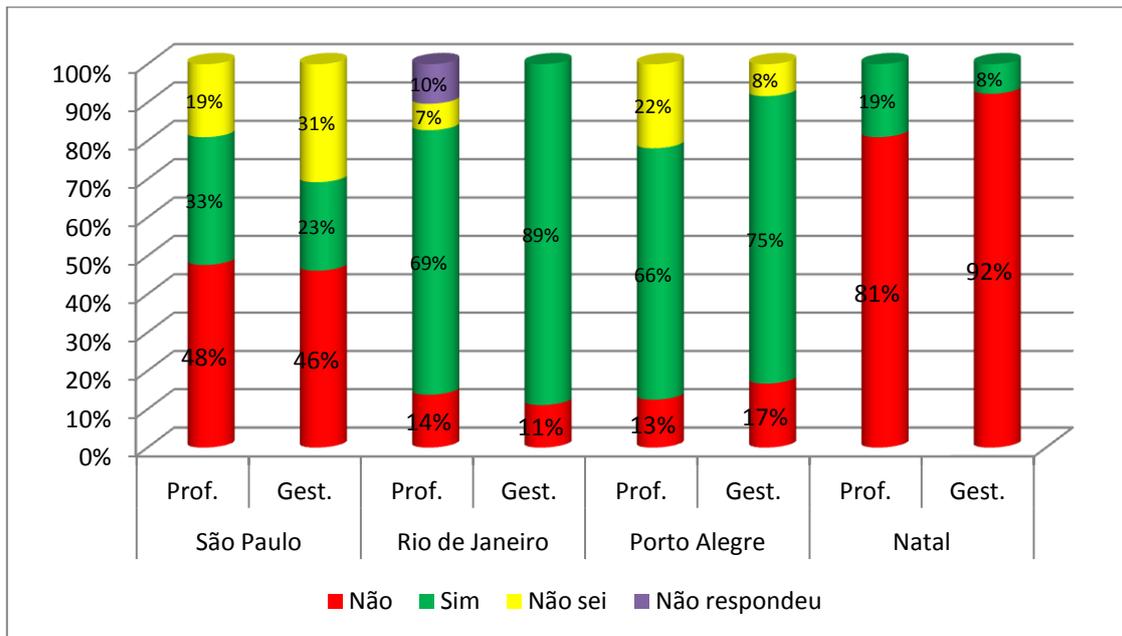
Chama atenção também, os altos percentuais daqueles que não responderam esta questão, principalmente em Porto Alegre e Natal. Ao que nos parece, podem ter ocorrido dúvidas no entendimento da pergunta.

Gráfico 49 - Se as orientações curriculares privilegiam o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão de textos como um de seus eixos curriculares para todas as disciplinas



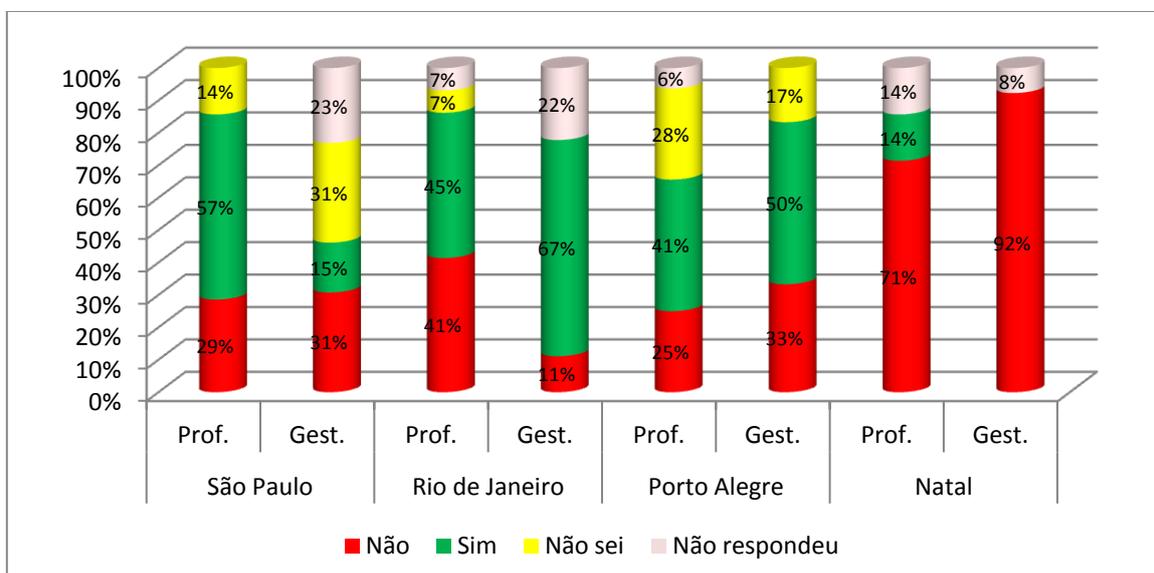
Sobre a aquisição de livros pelas Secretarias de Educação, professores e gestores do Rio de Janeiro e Porto Alegre afirmaram que há aquisição de livros de diferentes gêneros para a disciplina de Língua Portuguesa. Em São Paulo e Natal, no entanto, os profissionais pesquisados disseram que isto não ocorre em suas localidades.

Gráfico 50 - Se a Secretaria Municipal de Educação faz aquisição sistemática de livros de diferentes gêneros para a disciplina de Língua Portuguesa



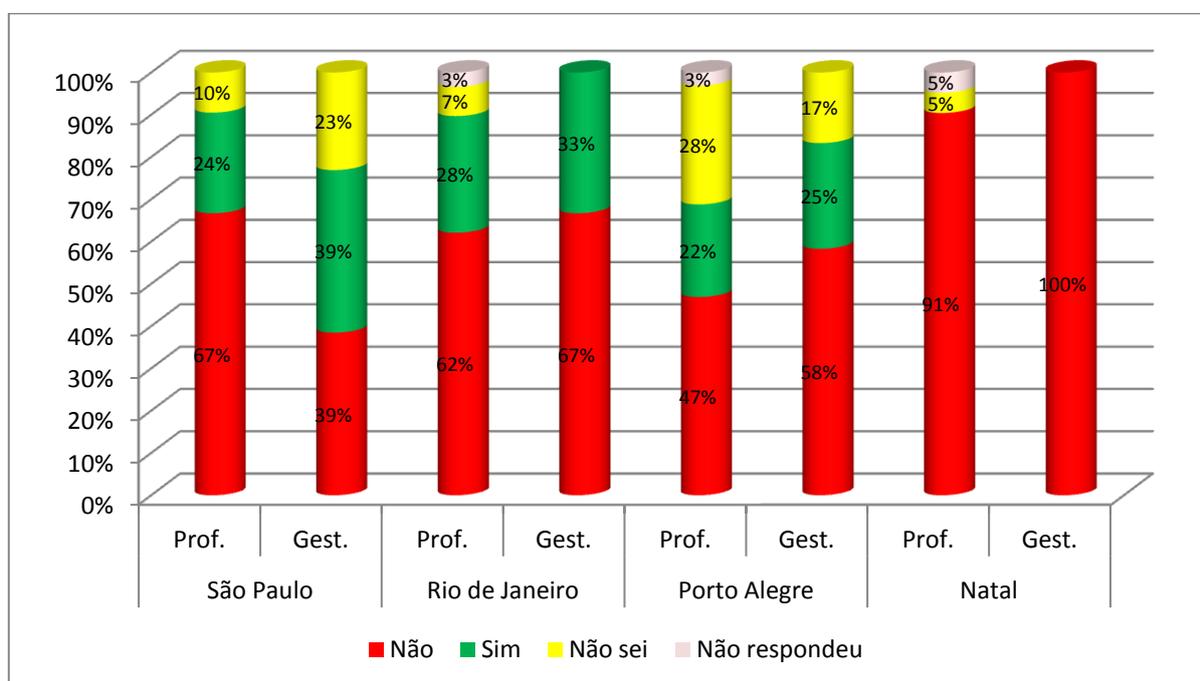
No gráfico 51 percebemos que a aquisição de livros paradidáticos por parte das Secretarias parece ser menos comum em Natal, onde houve percentuais mais altos nas respostas “não”. Nos outros municípios essas aquisições ocorrem segundo professores e gestores.

Gráfico 51 - Se a Secretaria Municipal de Educação faz aquisição sistemática de livros paradidáticos



Ao serem perguntados se há bibliotecas que atendem a população perto das escolas pesquisadas, a maioria de professores e gestores respondeu negativamente, o que é um fato comum em regiões mais carentes. Entre aqueles que responderam “sim”, praticamente todos apontaram que esses espaços permanecem abertos ao público.

Gráfico 52 - Se perto das escolas existem bibliotecas que atendem a população



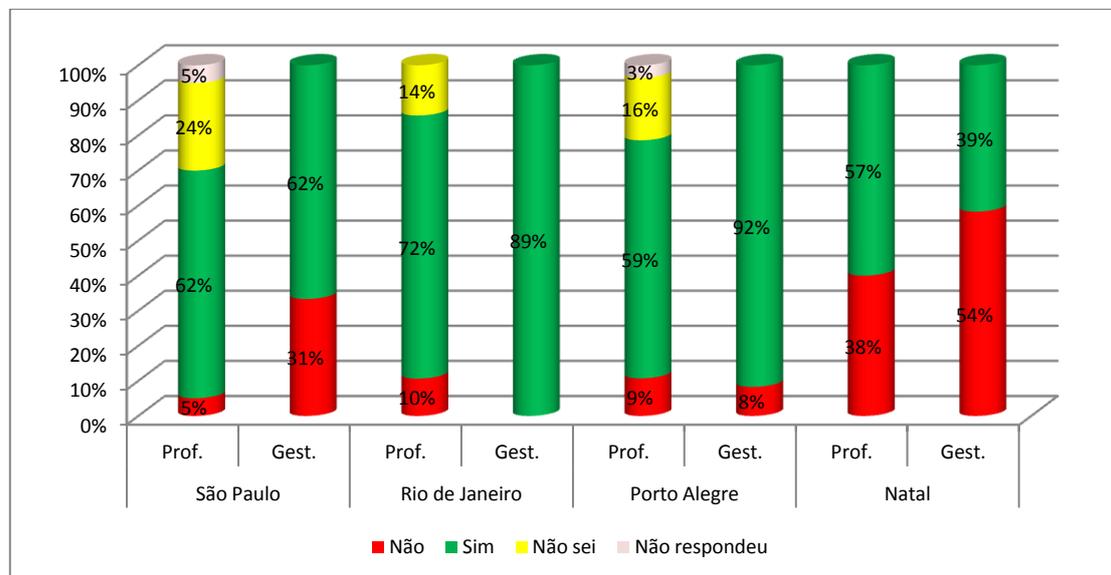
Também foi perguntado aos professores e gestores se existem momentos de troca de experiências em leitura literária. Grande parte dos respondentes afirma que esses momentos ocorrem com a participação dos envolvidos no Projeto Escola de Leitores e também com os demais professores das escolas (tabela 70). Professores do Rio de Janeiro e Natal e gestores de Natal também apontaram participantes de outras escolas.

Tabela 70 - Se existem momentos de troca / disseminação de experiências em leitura literária

	São Paulo		Rio de Janeiro		Porto Alegre		Natal	
	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest	Prof	Gest
Não existem, nem existiram momento de troca / disseminação de experiências	4,8	-	-	-	6,3	-	-	-
Sim, apenas entre os participantes do projeto da minha escola	23,8	46,2	6,9	22,2	18,8	16,7	28,6	-
Sim, entre os participantes do projeto e demais professores da minha escola	71,4	46,2	89,7	66,7	65,6	83,3	52,4	69,2
Sim, entre participantes do projeto de outra escola	14,3	15,4	41,4	11,1	9,4	25,0	57,1	61,5
Sem, entre os participantes do Concurso Escola de Leitores	23,8	53,8	20,7	44,4	18,8	33,3	61,9	61,5
Entre professores e funcionários da escola	-	-	-	-	-	-	-	7,7
Entre professores, funcionários e equipe gestora da escola	-	-	-	-	-	-	4,8	-
Não respondeu	-	7,7	6,9	11,1	9,4	-	4,8	7,7
Base	21	13	29	9	32	12	21	13

De forma geral, esses momentos de disseminação de experiências são apoiados ou patrocinados pelas Secretarias de Educação em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Em Natal, há uma discordância entre os atores; enquanto a maioria dos professores concorda que “sim”, 53,8% dos gestores afirmam que “não” há esse apoio por parte da Secretaria, o que vale a pena averiguar.

Gráfico 53 - Se essas práticas são apoiadas / patrocinadas pela Secretaria de Educação



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal função de um relatório de Marco Zero é conseguir retratar uma realidade anterior a uma intervenção específica.

Parece-nos que, nas escolas que tiveram os seus projetos escolhidos, já existem práticas de leitura. O desafio maior parece ser consolidá-las e sistematizá-las.

Secretarias municipais envolvidas, professores e gestores comprometidos, apoio de organizações competentes para o desenvolvimento dos processos de formação, tecem a rede necessária para que crianças, jovens e adultos possam ser beneficiados com todas as aprendizagens que a leitura proporciona.

O primeiro retrato é promissor.

As organizações formadoras, professores, gestores e alunos possibilitaram a visão de que os espaços de leitura existem e, especialmente no que se refere aos aspectos físicos, são adequados.

O investimento, necessário, se justifica na organização e modernização dos seus processos internos e de seu mobiliário específico.

Os acervos são diversificados e, segundo os alunos, atendem, as suas necessidades na maioria das vezes. Com o desenvolvimento dos projetos, ampliá-los e organizá-los parece ser necessário, pois o que se pretende são mais leitores e mais qualificados ao final.

Da mesma forma, observamos equipes cooperativas e que produzem coletivamente. O ponto de atenção, no que se refere à gestão e professores é instrumentalizar esses profissionais para o gerenciamento e ampliação de seus projetos. Ferramentas de liderança e motivação podem ser úteis para mobilizar e, conseqüentemente, engajar mais professores.

O ponto mais crítico parece estar relacionado ao envolvimento dos pais e da comunidade do entorno, tanto no que se refere à aproximação de atividades de leitura para esse público quanto à disponibilização de espaços e acervos.

A articulação com o Poder Público é sempre um desafio, mas a relação de parceria já está estabelecida, sendo a manutenção e a disseminação dessa articulação um ponto de constante atenção para toda a rede.

Concluindo, a semente parece ter sido plantada em terra fértil e, com certeza, bons frutos serão colhidos ao final do processo.

Sucesso!

Equipe Ideca

